

Antologia de Sezar Kosta



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Espero que a poesia continue em seu coração que a sua vida seja sempre uma música alegre e suave.

Agradecimentos

É bom quando temos alguém que acorde a gente na madrugada para falar bobearas, nem nos incomoda se nos chama de bobo e idiota a todo momento. É bom poder dizer toda hora o quando essa pessoa é linda e o quanto somos felizes por estar ao lado dela. SOU UM POETA FELIZ POR TER A SORTE DE SER IDIOTA!

Sobre o autor

Eu sou apenas um estranho no ninho, uma flor com espinho, uma voz de um coração. Meu eu apenas dedico ao amor parte do meu dia, e meus dias aos meus eternos amores. Minha vida é substantivo, mas meu querer é adjetivo. Eu estou onde minha alma está e às vezes meu corpo também se faz presente.

Gosto de imaginar coisas boas, exercitar a imagem e transformar estas em mensagens. Quando quero, eu quero muito e quero sempre, mas quero pacientemente, com a convicção de que aquilo será meu, estando primeiro no plano Divino para entrar depois em meus planos e nos domínios Divinos estará meu destino.

Às vezes não sei como fazer as coisas certas, faço o que vem na mente, às vezes planto sementes, outras planto serpentes que me mordem. Não escravizo, nem me realizo em fazer mal a alguém. Gosto do cheiro de terra, gosto do cheiro de pizza, gosto de andar descalço, gosto de ficar a esmo e de ficar em mim mesmo. Gosto de ficar sob o sol com poucas roupas, mas gosto de vestir muito bem minhas culpas.

resumo

AMOR INABALÁVEL

TEMPESTADE DE PALAVRAS

RELÓGIO DO DESTINO

ONDE O AMOR POSSA FLORESCER

COMO AQUELE SOFÁ VELHO QUE A GENTE NÃO TROCA

PERDOE-ME POR SER QUEM SOU

ALMAS DENTRO DAS PÁGINAS

(in)DISCRIÇÃO DO BEIJO

O POETA FAMINTO

A CRIAÇÃO DO AMOR

ENTRE A TERRA DESERTA E O REFÚGIO SAGRADO

EFEITO BORBOLETA

O NÉCTAR DO TEU MISTÉRIO

AUSÊNCIA E SAUDADE

A DOÇURA DE UMA TARDE

UM REFÚGIO DE PAZ

O POETA E A POETISA

O MISTÉRIO DO TREM DA POESIA

O CASO DO AMOR DESPEDAÇADO

O ROUBO DO SONETO DOURADO

O ASSASSINATO DA RIMA PERFEITA

O ENIGMA DO HAICAI DESAPARECIDO

O CASO DO VERSO AMALDIÇOADO

O MISTÉRIO DA ESTROFE INVISÍVEL
ENTRE O POETA E O LOUCO
O ROSTO ABERTO DA AMIZADE
QUATRO PAREDES
AS DORES DO AMOR
O MAPA DO MEU CORAÇÃO
GRATIDÃO ETERNA
ENCONTRO DE ALMAS
A OFICINA DO SER
VERSOS DE UM POEMA ETERNO
NOSSO GRANDE AMOR
ENFRENTANDO O ANJO DO AMOR
A MAGIA DO SEU SORRISO
A SERENIDADE DO VIVER
A VIAGEM DA AMIZADE
AMOR NO DESERTO
NO DESVENDAR DA ESSÊNCIA
ENTRE GESTOS E PALAVRAS
QUANDO OS DIAS SÃO BONS
REPROVADO NO AMOR NO ENSINO MÉDIO
A DANÇA DA RAZÃO E DA PAIXÃO
A HERANÇA DE AMOR
JARDIM DA IMAGINAÇÃO
ENTRE ROTINAS E SONHOS
SUPER-HERÓI DO AMOR

REFÚGIO DOS SONHOS

JARDIM DAS MEMÓRIAS

A LUZ QUE NUNCA CESSA

O NOSSO AMOR IMPERFEITO

JARDIM DOS CORAÇÕES

CORAÇÃO EM CHAMAS

A DANÇA DA SAUDADE

LUZ NAS PEQUENAS COISAS

BEIJOS ETERNOS

OS VENTOS DA ALMA

URGÊNCIA DE NÓS

O PERFUME DO AMOR VERDADEIRO

TOQUES DE COTIDIANO

O TEMPO QUE NOS MOLDA

SILÊNCIO DO AMOR REVELADO

CAMINHOS DE SABEDORIA

O SONHO SÓLIDO

CELEBRAÇÃO DA ALEGRIA

A CORAGEM DE AMAR

A JORNADA DO SER

O ABRAÇO INVISÍVEL

CICATRIZES DE UM AMOR DURADOURO

O QUE VOCÊ SERVE?

PRESENTES DO DESTINO

A CHAMA DO AMOR

CICATRIZES DE CORAGEM

ESTAÇÃO DAS POSSIBILIDADES

NAQUELA TARDE

A LUZ QUE ME HABITA

AMANHECER DE ESPERANÇA

BUSCA DO AMOR QUE LIBERTA

ABRAÇANDO OS SONHOS

JARDINS DO CORAÇÃO

REFLEXOS DO CORAÇÃO

NOS GESTOS, O SENTIDO DA VIDA

QUANDO O SILÊNCIO TE ABRAÇA

A FUNDAÇÃO DO EU

ECOS DO TEMPO EM VOCÊ

SEMENTES AO VENTO

ENTRE CAFÉ E SONHOS

SORRISOS E LUTAS

ARMADURA DO AMOR

REFLEXÕES EM LUZ E SOMBRA

RENASCENÇA DA ALMA

O DIA DA FAXINA

TOQUE DO INFINITO

ESCOLHAS AO SOL

NOS SONHOS

MINHA MAIOR MISSÃO

O TEMPO E SUAS PÁGINAS IRREVERSÍVEIS

O SEGREDO ESTÁ NO AGORA

FLUXOS DO AMANHÃ

A DANÇA SILENCIOSA DA MANHÃ

DESPERTAR

COMO O VENTO QUE FICA

RASTRO DE LEMBRANÇAS

ABRAÇO DE ETERNIDADE (Dedicado ao Dia de Finados)

MORADA DO SILÊNCIO

O CAMINHO DO AMOR

RETRATOS DE UM DOMINGO

AURORA DE SEGUNDA-FEIRA

RAIO DE LUZ E BRISA

A LUZ DA GENTILEZA

ALÉM DA MIRAGEM

A ESSÊNCIA DO SILÊNCIO

FRAGILIDADE DO AMOR

O AMOR É ISSO (O SOPRO DA ETERNIDADE)

CONSTRUINDO PONTES DE AMOR

O AMOR É ISSO (O ABRAÇO DO INVISÍVEL)

A BRISA DA GENTILEZA

SEJAMOS ARQUITETOS DE AMOR

REFÚGIO DE LIBERDADE

O RIO DO CORAÇÃO

O TOQUE DA LUZ DO AMOR

A RAZÃO DO MEU AMOR

O LEGADO DO AMOR

O JARDIM DO AMOR

O PESO DA LEVEZA DO AMOR

O AMOR QUE ME APAGA E ME ESCREVE

NOS PASSOS DO CAMINHO

O AMOR É ISSO (O SILÊNCIO QUE ACOLHE)

ENTRE FIOS INVISÍVEIS DO AMOR

ENTRE O CÉU E O ABISMO

O PESO DA ESPERA

DANÇANDO COM A VIDA E O AMOR

SILÊNCIO E DESEJO: O PESO DAS PALAVRAS NÃO DITAS

O AMOR ENTRE O DESERTO E O MAR

COMO O AMOR SUPERA O MEDO E TRANSFORMA A DOR

SAUDADE: O AMOR QUE PERMANECE

O AMOR QUE PERMEIA O INFINITO

A REVOLUÇÃO DO AMOR PRÓPRIO

O AMOR EM SEUS FRAGMENTOS

AMOR, DESTINO E MISTÉRIO: QUANDO ALMAS SE ENCONTRAM

CASTELOS DE AREIA E MONTANHAS DE PEDRA

NATAL: O ETERNO RECOMEÇO

O APRENDIZADO DO AMOR

O REINO DO AMOR

O EGOÍSMO DO AMOR

O ANO NOVO E O RECOMEÇO

PRECE AO AMOR QUE BRILHA NO SORRISO

CICLOS DE LUZ E SOMBRA

O AMOR ENTRE AS RACHADURAS

O AMANHECER DO AMOR

O AMOR QUE ILUMINA ATÉ O VAZIO

O AMOR INVISÍVEL

O TEMPO, PINTOR SILENCIOSO

ALÉM DO TEMPO, O NOSSO AMOR

A CHAMA ADORMECIDA

O AMOR QUE NOS MOLDA

ORAÇÃO DO POETA

A LUZ QUE NÃO SE APAGA

O PULSO SILENCIOSO DO MUNDO

AMANHECER DA COLETIVIDADE

SINFONIA DAS PEQUENAS COISAS DO AMOR

A SIMPLICIDADE DO AMOR À MODA ANTIGA

RENOVAÇÃO DA ALMA NO FIM DE SEMANA

ETERNO PRISIONEIRO DO AMOR

O ABRAÇO DO VENTO DO AMOR

A PRESENÇA INVISÍVEL

A ETERNIDADE DO AMOR

QUANDO O AMOR ROMPE O SILÊNCIO

O AMOR QUE SE FAZ SILÊNCIO

A HARMONIA DA VIDA

A SAUDADE QUE ENSINOU A VOLTAR PARA CASA

O RIO QUE NÓS SOMOS

OUSADIA DO AMOR

O CÂNTICO DA MULHER

O ENIGMA DAS RESPOSTAS

O AMOR QUE ME FALTAVA

POEMA DA VIDA E DO FEIJÃO

OS INGREDIENTES DA VIDA

JARDIM DA AUSÊNCIA

FAXINA DE SEGUNDA-FEIRA

O AMOR EM ESTADO BRUTO

NO PONTO EXATO DO AMOR

O AMOR COTIDIANO

A ETERNIDADE DO NOSSO AMOR

O PESO DO AMOR

A VOZ DO VAZIO AO ESCREVER

O JARDIM DO DOCE AMOR

O QUINTAL NO MEIO DO CAMINHO

O AMOR CHEGOU COM AS MÃOS VAZIAS

O ESPELHO DO INQUILINO AMOR

O SILÊNCIO DO MEU ABRAÇO

CANÇÃO DO DIVINO REPOUSO

CÂNTICO DA PALAVRA QUE FLORESCE

A CEIA DO AMOR SINCERO

A TERNURA DAS PEQUENAS COISAS

O MAPA DO VENTO

ASAS DO MEU QUINTAL

RAÍZES NO DESERTO

SÓ JUNTO DE QUEM SE AMA

UM DIA NO ESCRITÓRIO

AUSÊNCIA INFINITA

O PESO DAS PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

O AMOR QUE MORA NA ROTINA

ONDE NA PELE MORA O DESEJO

CADA GESTO QUE BROTA DO CORAÇÃO

SE EU TIVER CORAGEM DE OLHAR PARA DENTRO

ENTRE AS PÁGINAS DE UM DIA DE AMOR

NA CHAMA SILENCIOSA DO RECOMEÇO

ESCUTANDO O RITMO INTERIOR

ATÉ QUE A DOR SE DESPEÇA EM PAZ

AMOR, ESSÊNCIA INVISÍVEL

ENTRE RAÍZES E TEMPESTADES DA DOR

O AMOR NO ABRIGO DO TEMPO

OS GESTOS QUE OUSAMOS

ONDE O AMOR SE FAZ MAR

O AMOR PASSARINHO

MINHA CONFISSÃO AO AMOR

MILAGRES DO COTIDIANO

MANUAL PARA DESATAR O NÓ DO PEITO

REVOLUÇÕES INVISÍVEIS DO COTIDIANO

A LUZ QUE NASCE EM NÓS

O CORPO INVENTADO

PROCURA-SE UM RISO PERDIDO

O EFEITO COLATERAL DE UM BEIJO

CARTAS PARA UM AMOR QUE NÃO SE ESCONDE

O ACASO DOS ENCONTROS ETERNOS

O AMOR ENTRE PRATOS E COBERTAS

O TROCO INVISÍVEL DE UM SORRISO

PLANTANDO ETERNIDADES NAS MANHÃS DOS OUTROS

O POEMA ESQUECIDO DA FELICIDADE

FIM DE SEMANA NO MEU QUINTAL

RUAS DO TEMPO

O CAMINHO QUE SE DESENHA EM CADA QUEDA

SEMENTES NO BOLSO

AMOR INABALÁVEL

O amor é como uma corda bamba:

Segurando-nos quando a força parece esgotada,

Afligindo-nos quando temos insônia pelos problemas do outro.

Mas chamamos isso de amor, não é mesmo?

Nunca nos rendemos, jamais renunciamos,

Mesmo quando a distância parece absurda,

Quando o caminho se estreita e a terra se abre.

Almejamos o melhor para ambos,

Deixando o individualismo de lado,

Resistindo ao desejo de fugir quando tudo parece tranquilo.

Enfrentamos tempestades, enfraquecidos,

Lutando para levar o outro a um porto seguro,

Revelando forças além do imaginado,

Suportando cargas que ultrapassam nossos limites.

Repetimos, incansavelmente,

Ultrapassando os limites da tolerância,

Lutando por ambos, mesmo quando o outro se sente vencido,

Quando a colaboração falta e o desânimo se instala.

O verdadeiro amor transcende atrações passageiras,

Vai além de parcerias sociais e carícias momentâneas.

É conquistar sem aprisionar, ser retiro e caminho simultaneamente,

Trazer conhecimento, cura e alegria a cada instante.

Enfrentamos a escuridão densa,

Caminhamos sem saber o destino exato,

Suportando solidão, medo e angústia.

Pois alguém espera um guia no túnel escuro,

Confiando em nossa força interior para vencer a noite e alcançar a luz.

O amor verdadeiro é inabalável, resiliente,
Uma jornada que transcende o efêmero,
E nos torna guias e guardiões uns dos outros.

TEMPESTADE DE PALAVRAS

Quando eu digo que o céu é cinza,
Você diz que ele é azul.
Quando eu clamo pela quietude,
Você busca o turbilhão.
Quando eu vejo fim,
Você encontra começo.
Quando eu abraço a noite,
Você exalta o dia.
Quando eu clamo por pausa,
Você anseia movimento.

Em nossas noites de silêncio,
Caminhamos em vidro quebrado,
Palavras como mar de espinhos,
Espalhando dor e mágoa,
Desenhando cicatrizes no ar.

Nossos dias, noites sem estrelas,
Nossas vozes, ecos distantes,
O que éramos se perde na sombra,
Nossos passos hesitantes,
Desmoronando em direção ao vazio.

Esperamos por um amanhã,
Onde o sol ou a chuva decidirão,
Se nossos corações ainda dançam,
Ou se o vento levará embora,
O que resta de nós.

Mas talvez, entre as tempestades,
Nosso amor encontre abrigo,
E o arco-íris finalmente brilhe.

RELÓGIO DO DESTINO

No crepúsculo das horas, meu relógio faz tic-tac,
O ponteiro dança, traçando nosso destino com um fio prateado,
E eu, mero espectador, contemplando o espetáculo,
Alheio à percepção de que o tempo é uma ilusão ardilosa.

"O amor é como virar a ampulheta", costumava dizer minha avó,
E eu, jovem e tolo, não entendia o que ela queria dizer,
Até que te conheci, e o mundo se dobrou em versos,
Nossos olhares, os ponteiros que marcavam o encontro.

As areias do tempo escorriam, grãos dourados de paixão,
E eu, envolto pela fantasia, acreditava na eternidade do amor,
Mas o relógio, ardiloso, sussurrava segredos ao vento,
E o destino, em sua trama impiedosa, preparava a reviravolta.

Sob um céu estrelado, teu beijo era o verso final,
A promessa de um sempre, o abraço que selava o pacto,
Mas o relógio, traiçoeiro, acelerou suas batidas incessantes,
E o tempo, sorrateiro qual ladrão, roubou-nos o amanhã.

Eis a reviravolta: o amor que julgávamos imortal,
Reduzido a cinzas qual velhas cartas amareladas no baú do passado.
O relógio riu, zombeteiro de nossa ingenuidade romântica,
E o destino, impiedoso, inverteu a ampulheta sem piedade.

Atualmente, me vejo como um explorador desorientado na teia do passado,
Os momentos se entrelaçam, os segundos se misturam,
E o relógio, cúmplice da ironia, continua a tic-tacar,
Enquanto eu, inconsciente, espero o próximo verso da vida.

ONDE O AMOR POSSA FLORESCER

Quando eu me encontro nas areias movediças de nossas palavras,
E você diz, com olhos tempestuosos, que o vento sopra frio,
Entre nós, um abismo se desdobra, vasto e silencioso,
Como um mar noturno, onde as estrelas se afogam.

Nossos passos, uma dança descompassada,
Sobre o piso de vidro quebrado de nossas expectativas,
Cada palavra, um estilhaço cortante,
Refletindo a luz fraca de um amor que vacila.

Eu busco, em vão, a areia que escapa entre meus dedos,
Enquanto você segura firmemente o vento,
Cada um preso em seu elemento, distante,
E no entanto, tão próximos.

O conflito é um rio caudaloso,
Que nos arrasta para correntezas desconhecidas,
Mas mesmo nas águas mais turbulentas,
Há um murmúrio de esperança, um eco de amor.

Porque, apesar de tudo, eu vejo,
Além das tempestades e das areias movediças,
Um horizonte onde nossos caminhos se encontram,
Um lugar onde o vento pode ser acariciado, não temido.

Então, eu me deixo levar pela corrente,
Com a fé de que, em algum momento,
O rio nos levará a uma praia,
Onde o amor possa florescer, livre das cicatrizes do passado.

E lá, entre o sol e o mar, sob um céu infinito,
Nós reconstruiremos, tijolo por tijolo,
Não um castelo de areia, mas um lar,

Fortalecido pelas tempestades que enfrentamos juntos.

Porque no coração de cada conflito,
Reside a semente de uma reconciliação,
E no calor do amor, até as pedras mais frias,
Podem se derreter e se transformar.

COMO AQUELE SOFÁ VELHO QUE A GENTE NÃO TROCA

Ah, minha flor do milharal, deixa eu te contar um causo,
Nosso amor é mais antigo que o pé de feijão no roçado.
É como aquela fogueira de São João, que todo ano se acende,
E a gente fica ali, olhando as chamas dançando, contente.
É como aquele sofá velho que a gente não troca,
Porque cada vez que a gente se senta, ele parece mais fofo.

Teu sorriso, menina, é mais brilhante que a lua cheia,
Ilumina a noite escura, como lamparina na venda,
Desde que te vi, com esse sorriso largo e sincero,
Meu coração ficou pulando igual sapo na beira do riacho.

Nosso amor é coisa de outras vidas, de tempos passados,
Nasceu antes da gente, como a galinha que põe ovos chocados.
Foi Deus, lá do céu, que tramou essa história bonita,
E nos deu de presente essa paixão, mais doce que rapadura.

Você é minha estrela guia, brilhando lá no céu de São Pedro,
Um anjo que posso ver e tocar, sem precisar de binóculo.
Nunca me deixou na mão, sempre estive ao meu lado,
E eu te quero mais que a pipoca na panela, estourando animada.

Você é meu bem querer, meu sonho de pé de milho,
A metade da minha laranja, a outra parte do arroz com feijão.
Sem você, eu sou só um pedaço de pamonha sem recheio,
Então fica aqui, pertinho de mim, que eu te dou meu coração.

PERDOE-ME POR SER QUEM SOU

Perdoe-me por ser quem sou,
Não sei ser quem não sou.

Não sou o oceano vasto,
Nem mesmo o mar imenso,
Apenas uma poça d'água modesta,
Mas, ainda assim, sacio sua sede.

Não sou o céu estrelado,
Nem a lua radiante,
Apenas uma lanterna usada,
Mas, na escuridão, ilumino seu caminho.

Não desejo ser o nascer nem o pôr-do-sol,
Mas anseio ser o sorriso que traz bom dia ou boa noite.

Perdoe-me por ser quem sou.

ALMAS DENTRO DAS PÁGINAS

Todos nós somos como livros nas estantes,
Cada um com sua própria capa, alguns desgastados pelo tempo,
Outros reluzindo em cores vibrantes.

Em cada olhar, existe um prefácio, em cada gesto, um ato,
Pessoas-livros, almas escritas, em tinta de sonhos e fato.
Há magia e encanto em alguns, enquanto outros carregam um vazio latente,
Mas cada pessoa traz consigo uma história, e cada coração abriga uma mente.

Cada pessoa é um livro, com sua devida importância,
Alguns nos tocam profundamente, outros são passageiros na existência,
Alguns livros deixamos pela metade, outros devoramos com paixão,
Podendo ser romântico, dramático, triste, misterioso, infantil, complexo ou de ação.

Cada página é uma confissão,
Um segredo sussurrado ao vento, um sonho gravado em tinta invisível,
À espera de ser descoberto por olhos de atenção.

Deixamos alguns pela metade, outros devoramos inteiros,
Assim como romances que nos aprisionam ou enigmas passageiros:
Dramático, triste, ou misterioso, cada qual com seu papel,
No teatro da existência, cada um é um elo do poderoso anel.

Então, hora de despertar e adentrar nas páginas da existência,
Desvendar segredos, sentir a magia, vivenciar cada nova experiência,
Pois, assim como um livro, a vida é feita de capítulos a nos instruir,
E cada vivencia que enfrentamos nos influencia, nos modifica e nos faz evoluir.

Somos todos o livro e o escritor,
E cada narrativa é relevante, seja ela curta ou longa,
Cada palavra escrita possui seu valor.

(in)DISCRIÇÃO DO BEIJO

**Na calma e na inocência de um mero olhar,
Nasce a vontade;
Onde os olhos deixam de se confrontar
E passam a observar a boca.**

**Neste instante,
São mudas todas as palavras,
E tudo que for dito
Terá a condição de um idioma já extinto.
A única linguagem que ainda entendemos é o instinto.**

**Nesta hora, a química percorre o corpo,
Na alma invade a sede,
O pulso se acelera e explode
Num único ensejo:
O BEIJO!**

**Ponto de ignição dos desejos de dois corpos,
Ansiosos pela sede de amar,
Agora a pele já arde e atenta os corpos,
Que funcionam como meros tradutores das fábulas
Contadas pelos hormônios...**

**Os corpos exalam feromônios,
As mentes libertam seus demônios,
A ânsia supera a decência,
E o instinto supera a ciência.**

**Agora não somos mais dois seres humanos,
Somos dois animais selvagens,
Soltos na jaula da libido pura pela sua impureza;
No homem, acorda seu estado mais desnudo: O MACHO!
Na mulher, expele para fora sua essência: A FÊMEA!**

**Suave tentação a se desnudar pela boca,
Almas que se tocam,
Se unem em lábios,
E os corpos se esfregam
No compasso da tentação de desejar
E realizar a grandeza de realizar seu mais inocente pecado:
A LASCÍVIA NASCIDA DO BEIJO!**

O POETA FAMINTO

Um poeta faminto, alma sedenta por versos,
Vaga pelas ruas da vida, em busca de universos.
Seus olhos cansados refletem a incerteza,
Enquanto a fome o consome, como uma tristeza.

Seus versos, outrora férteis como a primavera,
Agora murcham, sedentos por uma nova quimera.
As palavras fogem, esquivas como sombras ao luar,
Deixando o poeta vazio, à mercê do desamparar.

Além da fome literal, a fome da inspiração o dilacera,
Como um abismo profundo, uma dor que o esquarteja.
A solidão é sua musa, o vazio, sua companhia,
E a angústia, sua tinta, em cada página vazia.

Que retrato amargo desta jornada solitária,
Onde a arte e a existência se entrelaçam de forma precária.
Assim o poeta segue, alimentando-se de sonhos incertos,
Enquanto sua fome, eterna e voraz, o mantém sempre desperto.

Que esta poesia seja um convite à reflexão,
Sobre a luta do artista e a sua eterna aflição.
Pois no torvelinho da vida, na incerteza e na escuridão,
O poeta faminto busca, incansável, a sua redenção.

A CRIAÇÃO DO AMOR

No princípio, o poeta contemplou a solidão,
E o vazio que habitava seu coração.

Dia 1: A Luz da Percepção

No primeiro dia de sua jornada,
A amada surgiu como a luz sobre as águas,
E o poeta viu que ela era boa.

Dia 2: A Separação dos Sentimentos

No segundo dia, ele separou a dor da alegria,
E nas águas do entendimento, encontrou equilíbrio.

Dia 3: A Terra da Compreensão

No terceiro dia, a compreensão brotou como a terra,
E as raízes do amor se fixaram em seu ser.

Dia 4: As Estrelas da Admiração

No quarto dia, ele contemplou os céus,
E viu o brilho da amada como estrelas a cintilar.

Dia 5: A Vida da Paixão

No quinto dia, a paixão encheu seu ser,
E os pássaros do desejo voaram em seu peito.

Dia 6: A Criação da União

No sexto dia, o poeta viu que não estava mais só,
Pois a amada era sua companheira, feita à sua imagem.

Dia 7: O Descanso do Amor

E no sétimo dia, o amor encontrou descanso em seu coração,
E o poeta contemplou a beleza da criação do amor,
Assim como o Criador contemplou a criação do mundo.
E assim, no sétimo dia, o amor foi criado,
E o coração do poeta transbordou de gratidão.

ENTRE A TERRA DESERTA E O REFÚGIO SAGRADO

Na vastidão do deserto, onde o silêncio dança com o vento,
Caminho sozinho, em busca de respostas escondidas nas dunas,
A areia queima sob meus pés, mas a sede de significado me guia,
E a solidão, antes inimiga, se torna agora minha companheira fiel.

À distância, uma árvore caída repousa como um segredo ancestral,
Seus galhos retorcidos, testemunhas silenciosas de tempos idos.
Nela, encontro memórias de um amor que se foi, como folhas ao vento,
E a saudade me envolve como um véu de névoa dourada.

A simplicidade da paisagem me ensina lições profundas:
Confiança é como raízes que se entrelaçam no solo árido,
Crescendo lentamente, apesar das tempestades e do tempo implacável.
E à medida que envelheço, aprendo que a verdade reside na quietude.

Sigo em frente, em busca de um refúgio secreto,
Um lugar onde as estrelas sussurram segredos cósmicos,
Onde posso compartilhar meus pensamentos mais íntimos,
E encontrar esperança na vastidão do céu noturno.

Nesse momento único e inesquecível, a solidão se transforma,
E a plenitude se revela nas pequenas coisas: um sopro de brisa,
O eco distante de um pássaro solitário, a textura áspera da casca da árvore.
E ali, sob o manto das estrelas, encontro meu refúgio sagrado.

EFEITO BORBOLETA

A brisa que antes sussurrava promessas doces,
agora se tornou, aos poucos, um vento cortante,
um sopro gélido que me arrancou a esperança do peito.
As palavras, outrora melodias que ecoavam em nossos corações,
agora se perderam em um mar de frieza e silêncio,
como ondas que se chocam contra as rochas da indiferença.

Aceitemos que, por mais que os nossos corações sejam nobres,
às vezes, eles se tornam cruéis espadas afiadas,
ferindo com palavras mordazes que penetram fundo,
deixando cicatrizes na alma, marcas eternas que parecem nunca sarar.

O olhar, que antes me inundava o peito de esperança,
agora se afasta, distante, como um navio perdido em alto mar,
deixando apenas a imensidão vazia do meu desespero.
A chama que ardia em nossos sonhos,
agora se reduz a brasas frias, apagadas pela indiferença.

Aceitemos que a credibilidade erguida era frágil,
Mesmo sendo construída com paciência e esmero,
Mas, diante de um sopro muito forte, poderia desmoronar,
Como nosso castelo de areia resistente até ser beijado pelas ondas.

Palavras, meros sussurros, não tem o poder de curar almas partidas,
Somente gestos, toques e presenças que conseguem sarar feridas.

Anos desenvolvendo a fortaleza da confiança, em segundos sentindo ruir,
Como nosso castelo de areia sob as ondas, sem aviso, a se extinguir,
Um passo em falso, um deslize, ecoando por toda a eternidade,
Arrependimento, sombra fiel, companheiro da saudade.

Mais sábio é quem zela, com carinho, do que é precioso,
Guardando cada momento, cada sorriso, como algo valioso.

O NÉCTAR DO TEU MISTÉRIO

Teu corpo guarda segredos,
um oceano de profundezas inatingíveis,
onde a maré não apenas dança em direções,
mas revela-se em um néctar divino,
mais doce que o mais nobre vinho.

A sede que de ti emana
transforma-se em fome voraz,
um desejo insaciável de saciar
todos os meus anseios mais profundos.
Sou um poeta,
entregue aos versos dos teus seios divinos,
ou um louco,
traduzindo o fogo do meu desejo
em palavras que buscam teus encantos.

A verdade de tua beleza
manifesta-se em recantos sutis,
desvelando-se como uma canção,
esculpida na alma sensível de um poeta,
ou como um grito sincero
do louco que clama
seu desejo irreprimível.

AUSÊNCIA E SAUDADE

No café da manhã, o aroma do café
Desperta lembranças de risos compartilhados,
O sol, tímido, atravessa a janela,
Iluminando a cadeira vazia à minha frente.

Sinto o calor de um abraço ausente,
E o vazio se transforma em saudade.

Nas ruas, rostos desconhecidos passam,
Mas em cada olhar, procuro o teu.
Os passos ecoam no calçamento molhado,
Cada gota de chuva parece uma lágrima não chorada.

Sob o guarda-chuva, o vento sussurra
Teu nome, perdido no tempo.

No parque, crianças correm e brincam,
Seus risos são notas de uma melodia esquecida,
Os balanços rangem, como o som
De promessas não cumpridas.

Sentado no banco, abraço a solidão,
E ela me acolhe como uma velha amiga.

À noite, estrelas cintilam no céu,
Cada uma, um desejo não realizado,
A lua, única testemunha silenciosa,
Reflete a luz do amor que não vingou.

Fecho os olhos e sinto teu toque,
Fantasma doce de um passado distante.

No fim do dia, a cama vazia

É um oceano de lençóis frios,
Os sonhos são portais para memórias,
Onde te encontro, como se nunca tivesses partido,
Mas ao acordar, a realidade me envolve,
E a ausência se torna minha única companhia.

A DOÇURA DE UMA TARDE

Lembro-me bem daquela tarde tranquila,
Quando o sol se deitava preguiçoso no horizonte,
E a brisa suave dançava entre as folhas,
Você bateu à porta, sorriso tímido,
Perguntando se eu tinha um pouco de açúcar,
Para adoçar o café da tarde.

Não era só o açúcar que você buscava,
Era a doçura de um gesto simples,
Que acendia a chama da amizade,
Aquele que se constrói em pequenos momentos,
Em risos compartilhados, em conversas ao portão,
Em olhares cúmplices e palavras afetuosas.

Emprestar uma xícara de açúcar,
Era como emprestar um pedaço do coração,
E receber em troca o calor de um vizinho,
Que se torna amigo, quase irmão.

Nossos dias se encheram de doçura,
Com cada pedido, cada troca, cada abraço.

Agora, quando eu penso em simplicidade,
Vejo a imagem da sua mão estendida,
E sinto a segurança de saber,
Que não estamos sozinhos neste mundo,
Que uma xícara de açúcar pode ser,
O começo de uma bela história de afinidade e cuidado.

UM REFÚGIO DE PAZ

No silêncio da noite,
preparo a cama
como quem desenha um abraço.

O colchão, um porto seguro,
a almofada, um ninho de ternura,
o lençol, a promessa de um afago,
o cobertor, um manto de carinho.

Desejo-lhe um sono tranquilo,
como o sono de uma criança,
puro, sem máculas do dia.

Que a paz te envolva,
mesmo quando os ventos sopram fortes
e a distância se impõe
como um muro entre corações.

Rezo por você,
por nós,
num sussurro de esperança,
pedindo que a tranquilidade
seja companhia constante.

Que o amor nos encontre,
em cada dobra do lençol,
em cada suspiro da noite.

E que, ao fechar os olhos,
a serenidade seja nosso guia,
um farol na escuridão,
um lembrete de que,
apesar de tudo,

o carinho e a paz
podem sempre florescer.

Boa noite,
e que os sonhos sejam
um refúgio de luz.

O POETA E A POETISA

Era uma vez um reino de poesia,
cuja imaginação habitava as casas
e povoava as ruas e avenidas de versos,
enquanto as tristezas se viam reversas.
Numa rua chamada Felicidade,
na esquina, pessoas recitavam suas rimas
em rituais de revezamento de estrofes.

Neste clima,
cresciam meninos e meninas,
todos sonetos descendentes de poemas épicos,
trovavam seus cantos e encantavam os visitantes futuros,
também os de agora e de antes.
Numa vila de poemas profundos
e temas diversos,
eis que veio ao mundo
o relato poético que agora revelo.

O poeta cresceu sem medo,
olhou ao vento que conduz a seta bem talhada do cupido,
desafiou com o olhar o anjo do amor
e numa disputa de rimas
foi travada a batalha entre a palavra e o sentimento.
Findado o embate,
sucumbiu o poeta ferido,
cuja flecha no peito sangrava
os prantos de um coração recém-atingido e apaixonado.

Na outra rua,
a poetisa do pomar provedora,
amiga das rosas, margaridas e cravos,
fincava novas sementes das mais belas flores,
perfumando todo o jardim.

Sem perceber, estava sob a mira de um poeta cego de amor,
cuja figura agora o inspirava
um mundo de cores vivas e brilhantes.

Ambos se viram e se enamoraram,
entre trovas e versos,
as palavras fluíam
de um para uma,
de uma para um,
formando um poema apaixonado e crescente.
Tão longo verso
logo chamou a atenção dos moradores do reino da poesia,
o então poema, agora já era uma prosa em forma de romance.

Esta história continuou a crescer
e todos os dias poeta e poetisa
acrescentavam novas estrofes do verdadeiro amor,
num testemunho sem fim
cuja narrativa preencheu de versos felizes
a vida da autora e do autor.

O MISTÉRIO DO TREM DA POESIA

No último vagão, adormecia o Detetive Poeta,
Descansando de suas investigações profundas,
Desvendando as estrofes ocultas,
Que guardam os segredos do coração.

Cansado de mergulhar nos abismos da alma,
Onde os amores e desamores se escondem,
O detetive agora tirava férias merecidas,
Da máfia das palavras disfarçadas.

No primeiro vagão, Poesia Lírica e seu marido,
Poema Apaixonado, levavam seu filho,
Soneto Petrarquiano, em uma viagem,
Ao Reino dos Versos Decassílabos.

Eles queriam ensinar-lhe a métrica poética,
Pois o jovem soneto enfrentava dificuldades,
Em matemática, mas principalmente,
Em encontrar sua voz poética.

Porém, durante a viagem, algo estranho ocorreu,
Soneto Petrarquiano, de repente, desapareceu,
Todos procuraram pelo trem em vão,
Até que chamaram o Detetive Poeta.

Investigando minuciosamente cada verso,
Ele desvendou o mistério oculto,
O jovem soneto se sentia aprisionado,
Entre quartetos e tercetos tradicionais.

Em busca da poesia prosaica perfeita,
Ele acrescentou frases e se desmembrou,
Transformando-se em declarações de amor,

Enaltecendo o diálogo dos amantes.

A vida se tornou uma grande prosa poética,
O soneto encontrou sua verdadeira voz,
Livre de métricas e amarras tradicionais,
Ele descobriu o poder do amor e da liberdade.

Assim, o Detetive Poeta solucionou o mistério,
Restaurando a harmonia na família poética,
E o Soneto Petrarquiano encontrou seu caminho,
Na poesia prosaica, onde seu coração brilha.

O CASO DO AMOR DESPEDAÇADO

Em uma noite sombria, na cidade dos Versos Perdidos,
O Detetive Poeta encontrava-se em seu escritório,
Quando um misterioso caso surgiu, cheio de enigmas,
Um crime poético que desafiava a lógica e a razão.

Os versos do poeta renomado, Amor Despedaçado,
Foram encontrados espalhados por toda a cidade,
Cada estrofe trazia consigo um grito de dor,
Um lamento profundo que exigia justiça e verdade.

O Detetive Poeta mergulhou na investigação,
Decifrando cada palavra, cada rima,
Percorrendo as ruas em busca de pistas,
Em meio a metáforas e aliterações que o animam.

Desvendar o mistério tornou-se um desafio poético,
Cada verso era uma peça do quebra-cabeça a desvendar,
O detetive buscava a harmonia e a cadência,
Para revelar a verdade e fazer a justiça triunfar.

Entre as páginas empoeiradas de um livro antigo,
O Detetive Poeta encontrou uma pista valiosa,
Uma metáfora enigmática que apontava para o culpado,
Um poeta rival que invejava a fama e o sucesso do Amor Despedaçado.

No confronto final entre os poetas da palavra,
O Detetive Poeta usou suas habilidades afiadas,
Com versos incisivos como lâminas de poesia,
Derrotou o poeta invejoso e sua trama insana.

A cidade dos Versos Perdidos encontrou a paz,
O Amor Despedaçado voltou a florescer,
E o Detetive Poeta, com sua pena e sua intuição,

Continuou a proteger a poesia de qualquer mal que possa acontecer.

O ROUBO DO SONETO DOURADO

Era uma noite estrelada na cidade dos Versos Preciosos,
O Detetive Poeta estava imerso em sua solidão,
Quando um chamado misterioso ecoou em seus ouvidos,
O Soneto Dourado havia sido roubado, causando comoção.

A obra-prima poética, escrita por um gênio renomado,
Desapareceu dos cofres de uma biblioteca valiosa,
O Detetive Poeta sabia que precisava agir,
Para recuperar o tesouro literário e restaurar a prosa.

Seguindo as pistas poéticas, ele embarcou na investigação,
Cada verso, uma trilha de palavras a decifrar,
Nas entrelinhas do poema, segredos escondidos,
Que o Detetive Poeta estava destinado a desvendar.

Ele mergulhou nas profundezas da métrica e da rima,
Desvendando a cadência e a harmonia da poesia,
Em cada estrofe, encontrou fragmentos de verdade,
Que o levaram mais perto da solução do mistério que se escondia.

Pelos becos sombrios e vielas literárias,
O Detetive Poeta seguiu o rastro do ladrão,
Entre metáforas e aliterações, ele trilhou o caminho,
Determinado a recuperar o Soneto Dourado, sua missão.

Enfrentou poetas sombrios e amantes da escuridão,
Que desejavam possuir o poder daquele poema único,
Mas o Detetive Poeta não se deixou intimidar,
Com sua pena afiada, enfrentou os desafios com técnica.

Finalmente, após seguir as pistas até o fim,
O Detetive Poeta encontrou o ladrão em seu covil,
Um poeta invejoso, sedento pela fama e pelo brilho,

Que queria roubar a glória do Soneto Dourado para si.

Em um duelo de palavras e emoções afloradas,
O Detetive Poeta desarmou o ladrão com sua eloquência,
Recuperou o Soneto Dourado, devolvendo-o ao seu lugar,
Restaurando a beleza e a importância dessa obra de excelência.

A cidade dos Versos Preciosos celebrou a vitória,
Agradecendo ao Detetive Poeta por sua dedicação,
O Soneto Dourado voltou a brilhar, inspirando corações,
E o Detetive continuou sua jornada, em busca de mais poesia em ação.

Assim, o Roubo do Soneto Dourado foi desvendado,
Pela sagacidade e paixão do Detetive Poeta,
Um crime poético resolvido com maestria,
Deixando um legado de beleza e verdadeira literatura.

O ASSASSINATO DA RIMA PERFEITA

Era uma noite sombria na cidade dos Versos Harmoniosos,
O Detetive Poeta estava imerso em seus pensamentos,
Quando um grito de desespero ecoou pelos corredores,
A Rima Perfeita havia sido assassinada, causando tormentos.

A Rima Perfeita, uma joia da poesia, agora silenciada,
Seu último verso inacabado, uma prova do crime brutal,
O Detetive Poeta sabia que precisava agir,
Para encontrar o assassino e trazer justiça ao poema fatal.

Seguindo as pistas poéticas, ele adentrou o mundo das palavras,
Cada estrofe, um enigma a desvendar,
Nas sílabas e fonemas, segredos ocultos,
Que o Detetive Poeta estava destinado a desmascarar.

Ele mergulhou nas profundezas da métrica e do ritmo,
Desvendando a cadência e a harmonia perdida,
Em cada estância, encontrou indícios sutis,
Que o levaram mais perto da solução da trama homicida.

Pelos caminhos tortuosos da poesia, ele prosseguiu,
Entre rimas imperfeitas e versos desalinhados,
Encontrou poetas invejosos e amantes do caos,
Que desejavam destruir a perfeição que foi tirada.

Mas o Detetive Poeta não se deixou abalar,
Com sua pena afiada, enfrentou os desafios com destreza,
Encontrou o fio condutor que ligava as palavras,
E seguiu em busca do assassino com firmeza.

Finalmente, após decifrar cada enigma poético,
O Detetive Poeta encontrou o assassino em seu esconderijo,
Um poeta rival, cheio de inveja e ressentimento,

Cuja amargura o levou a cometer esse ato sórdido.

Em um confronto de versos afiados e sentimentos exacerbados,
O Detetive Poeta desvendou a verdade sombria,
Revelou o assassino e seu mórbido intento,
Restaurando a rima perfeita com maestria.

A cidade dos Versos Harmoniosos suspirou de alívio,
Agradecendo ao Detetive Poeta por sua dedicação,
A Rima Perfeita encontrou seu descanso merecido,
E o Detetive continuou sua jornada, em busca de justiça e inspiração.

Assim, o Assassinato da Rima Perfeita foi solucionado,
Com a perspicácia e sensibilidade do Detetive Poeta,
Um crime poético desvendado, trazendo paz e equilíbrio,
Deixando um legado de poesia verdadeira e reta.

O ENIGMA DO HAICAI DESAPARECIDO

Numa manhã serena em meio às cerejeiras em flor,
O Detetive Poeta foi despertado por um chamado,
Um haikai lendário havia desaparecido,
Deixando a comunidade poética preocupada e intrigada.

O haikai, uma joia da simplicidade e da natureza,
Sumiu dos pergaminhos de uma antiga biblioteca,
O Detetive Poeta sabia que seu talento seria necessário,
Para desvendar o enigma e trazer o haikai de volta à sua rota.

Seguindo as pistas poéticas deixadas pelo vento,
O Detetive Poeta embarcou numa jornada de contemplação,
Os versos fragmentados serviam como guias,
Conduzindo-o por caminhos de contemplação e inspiração.

Em cada estação do ano, encontrou pistas escondidas,
Nas alusões à vida passageira e à beleza efêmera,
O haikai revelava segredos profundos da existência,
E o Detetive Poeta estava destinado a descobrir sua quimera.

Pelos jardins zen e pelos rios silenciosos,
O Detetive Poeta mergulhou na essência do haikai,
Revelando a conexão entre o poema e o mundo,
Desvendando o enigma que ali se fazia.

Encontrou poetas reclusos e amantes da contemplação,
Que cobiçavam o poder do haikai desaparecido,
Mas o Detetive Poeta não se deixou distrair,
Com sua mente afiada, seguiu seu caminho resolvido.

Depois de atravessar montanhas e vales,
O Detetive Poeta encontrou o haikai em seu esconderijo,
Um poeta solitário, sedento por sua sabedoria,

Que o havia roubado para encontrar seu próprio sentido.

Em um diálogo de sílabas curtas e sentimentos profundos,
O Detetive Poeta desvendou a verdade oculta,
Restaurou o haicai ao seu lugar de origem,
E trouxe de volta a harmonia que havia sido tumultuada.

A comunidade poética celebrou a vitória,
Agradecendo ao Detetive Poeta com palavras de gratidão,
O haicai ressurgiu, trazendo paz e inspiração,
E o Detetive continuou sua jornada, em busca de novas aventuras de compreensão.

Assim, o Enigma do Haicai Desaparecido foi desvendado,
Pela sensibilidade e sagacidade do Detetive Poeta,
Um crime poético solucionado, trazendo equilíbrio e significado,
Deixando um legado de poesia e contemplação repleto de beleza.

O CASO DO VERSO AMALDIÇOADO

Era uma noite tempestuosa na cidade dos Versos Encantados,
O Detetive Poeta estava enclausurado em sua solidão,
Quando um sussurro sombrio chegou a seus ouvidos,
Um verso amaldiçoado havia sido declamado, causando aflição.

O verso, uma maldição em forma de poesia,
Espalhava desgraça e desespero por onde passava,
O Detetive Poeta sabia que precisava intervir,
Para desvendar o mistério e libertar a cidade que sofria.

Seguindo as pistas enigmáticas, ele adentrou o abismo das palavras,
Cada estrofe, um portal para o desconhecido,
Nas rimas macabras e nas metáforas sombrias,
O Detetive Poeta estava destinado a enfrentar o lado oculto.

Ele mergulhou nas profundezas da escuridão poética,
Desvendando a métrica distorcida e o ritmo enlouquecido,
Em cada estância, encontrou indícios de dor e tormento,
Que o levaram mais perto da solução do enigma maldito.

Pelos becos sombrios e cemitérios silenciosos,
O Detetive Poeta seguiu o rastro da maldição,
Encontrou poetas sombrios e almas atormentadas,
Que queriam usar o verso amaldiçoado para sua própria perdição.

Mas o Detetive Poeta não se deixou abater pela escuridão,
Com sua pena afiada, enfrentou os horrores com determinação,
Desvendou o significado oculto do verso amaldiçoado,
E confrontou a entidade sinistra por trás dessa abominação.

Finalmente, após desvendar cada segredo obscuro,
O Detetive Poeta encontrou a fonte da maldição,
Um poeta amargurado, cheio de ressentimento e dor,

Cujo verso amaldiçoado era sua vingança por sua própria punição.

Em um duelo de palavras e forças sobrenaturais,
O Detetive Poeta enfrentou a entidade maligna com coragem,
Quebrando o feitiço e libertando a cidade do seu domínio,
Restaurando a harmonia e a paz, pondo fim àquela miragem.

A cidade dos Versos Encantados suspirou aliviada,
Agradecendo ao Detetive Poeta por sua dedicação,
O verso amaldiçoado foi silenciado e esquecido,
E o Detetive continuou sua jornada, em busca de poesia e redenção.

Assim, o Caso do Verso Amaldiçoado foi resolvido,
Pela perspicácia e valentia do Detetive Poeta,
Um crime poético desvendado, trazendo luz à escuridão,
Deixando um legado de esperança e poesia como herança completa.

O MISTÉRIO DA ESTROFE INVISÍVEL

Numa noite enigmática na cidade dos Versos Ocultos,
O Detetive Poeta estava imerso em seus pensamentos profundos,
Quando um murmúrio misterioso chegou aos seus ouvidos,
Uma estrofe invisível havia desaparecido, causando estrondos.

A estrofe, uma obra-prima da poesia invisível,
Era tão sutil que escapava aos olhos mortais,
O Detetive Poeta sabia que era um caso complexo,
Que exigiria sua sagacidade para desvendar os sinais celestiais.

Seguindo as pistas etéreas, ele mergulhou no mundo dos versos,
Cada palavra, um portal para a dimensão desconhecida,
Nas entrelinhas e rimas escondidas, encontrou indícios,
Que o levaram a desvendar a trama oculta e perdida.

Pelos caminhos abstratos da poesia, ele prosseguiu,
Desvendando mistérios além da compreensão humana,
Encontrou poetas transcendentais e seres místicos,
Que desejavam controlar a estrofe invisível com sua magia insana.

Mas o Detetive Poeta não se deixou levar pela ilusão,
Com sua mente perspicaz, enfrentou os desafios com devoção,
Combinando a lógica e a intuição, desvendou os enigmas,
E seguiu em busca da estrofe invisível com resolução.

Depois de atravessar os véus do tempo e do espaço,
O Detetive Poeta encontrou a estrofe em seu esconderijo,
Um poeta solitário, perdido na imensidão das palavras,
Que a havia roubado para obter seu próprio brilho.

Em um diálogo poético e transcendente,
O Detetive Poeta revelou a verdade oculta,
Restaurou a estrofe invisível ao seu lugar de origem,

E trouxe de volta a harmonia que havia sido tumultuada.

A cidade dos Versos Ocultos suspirou aliviada,
Agradecendo ao Detetive Poeta por sua dedicação,
A estrofe invisível ressurgiu, trazendo magia e encanto,
E o Detetive continuou sua jornada, em busca de novos mistérios da criação.

Assim, O Mistério da Estrofe Invisível foi solucionado,
Com a perspicácia e sensibilidade do Detetive Poeta,
Um enigma poético desvendado, trazendo luz ao invisível,
Deixando um legado de poesia mágica como herança completa.

ENTRE O POETA E O LOUCO

Diante do espelho,
vejo-me dividido entre dois mundos:
o poeta, que exalta a musa em versos sublimes,
e o louco, que se perde em seus encantos,
mergulhando sem retorno
em um mar de emoções.

Sou poeta,
e em cada palavra te enalteço,
em cada rima,
encontro a harmonia de tua beleza.
Descrevo teus olhos como estrelas,
teu sorriso como o nascer do sol,
e tua presença como a brisa suave
de uma manhã de primavera.

Mas sou também o louco,
aquele que se rende sem reservas,
que se afoga no oceano de teus mistérios.
Teus olhos são abismos em que me perco,
teu sorriso, um labirinto sem saída,
e tua presença, a tempestade
que varre minha razão.

Entre a razão e a paixão,
sinto-me constantemente em guerra:
O poeta busca a perfeição da forma,
a pureza do sentimento;
enquanto o louco se entrega ao caos,
à intensidade do desejo.

Ser poeta é celebrar tua essência,
capturar tua luz em versos eternos...

Ser louco é sucumbir à tua sombra,
abraçar a escuridão que também és...
E é na fusão desses dois,
que encontro a verdade de nosso vínculo.

O poeta e o louco,
duas faces de um mesmo amor.
No equilíbrio tênue entre adoração e obsessão,
descubro a profundidade de nossos laços.
Pois ser poeta é amar-te com a alma,
e ser louco é amar-te com o corpo.
E é nessa dualidade,
que habita o verdadeiro amor.

O ROSTO ABERTO DA AMIZADE

Procuramos na vida amigos que transcendam aparências,
Que brilhem com olhos de verdade,
E não se percam em máscaras e expectativas.

Você, que tem a alma transparente,
Que carrega no rosto aberto a sinceridade do sentir,
É nesse você que deposito minha busca.

Amigos que não temam a complexidade,
Que abracem a dualidade da loucura e da santidade,
Que, como crianças, nunca esqueçam o prazer simples
De sentir o vento no rosto.

Que, como velhos, tenham a paciência e a sabedoria
De entender que o tempo é um mestre severo,
Mas também um poeta generoso.

Busco amigos que saibam crescer juntos,
Que vejam nas diferenças a beleza da diversidade,
E que, em cada encontro, plantem sementes de esperança
E colham frutos de crescimento mútuo.

Você, que caminha ao meu lado,
Que enfrenta as dúvidas e as angústias personificadas,
É no seu abraço que encontro o verdadeiro sentido
Da amizade que enriquece e transforma.

A amizade verdadeira é um presente precioso,
Um tesouro que não se compra, mas se cultiva,
E é nessa busca incessante que encontro a esperança
De um mundo mais belo, mais humano, mais nosso.

QUATRO PAREDES

Meus segredos buscam um lar
Onde não se revelem.
Quero um lugar tranquilo
Onde possa ir e ser visitado.
Um lugar claro,
Tão bom... Tão calmo...
Tão fácil de ser encontrado por amigos,
Tão difícil de ser lembrado pelas pessoas.
Bom para mim e para todos os meus,
Feito conforme a vontade de Deus,
Ideal para sonhos e segredos... como os meus.
Um lugar sincero,
Com vista para tudo:
Para quem vai,
Quem vem,
Qualquer um,
Ninguém,
Um mal,
Um bem,
Quem sabe...
Talvez algo simples,
Talvez um lugar onde eu vá me encontrar.
Este lugar existe,
E a fórmula física é simples:
Eu, você e quatro paredes.

AS DORES DO AMOR

Desilusão é uma sombra,
um manto pesado que cobre o coração.
Cada palavra dita,
cada promessa quebrada,
são espelhos estilhaçados
refletindo a dor que sentimos.

Amor, em sua essência,
deveria ser luz,
calor e conforto.
Mas às vezes, torna-se
uma chama que queima,
um fogo que consome
tudo ao seu redor,
deixando apenas cinzas
de um sentimento outrora puro.

E nessas cinzas,
procuramos vestígios
de quem fomos,
tentando reconstruir
o que se perdeu.
Mas o passado é um país distante,
onde as memórias são fantasmas
que nos assombram,
lembrando-nos de que
nem tudo que brilha é ouro.

O amor verdadeiro,
aquele que desejamos,
precisa ser sincero e maduro,
capaz de suportar
as tempestades da vida.

Um amor que entende
que a perfeição é uma ilusão,
mas a compreensão e o respeito
são reais e tangíveis.

Então, seguimos em frente,
mesmo com as cicatrizes,
buscando um novo começo,
uma nova história a ser escrita.
Porque no final,
o que realmente importa
não é o quanto sofremos,
mas o quanto aprendemos
e crescemos
através das dores do amor.

O MAPA DO MEU CORAÇÃO

Você sabe que eu te amo?
Tipo, amo mesmo, de verdade.
Só que ultimamente... tá meio estranho,
É como se a gente estivesse em um mapa,
mas só eu tivesse a bússola.
Você tá aí, parada,
enquanto eu fico rodando em círculos,
sem saber pra onde ir.

A gente não se fala direito,
As nossas conversas viraram pontinhos no mapa, sem conexão.
É como se a gente estivesse em um jogo de tabuleiro,
mas só eu estivesse jogando.
E as minhas jogadas, tipo, não estão te levando a lugar nenhum.

Você me diz que me ama, mas as suas ações...
ah, as suas ações, meu bem,
elas falam mais alto que as palavras.
E elas me deixam perdido, tipo,
sem saber se estou indo pra frente ou pra trás
nesse mapa da nossa história.

Me explica, por favor.
É que eu não entendo.
Eu preciso de um mapa, de uma bússola, de um norte.
Preciso de você,
Preciso saber se você realmente quer estar nesse mapa comigo,
se você quer trilhar essa jornada ao meu lado.
Eu te amo, meu bem.
Mas o amor, ele precisa de reciprocidade,
de um mapa, de um norte. Precisa de você!

GRATIDÃO ETERNA

Há uma doçura que dança nas suas palavras,
Como um sorriso que floresce nos lábios,
Ou um olhar que derrama o néctar do afeto.
Afaga como partilhar o pão, dividir o prato,
Ter no corpo, a leveza de uma brisa,
No coração, o respeito sagrado.

É como um carinho que flui pelas mãos,
Tocando cada fio de cabelo, cada trança,
Suavemente acariciando sob o sol,
Acalentando a alma em aconchego gentil.

Seus passos firmes que beijam a terra,
Sua presença que se faz notar,
Sua postura ereta, espírito vibrante;
São como um farol na escuridão.
Na minha queda, sua mão amiga se estende,
Um abraço que me reacende a alma,
Suas mãos, duas ferramentas generosas,
Uma para si, outra para me guiar nas jornadas.

Os bens materiais são tesouros de areia,
Mas a bondade, ah, essa é eterna...

Restaurar, renovar, resgatar,
Caminhando ao meu lado, sem pressa,
Sem fim, sem destino, apenas com amor...
Sua maturidade serena, esculpida pelas lições da vida,
Por ajudar ao próximo sem esperar retribuição.

Na sua bondade conheci a beleza verdadeira,
Um reflexo de uma alma em eterna prece...
Nenhum dicionário me mostrou como você,

O significado da palavra
GRATIDÃO!

ENCONTRO DE ALMAS

Você é a brisa que dança entre as folhas,
um sopro de luz em um dia nublado,
eu sou a sombra que abraça o chão,
juntos, formamos o arco-íris após a tempestade.

Nosso amor é um rio que flui,
cada curva revela um mistério,
suas águas claras refletem
minhas profundezas escuras,
e na correnteza, encontramos
o equilíbrio perfeito.

Você, estrela de mil cores,
eu, a noite que te acolhe,
na vastidão do céu,
nossas diferenças se entrelaçam,
tecendo constelações de afeto,
um mapa de sonhos compartilhados.

Quando a tempestade vem,
não temo o trovão,
pois em seus braços,
encontro abrigo e calma,
você é o sol que desponta,
em cada manhã que renasce.

E quando a vida nos desafia,
nossos mundos se cruzam,
como dois rios que se encontram,
navegando juntos,
cada desafio é uma ponte,
cada riso, um lar.

Você é o verso que falta
na minha canção,
e juntos, compomos a melodia
que ecoa no infinito,
onde a felicidade é um lar,
e a plenitude, nosso destino.

Dançamos na luz suave da lua,
nossos corações, um só tambor,
em cada batida, a certeza
de que, mesmo distintos,
somos um poema vivo,
escrito nas estrelas,
celebrando o amor que nos une.

A OFICINA DO SER

Na oficina do ser, a vida se entrelaça,
Cada um com suas ferramentas:
Um pincel simples, uma lixa desgastada,
O martelo firme que racha a pedra,
Cada golpe, uma escolha, uma chance.

Há aqueles que manuseiam os elementos básicos,
Pregos e tábuas, para erguer abrigos seguros,
E aqueles que, com argila nas mãos,
Modelam sonhos frágeis e belos,
Enquanto outros, com metais e fogo,
Forjam armaduras contra as tempestades.

Acariciando o barro, moldável e quente,
As mãos que criam, que transformam,
Um vaso pra flores, um abrigo pra dor,
Em cada gesto, um ato de coragem...
De criar, de quebrar, de recomeçar.

Mas cuidado, oh artífice do destino,
Pois a mesma lâmina que faz o corte,
Também pode curar ou ferir,
A responsabilidade está em quem faz uso,
Na forma que utiliza o material com sabedoria.

Existem também os que, por descuido ou desatino,
Usam os mesmos instrumentos para destruir:
No fogo das paixões descontroladas,
Queimando as pontes que poderiam atravessar;
E nas lâminas afiadas da inveja,
Cortando os laços que poderiam salvar.

Vamos, juntos, aplicar o que temos,

A bondade como a cola que une,
O amor como a tinta que dá cor,
Pois as ferramentas da vida,
São capazes de nos erguer ou derrubar,
Cabe a nós, com sabedoria e propósito,
Decidir como vamos utilizá-las.

Que possamos, então, forjar com esperança,
Construindo pontes onde há abismos,
E com cada prego, com cada martelada,
Superar os obstáculos que nos separam,
Aplicando nossas ferramentas,
Para nosso benefício e dos outros,
E assim, juntos, moldando um mundo melhor para todos.

VERSOS DE UM POEMA ETERNO

Você é o sol, eu sou a lua,
Em órbitas distintas, a dançar,
Mas quando a noite beija o dia,
Nossos mundos começam a se entrelaçar.

Seus olhos, são lagos profundos,
Mergulho sem medo, sem fim,
Minhas mãos, raízes em sua terra,
Encontro abrigo em seu jardim.

Você é o vento que acaricia a praia,
Sou a areia que se molda ao seu toque,
Nosso amor, tempestade e calmaria,
Desenho de estrelas em um céu de noite.

Suas palavras são canções de rios,
As minhas são ecos nas montanhas,
Juntos, criamos sinfonias,
Harmonias que o tempo acompanha.

Você é fogo, eu sou mar,
Em contraste, nos completamos,
Chama que aquece, onda que acalma,
Na dança da vida, nos encontramos.

Nossas diferenças, pontes invisíveis,
Ligam corações em sintonia:
Somos dois, mas somos um,
Na vastidão de nossa alegria.

Em seus braços, encontro o mundo,
Em meu peito, você encontra a paz...
Somos os versos de um poema eterno,

Escrito nas estrelas, sem jamais se apagar.

NOSSO GRANDE AMOR

É até engraçado,
a forma como você me faz sorrir,
de orelha a orelha,
ou corar
quando derrama mel nas palavras,
tão simples, tão doce.

Em tão pouco tempo,
construímos uma conexão,
tão forte,
e a vontade de estar perto de você
só cresce,
assim como a saudade
que me abraça à noite.

Adormeço envolto
em mil memórias suas,
deliciosas,
como um banquete de lembranças,
mas amanhã,
espero criar muitas outras,
novas histórias,
felizes e engraçadas,
nós dois, juntos.

É dessa vez,
não desejo viver para sempre
com você uma 'poesia quase completa',
mas sim,
experimentar o nosso
'grande amor'.

Que seja intenso,

que seja 'eterno enquanto dure',
que seja nosso,
esse amor
que transforma risos em poesia,
e saudade em sonho.

ENFRENTANDO O ANJO DO AMOR

Empunho minha pena e ousado me lanço,
Em busca da beleza que inspira meu canto.
Invoco as musas, desvendo meu coração,
Tentando traduzir em versos o arrebatamento.

Mas eis que surge o Anjo do Amor, astuto,
Seus dardos certos direcionados a mim.
Sua flecha me atinge, ferindo-me de súbito,
E a razão se esvai, dando lugar ao fim.

Sucumbo ao ardor que me consome por dentro,
Rendido aos desejos que me dominam por completo.
A paixão inflama, cresce além do meu controle,
Abalando minha alma, deixando-me inquieto.

Meus olhos se perdem naquele olhar cativante,
Meu corpo se entrega ao toque suave e delicado.
Envolto em seu encanto, me torno seu amante,
Pelo amor vencido, meu orgulho é subjugado.

Nas asas da poesia eu buscava a perfeição,
Mas Cupido sorrateiro me roubou a razão.
Agora em seus braços, rendo-me à emoção,
Celebrando o encontro da arte com a paixão.

A MAGIA DO SEU SORRISO

No café da manhã, pão com manteiga,
E um beijo roubado, sem cerimônia,
Quero a magia do seu sorriso,
Mesmo que o leite derrame na mesa.

Adoro fazer você sorrir,
Com as pequenas surpresas do dia a dia,
Como deixar bilhetinhos espalhados pela casa,
Ou preparar um café da manhã caprichado,
Mesmo que eu queime a torrada de vez em quando.

Amo provocar o seu sorriso
Nos detalhes do nosso dia a dia,
Como deixar bilhetes na geladeira,
Com desenhos tortos e corações,
Só pra você começar o dia leve.

Gosto de ver seu rosto iluminar,
Quando te conto minhas lorotas sem pé nem cabeça,
E você ri, não só do que eu digo,
Mas da minha tentativa desastrada de ser engraçado.

Amo lembrar dos passeios no parque,
Mãos dadas, conversas soltas,
O sol se pondo, pintando o céu de laranja,
E o seu sorriso iluminando ainda mais o cenário.

Gosto de ver seu entusiasmo
Quando planejamos viagens malucas,
Sonhando com destinos exóticos,
Mesmo que o mais longe que chegemos
Seja a sorveteria da esquina.

E quando a rotina pesa, e o dia é um tédio,
Eu invento histórias, como um poeta sem métrica:
"Olha, hoje eu sou o seu super-herói pessoal,"
E você ri, me chamando de "meu poeta maluco".

Amo provocar o seu sorriso
Com aquela piada boba,
Meio sem graça, meio sem jeito,
Que você sempre finge não achar graça,
Mas eu sei que, no fundo, ri.

Gosto de fazer você sorrir,
Nos momentos de cumplicidade silenciosa,
Quando dividimos o sofá e o cobertor,
E eu roubo as pipocas do seu pote,
Só pra ver aquele olhar de falsa indignação.

Amo provocar o seu sorriso
Nas noites de maratona de séries,
Comentando as cenas mais absurdas,
E criando nossas próprias histórias,
Porque a intimidade se constrói assim:
Buscando o seu sorriso, nas noites de filme e pipoca;
No cobertor compartilhado, nas risadas altas;
Nos planos malucos, nas promessas de viagem,
Na vontade de estar junto, mesmo que a vida seja incerta.

Se o dia foi ruim, se a chuva não cessa,
Eu invento histórias, faço caretas, canto sem saber,
Porque o que importa é você, e o brilho dos seus olhos,
Que transformam a rotina no melhor que posso viver.

Amo provocar o seu sorriso
Mesmo que, às vezes, eu erre,
E você me olhe com aquela cara,
Mas logo depois me abraça,

Porque amar é aceitar a imperfeição.

Porque no fim, é isso que importa,
A vida é feita de momentos,
E eu quero todos eles,
Com a magia do seu sorriso.

A SERENIDADE DO VIVER

Respire fundo,
sinta o ar encher seus pulmões,
como um rio que corre sereno,
dê a si mesmo o presente da pausa.

O mundo gira lá fora,
mas dentro de você,
há um universo de calma,
ouça o sussurro da sua alma,
ela sabe o caminho.

Aceite quem você é,
sem máscaras, sem medo,
seu verdadeiro eu é uma joia rara,
brilha mais forte quando é livre.

Busque a harmonia nas pequenas coisas,
no sorriso de um estranho,
no abraço de um amigo,
na simplicidade do existir.

A paz não é um destino,
mas uma jornada de cada dia,
um passo de cada vez,
um suspiro de cada vez.

Encontre propósito no agora,
naquilo que te faz vibrar,
naquilo que te completa,
a vida é uma dança,
e você, o dançarino.

Seja sábio em suas escolhas,

como o sol que sabe a hora de se pôr,
e a lua que sabe a hora de brilhar,
há tempo para tudo,
cada coisa em seu lugar.

Harmonia com os outros,
começa com harmonia em você,
espalhe gentileza como sementes ao vento,
e veja florescer um jardim de paz.

A serenidade do viver,
é um ato de coragem,
é a arte de ser,
inteiro, autêntico,
em meio ao caos.

A VIAGEM DA AMIZADE

A vida é uma viagem de barco,
subindo e descendo,
ao ritmo das ondas implacáveis.
Graças aos amigos,
não se perde o horizonte,
e mesmo quando naufragamos,
a amizade é a âncora
que nos sustenta,
enquanto buscamos um novo rumo.

Quando você perder o caminho,
espero estar ao seu lado,
ser sua estrela guia.
Quando tudo estiver escuro,
espero iluminar seu passo,
ser a luz em sua escuridão.
Quando você se sentir só,
espero poder te abraçar,
ser o calor em seu frio.

Somos amigos a partir de agora,
e espero honrar esta amizade,
com a pureza de um juramento,
a força de um laço eterno.

Que você seja abençoado,
com o sal, que dá sabor à vida,
com o pão, que nutre o corpo e a alma,
e com o ouro, que brilha como nossa amizade.

Optchá!

AMOR NO DESERTO

Você acorda um dia e percebe,
Que o amor da sua vida é tudo o que nunca imaginou querer,
Mas agora não consegue imaginar a vida sem.
Esse amor é como um tempero perfeito,
Doce e temperado, equilibrado em sua essência.

Como uma planta que floresce no deserto,
Nosso amor encontrou vida onde parecia impossível.
Sob o sol escaldante e a areia árida,
Crescemos fortes, desafiando as adversidades,
Raízes profundas em terreno inóspito.

Transformamos e crescemos juntos,
Como uma flor que muda de cor com as estações,
Nosso amor evolui, se adapta, floresce.
Cada desafio nos fortalece,
Cada diferença nos une mais.

Você, uma flor delicada,
Eu, um falcão que aprendeu a amar.
Uma união improvável, mas perfeita,
Duas almas diferentes,
Encontrando harmonia no inesperado.

O amor é curioso em seus caminhos,
Nos leva por trilhas desconhecidas,
Mas sempre nos guia de volta um ao outro.
Cada curva, cada obstáculo,
Apenas reforça nossa conexão.

Sou grato por cada momento ao seu lado,
E espero por dias longos e felizes juntos.
Cheios de amor, risadas e alegria,

Reconhecendo que, apesar dos contratempos,
A vida é mais bela com você.

Nosso amor é tanto doce quanto temperado,
Perfeito em sua essência,
Eterno em seu brilho.
Amo você, hoje e sempre,
Meu amor no deserto.

NO DESVENDAR DA ESSÊNCIA

Quero ver além das máscaras,
tocar a essência que você esconde,
descobrir o que te faz sorrir nas manhãs
e o que te assusta nas noites escuras.
Quero conhecer suas cicatrizes,
as histórias que não são contadas,
o brilho nos seus olhos quando fala dos sonhos.

Não quero a superfície,
as convenções que nos vestem.
Quero mergulhar nas profundezas,
onde os segredos são revelados,
onde a alma se desnuda sem medo.
Vamos abandonar os papéis,
sentir a crueza do ser.

Quero a simplicidade de um beijo,
a cumplicidade de um olhar.
A conversa suave na madrugada,
os risos compartilhados sem razão.
Os momentos que não precisam de grandiosidade,
mas que são eternos na memória.

Vamos construir algo sólido,
não com promessas vazias,
mas com a verdade que nos une.
Uma parceria sem pressões eternas,
mas com a vontade de estar presente,
de crescer juntos, dia após dia.

Rejeito a superficialidade,
as palavras vazias e os sorrisos forçados.
Quero a autenticidade,

a vulnerabilidade que nos conecta.
Quebrar as barreiras do falso,
abraçar a verdade do ser.

Ofereço minha sinceridade,
minha alma desnuda e sem reservas.
Peço que você faça o mesmo,
que se abra sem medo,
deixe cair as armaduras,
e mostre quem realmente é.

Vamos juntos nessa jornada,
descobrir o que pode surgir,
numa conexão verdadeira.
Sem promessas eternas,
mas com a esperança no presente,
de que algo belo pode florescer
quando duas almas se encontram,
e se permitem, simplesmente, ser.

ENTRE GESTOS E PALAVRAS

No silêncio das noites sombrias,
quando o peso do mundo me sufocava,
você chegava com um sorriso,
um gesto simples, uma palavra amiga.

Era o farol na tempestade,
a mão que me puxava do abismo.
Com pequenos gestos,
transformava meu desânimo em esperança.

Recordo as piadas bobas,
os momentos de leveza,
as palavras que, como bálsamo,
curavam minhas feridas invisíveis.

Você, minha salvadora amada, foi a âncora
que me manteve firme,
e hoje entrego-lhe minha vida,
em amor e gratidão eternos.

Pois em sua presença constante,
encontrei compreensão e abrigo,
e na sua força silenciosa,
descobri o verdadeiro significado do amor.

QUANDO OS DIAS SÃO BONS

Quando os dias são suaves
Calmos e constantes,
De repente,
As lembranças afloram
Como sonhos.

Assim é a vida
Quando estamos apaixonados.
Os beijos são eternos,
E o tempo parece infinito.

Tudo se revela
Quando, um dia, despertamos.
O coração acelera
Ao perceber os sinais.

A vida se torna simples,
Mas mudar provoca medo.
Seguramos as mãos, fazemos laços,
Vivendo nossos desejos.

Quando os dias de sol
Se tornam mais raros,
E a conversa fica difícil,
Seguimos nossa intuição.

E a vida flui como um rio,
Para seguirmos juntos o caminho,
Tranquilamente buscando o remanso,
Acreditando na nossa união.

REPROVADO NO AMOR NO ENSINO MÉDIO

No primeiro dia, caderno novinho,
Com o coração na mão, fiz um plano sozinho,
Desenhei um coração na última folha,
Entreguei, ruborizado, um bilhete à escolha.
Declarei meu amor com palavras bonitas,
Mas ela, distraída, olhava as escritas,
Pensando ser tarefa de escola, fez um favor,
Deixando no caderno do professor...
Meu "eu te amo" virou "desculpa, foi confusão!"
E eu, vermelho, transformei a frustração
Em um poema de rimas que nunca teve exposição.

Na festa junina, um novo intento,
Cheiro de pipoca, chapéu desatento,
Puxei sua mão, bem perto do peito,
Vi aquele sorriso, um raio perfeito.
Tentei falar, mas engasguei no exposto,
O "eu gosto de você" soou como "Eu... g-g-g-gosto..."
E o sino tocou, o beijo sonhado virou desgosto.

Na feira de ciências, um plano infalível,
Um projeto de amor, de química visível,
Um bilhete passado, mas foi pro lado horrível,
O professor achou e leu, "Amor é reação?"
E eu fiquei mais vermelho que a combustão...
Ela olhou, confusa e serena,
E eu, calado, fiz de conta que era cena.

Chegou a formatura, último ato,
Mesmo com o coração cansado e ingrato,
No baile da escola, criei um plano perfeito:
"Convidá-la pra dançar, do jeito direito."
Mas tropecei no vestido que surgiu;

Ela riu novamente, de forma doce e sutil,
E eu ri também, agora resignado e juvenil.

Assim passaram-se anos, de tentativas e risos,
Cada declaração perdida em abismos,
Mas algo persistia, entre a frustração e o humor,
Uma faísca de esperança, um eterno calor.
Porque, no fundo, o amor é isso,
Uma comédia de erros, um eterno improvisado.

O tempo passou, mas ainda lembro resiliente,
E assim concluo, com coração contente,
Que amar é tentar, mesmo que de forma inconsequente,
Pois cada tropeço e cada risada
Fez valer a pena minha jornada encantada.

A DANÇA DA RAZÃO E DA PAIXÃO

No palco interno onde habito,
duas forças em eterno duelo,
a razão, fria e calculista,
e a paixão, ardente e impulsiva,
dançam uma valsa sem fim,
no compasso do meu coração.

A razão, vestida de luz,
ergue sua lanterna brilhante,
aconselha-me com voz serena:
"Segue o caminho reto e seguro,
não te percas nas sombras do desejo,
pois a lógica é teu farol."

Mas a paixão, envolta em chamas,
responde com fervor indomável:
"Vive o agora, sente o ardor,
não há lógica que prenda o amor,
deixa-te levar pelo fogo,
pois é no calor que encontras a vida."

E eu, poeta, equilibrista,
caminho na corda bamba,
entre a luz da razão e o fogo da paixão,
busco o ponto de equilíbrio,
onde ambas possam coexistir,
sem que uma apague a outra.

Na criação dos meus versos,
encontro a síntese perfeita,
a razão molda a forma,
a paixão infunde a essência,
e juntos, criam poesia,

um reflexo da minha alma.

Celebro, então, essa dança,
entre a lógica e o desejo,
pois é na fusão dessas forças,
que descubro a plenitude,
abraçando tanto a luz quanto a sombra,
na eterna dança da razão e da paixão.

A HERANÇA DE AMOR

Na penumbra do quarto, à luz da lua,
O pai se senta, olhar terno e nu.
Seus filhos dormem, sonhos emaranhados,
E o coração dele, eternamente ligado.

A cama é o palco, a cena é sagrada,
O amor paterno, uma melodia entoada.
Ele reflete sobre a jornada percorrida,
As lágrimas, os risos, a vida compartilhada.

Brinquedos espalhados, desenhos na parede,
Símbolos de momentos, memórias que precedem.
Ele sorri, orgulhoso e grato, no silêncio da noite,
Por ser guia, protetor, na dança da paternidade.

A luz da lua acaricia seus cabelos grisalhos,
Enquanto ele sussurra: "Meus filhos, meus raios."
E a herança de amor transcende o tempo e espaço,
Pois ser pai é um privilégio, um eterno abraço

JARDIM DA IMAGINAÇÃO

Na bruma suave do amanhecer,
caminho em busca do jardim sonhado,
onde florescem sonhos e a pureza do ser,
um refúgio não visto, mas sempre almejado.

Gigantes de sombras se erguem no caminho,
roseiras com espinhos testam meu coração,
cada passo é um verso, um destino,
na dança entre dúvida e convicção.

A jornada é longa, repleta de incertezas,
mas a esperança floresce em cada desafio,
resiliência é a chave para vencer as tristezas,
um jardim interior que cultivo a fio.

No silêncio da alma, encontro o jardim,
onde a imaginação se torna realidade,
um refúgio onde a beleza não tem fim,
e a pureza é a essência da verdade.

A beleza, percebo, está no caminho,
não no destino que busquei alcançar,
é a serenidade que cultivo sozinho,
o jardim é o amor que aprendi a plantar.

ENTRE ROTINAS E SONHOS

No turbilhão das horas perdidas,
carrego o peso de mil tempestades,
responsabilidades que ecoam como trovões
entre nós dois, amada minha.

Vejo-te, distante, como um farol
na névoa espessa dos dias,
teu amor é a âncora que me mantém,
mesmo quando os ventos sopram contrários.

O mundo exige, rouba-me o tempo,
mas meu coração guarda um jardim,
onde cada flor é uma lembrança tua,
resistindo ao inverno das ausências.

Sonho escapar desse labirinto de aço,
encontrar abrigo em teus braços,
onde o silêncio é música e a paz,
um refúgio que só em ti vislumbro.

Apesar das sombras e das distâncias,
a chama que nos une não se apaga,
e prometo, mesmo cansado, lutar
para reencontrar a luz do teu sorriso.

Juntos, transformaremos pedras em estrelas,
e no calor do teu abraço,
renasceremos, livres,
no espaço sagrado do nosso amor.

SUPER-HERÓI DO AMOR

Contigo, encontro a força
que transforma medo em coragem,
cada queda, um trampolim para o céu,
cada desapontamento, uma lição de luz.

Quando a tempestade se aproxima,
e o desespero grita em silêncio,
visto minha capa de "Super-Seu",
pronto para te resgatar das sombras.

Sou o guardião na beira do abismo,
com o poder do amor em mãos,
enfrento os vilões do destino,
os que ferem a mocinha em seu sonho.

Você, minha razão,
não está mais sozinha nessa jornada,
pois mesmo nas águas turbulentas,
navego, com fôlego e paixão,
neste rio que nos une.

E se as nuvens se acumularem,
se a esperança parecer distante,
meu coração será a bússola,
guiando-nos para a luz,
para o calor do nosso lar.

Assim, juntos,
venceremos as tempestades,
escrevendo nossa história
com a tinta do amor,
uma narrativa única,
inesquecível como o sol após a chuva.

REFÚGIO DOS SONHOS

Em um quarto onde o silêncio dança,
há um altar de paz onde repousa o amor.
A cama, centro de um universo sereno,
acolhe corpos cansados com abraços suaves.

O colchão, como braços de um velho amigo,
envolve, acalma, acolhe a alma em turbilhão.
Cada almofada, um murmúrio reconfortante,
sussurra segredos que o coração entende.

Nos lençóis, há um abraço de saudade,
uma promessa de conforto a cada toque.
E o cobertor, chuva de beijos ternos,
aquece o corpo, acende a esperança.

Aqui, onde o mundo se dissolve em sonhos,
o descanso é um ato de amor profundo.
Neste leito, o corpo encontra paz,
a alma se regenera, o espírito voa.

A noite se torna um porto seguro,
onde os corações se enchem de esperança.
E ao entregar-se ao sono, em meio à escuridão,
cuidamos de nós mesmos, com carinho e devoção.

Que cada noite traga consigo um novo alvorecer,
e que o amor encontrado no sono,
perdure, como a luz suave do amanhecer.

JARDIM DAS MEMÓRIAS

Nas noites geladas,
quando o frio sussurra aos ouvidos,
você se agarra às lembranças,
como quem busca um cobertor de aconchego.
São joias preciosas,
guardadas no cofre do tempo,
reliquias de uma história escrita a dois.

Mas a vida, essa eterna correnteza,
não para, não cansa, não espera.
Traz consigo novas marés,
ondas de risos e alegrias desconhecidas.
E o passado, meu bem,
não é adversário,
mas um livro onde aprendemos a amar.

Então, não tema as páginas viradas,
nem se prenda ao que já foi.
Vamos juntos,
de mãos entrelaçadas,
tecer novas lembranças,
daquelas que fazem o coração dançar
ao som de mil sorrisos.

Porque o amor,
assim como um jardim,
requer cuidados,
gentileza e mãos que cultivam,
dia após dia,
florescendo em cores que o tempo
não apaga,
mas eterniza.

A LUZ QUE NUNCA CESSA

Quando a escuridão envolver seu caminho,
E o frio da solidão pairar ao redor,
Saiba, você não está só, eu estou vindo,
Mesmo que o vento uive forte e a tempestade pareça sem fim,
Não se preocupe em me procurar,
Eu estarei lá, a cada passo, a cada suspiro.

Nos sonhos onde você encontra dias mais leves,
Onde o peso do mundo parece dissolver,
Ainda assim, às vezes, a alma se perde,
E as lágrimas deslizam silenciosas, sem porquê.
Mas ouça, eu estou sempre ouvindo,
Seu chamado, seu sussurro, seu lamento.
Eu prometo, mesmo na mais profunda solidão,
Eu estarei lá, sem vacilar, sem desviar.

Embora a distância possa nos separar,
Nossas almas estão entrelaçadas, sempre,
Amigos eternos, mesmo que o tempo nos teste.
Pois todos precisamos de alguém,
Alguém que enxergue nossa essência,
Que compreenda sem palavras,
E se um dia sua alma desfalecer,
E o caminho à frente parecer sombrio,
Saiba que estou ao alcance,
Para segurar sua mão e guiar seus passos.

Eu estarei aqui, como um farol na tempestade,
Um amigo, uma luz que nunca cessa.

O NOSSO AMOR IMPERFEITO

Acordamos com o sol beijando a janela,
a luz suave desenha nossos corpos,
entre lençóis e sonhos dispersos,
o calor de tua pele é meu abrigo,
e no silêncio do amanhecer,
sinto o pulsar do teu coração
como um compasso que guia meu dia.

Nossas brigas são tempestades breves,
um trovão de palavras que logo se acalma,
e no abraço que segue,
encontramos redenção.
Cada beijo é um selo de paz,
um lembrete de que até nas falhas,
o amor é o que nos mantém inteiros.

Em cada gesto, um poema não escrito:
o café que preparado sem pensar,
o bilhete deixado na mesa,
um abraço inesperado após um longo dia.
É na rotina que florescemos,
provações diárias que testam e fortalecem,
um amor que se constrói
nos pequenos atos de devoção.

Rimos juntos das pequenas tolices:
de como teus olhos brilham ao contar suas histórias;
ou de como assistimos ao nosso filme favorito,
enrolados em um sofá que mal nos cabe.
É na simplicidade que encontramos
a essência da felicidade,
nos pequenos momentos
que se tornam eternos.

Conheço cada sombra do teu ser,
e mesmo assim, te amo mais.
Aceitamos as imperfeições,
como rachaduras que tornam a cerâmica única.
Somos espelhos que refletem
tanto a beleza quanto o caos,
uma dança de almas
que se encontram e se perdem,
para se reencontrar novamente.

Nos momentos de tristeza:
é tua presença que busco,
é teu abraço que me cura.
Nos dias difíceis:
é tua voz que me acalma,
é tua mão que segura a minha.
Preciso de ti como o ar que respiro,
como o abrigo que me acolhe
nas tempestades da vida.

Somos um clichê romântico,
e não me importo.
Ciúmes e risos,
brigas e reconciliações,
cada pedaço de nós
é uma prova de que somos reais.
Nosso amor é um livro aberto,
com páginas rasgadas e margens rabiscadas,
mas é a nossa história,
e não trocaria por nenhuma outra.

Vejo um futuro onde envelhecemos juntos,
nossas rugas contando histórias de um amor vivido...
Sonhos partilhados, vidas entrelaçadas,
um desejo de estar juntos para sempre.

Na quietude do entardecer,
encontro paz ao teu lado,
e sei que, mesmo imperfeitos,
somos completos.

JARDIM DOS CORAÇÕES

No silêncio suave do encontro,
onde os corações se entrelaçam sem espera,
em um jardim onde a terra é pura,
nossa amizade nasce, sem exigência,
como a primeira página de um livro virgem.

Flores de cores vibrantes,
brotam da paciência e do zelo,
cada pétala um gesto de carinho,
cada botão, uma promessa silenciosa
de um futuro repleto de beleza.

Entre nós, as árvores crescem,
fortes e serenas, com raízes entrelaçadas,
suportando tempestades e debates,
como folhas que dançam ao vento,
mas sempre voltam ao seu lugar.

O solo fértil de nossa união
recebe as sementes de lealdade e sinceridade,
e mesmo quando a chuva cai
em gotas pesadas de discordância,
o solo se regenera, com amor e compreensão.

Os espinhos que surgem,
em lugar de ferir, ensinam,
cada confronto, um desafio
que se transforma em lição,
nutrindo a beleza da convivência.

Com cada interação,
como um jardineiro atento,
cuidamos da terra e das flores,

regando a amizade com o néctar do carinho,
vendo-a florescer em uma harmonia eterna.

Abençoado por Deus, este jardim,
onde o amor é a luz que guia,
a bondade é a água que sacia,
e a amizade é o refúgio sagrado
que resplandece como um canto divino.

No fim, o jardim canta sua própria melodia,
uma sinfonia de corações entrelaçados,
e cada flor, cada folha,
é uma testemunha da eterna gratidão
por esta amizade, que floresce em paz.

CORAÇÃO EM CHAMAS

Que, mesmo na solidão, você não perca a magia do amar,
não deixe de ver o que o coração pode alcançar,
não cesse de sentir o que a alma deseja tocar.

E que, mesmo cansado, você mantenha os olhos abertos,
vigilante, sem jamais se curvar ao peso das dores,
pois o impulso genuíno dos sentimentos
é a chama que ilumina os caminhos incertos.

Que a dor, por mais aguda, não te torne pedra,
não permita que, na fragilidade, você fira aqueles ao redor,
mas que, na vulnerabilidade, encontre força
para permanecer inteiro, para continuar a amar.

E quando a febre da vida te consumir,
que seu coração ainda arda, não em febre, mas em afeto,
pois é o calor dos sentimentos que nos mantém vivos.

Deseje ao seu corpo a resistência
para atravessar as adversidades que o tempo traz,
à sua mente, a liberdade para voar alto,
para imaginar e sonhar com mundos que os olhos não veem,
mas que o coração desenha em seus murmúrios.

À sua alma, deseje a serenidade que não conhece rotina,
que cada dia seja um novo florescer,
e que, ao cair da noite, estrelas adornem seu céu,
lembrando-lhe que, mesmo na escuridão, há luz,
há esperança, há amor.

Então, que seu caminho seja regado por flores durante o dia,
e que sua noite seja uma dança de estrelas,
pois, mesmo nas horas mais frias,
você ainda encontrará calor
no fogo do seu coração,
na paz da sua alma,

e na beleza que o universo oferece
àqueles que se permitem sentir,
àqueles que, mesmo na solidão,
ainda sabem amar.

A DANÇA DA SAUDADE

Saudade é um rio que corre profundo,
Mistura de dor e amor, um laço fecundo.
É a brisa que sussurra histórias passadas,
Um abraço invisível nas noites caladas.

Ela chega sem aviso, um toque suave,
Desperta memórias, como maré que invade.
Cada lembrança é uma estrela que brilha,
No céu do coração, onde o tempo se aninha.

É na dor que a saudade refina,
Lapida memórias, deixa a alma divina.
Purifica o amor, como fogo que arde,
Transforma em sagrado o que antes era alarde.

Aceitar sua presença é um ato de coragem,
Desnudar o coração, viver a viagem.
Cantar suas notas, dançar sua melodia,
Abraçar a saudade com plena alegria.

É uma força que não se pode domar,
Um vento que sopra, impossível calar.
Mas ao entregar-se sem hesitação,
Encontramos paz dentro da transformação.

A saudade, então, se torna gratidão,
Celebra o amor que molda o coração.
E ao final, somos mais inteiros,
Nutridos de amor, de sonhos verdadeiros.

LUZ NAS PEQUENAS COISAS

Você, em busca da fé,
navega entre sombras e sorrisos,
onde cada gesto é um farol,
uma luz que ilumina o caminho
nas incertezas do cotidiano.

A vida, feita de pequenas alegrias:
um abraço acolhedor;
um olhar que brilha como estrelas...
São momentos assim que nos conectam,
tecendo um manto de autenticidade
num mundo repleto de superfícies frias.

A fé não é um eco distante,
mas sim a respiração do agora,
o perfume das flores ao amanhecer,
o riso de uma criança brincando,
um convite para ser fiel a si mesmo,
reconhecendo a força que nos une.

Em cada dúvida, uma possibilidade,
uma luz suave que guia o coração;
não se perca nas redes que nos cercam,
mas busque o calor do contato verdadeiro,
onde a alma se revela,
onde a essência floresce sem medo.

Você é parte de um todo,
um fio vibrante na tapeçaria da vida,
celebrando sua individualidade
em cada passo dado,
em cada lágrima que se transforma em sorriso.

E ao final do dia,
quando as luzes se apagam,
a fé se faz presente nas memórias,
na simplicidade de um momento compartilhado,
na certeza de que o que realmente importa
está nas conexões que cultivamos,
na beleza do que é autêntico e verdadeiro.

Portanto, abra os olhos,
deixe a luz da sua fé brilhar,
e descubra o significado profundo
que reside nas pequenas coisas,
pois é nelas que a vida se revela,
é nelas que a esperança se renova.

BEIJOS ETERNOS

O primeiro beijo,
um sussurro de estrelas,
o calor de um verão em chamas,
lábios que se encontram como
dois mundos colidindo,
promessa de infinitos segredos
na suavidade de um toque.

Coração acelerado,
o tempo suspenso,
só existíamos nós,
naquele instante mágico,
onde o ar se encheu de perfume,
e cada suspiro
era um verso não escrito.

Logo vieram outros,
beijos como pinceladas,
cada um, com um tom
na paleta da nossa história.
Um beijo sob a chuva,
gotas dançando em nossos rostos,
outro na luz da manhã,
o calor da pele aquecendo
as memórias do que já foi.

Beijos de despedida,
como folhas caindo em outono,
levando consigo
o eco de risos e promessas,
e beijos de reencontro,
onde o tempo se curva
e a saudade se dissolve

na intensidade de um toque.

Cada beijo,
um espelho da nossa alma,
um fio que tece
o que somos,
um diálogo silencioso
entre o que foi e o que será,
cada um uma ponte
que nos liga à essência
do amor que vivemos.

Mas, ah, a eternidade dos beijos!
Eles se tornam marcas indeléveis,
tatuagens na memória,
ecos que ressoam
na vastidão do tempo.
São chamas que nunca se apagam,
brisas que sopram suave
nas noites solitárias.

E assim, ao longo da vida,
continuo a sentir
a presença de cada beijo,
como estrelas no céu,
iluminando a escuridão,
inspirando e aquecendo,
testemunhos de um amor
que transcende o efêmero,
eterno em sua beleza.

OS VENTOS DA ALMA

O vento sussurra segredos antigos,
Com mãos invisíveis toca a pele,
E leva embora o que julgávamos eterno,
Mas, ao partir, planta sementes de mudança.

Sopra as folhas secas do ontem,
Transforma memórias em poeira dourada,
E, no vazio deixado, nasce um novo amanhã,
Um jardim secreto sob as tempestades.

Há uma dança no ar, feita de perdas,
Onde cada folha caída é uma promessa,
De que o ciclo nunca cessa,
E a dor carrega em si o dom do renascimento.

O vento, que arranca as raízes mais fundas,
Também traz o frescor de novas manhãs,
E na sua fúria, encontramos forças ocultas,
Para seguir, mesmo quando o chão nos falta.

Nas curvas do rio, aprendemos a ceder,
A adaptarmo-nos ao fluxo incessante,
E cada desafio, como pedra no caminho,
É um degrau que nos leva a ser mais fortes.

O amor floresce, mesmo sob ventanias,
Um farol que brilha em meio à escuridão,
Resiliente, como a canção que ecoa no peito,
Guiando-nos, quando tudo parece desmoronar.

E assim, seguimos, de braços abertos,
Abraçando o que vem, despedindo-nos do que foi,
Pois no sopro do vento, há uma promessa,

De que a vida, em sua dança, nunca cessa.

URGÊNCIA DE NÓS

No relance do crepúsculo, sinto a urgência
de tocar seu rosto, agora, aqui e sempre,
antes que o sol se ponha atrás das nuvens
e nos roube o instante que desespera.

Sua ausência ecoa em mim, um grito silente,
um vazio que dança entre os corredores da alma.
Preciso do seu abraço, dos seus lábios que sussurram,
como o mar que anseia pela terra em cada onda.

A simplicidade do seu olhar,
mesmo em seus dias mais turvos,
é um farol que guia meus passos incertos,
e eu aceito seus defeitos como a maré aceita a lua,
sem questionar, apenas sendo.

Cada conversa, cada toque,
é um fio que entrelaça nossas vidas
em um tecido de fragilidade e força.
Não me importa o peso das críticas ou os espinhos
que possa haver em nossa caminhada conjunta,
porque em você encontro a verdade
que meus dias de solidão não conhecem.

Em cada erro, um reflexo de nós,
em cada acerto, um pouco mais de esperança.
Viver com você é aceitar o tempo e suas imperfeições,
é encontrar beleza no caos e nas promessas
que fazemos sem palavras,
apenas no silêncio que compartilham nossos corações.

Então venha, ainda que o mundo grite
que o momento não é perfeito.

Vamos nos abraçar enquanto a noite cai,
enquanto a urgência de nós nos envolve,
porque o presente é o único tempo
em que posso, de verdade, ser seu.

O PERFUME DO AMOR VERDADEIRO

No ar, um aroma sutil,
fragrância de almas entrelaçadas,
não se compra em lojas reluzentes,
mas se cultiva em gestos simples,
um toque de mãos, um olhar profundo.

O amor verdadeiro é uma força invisível,
como a brisa que acaricia a pele,
em tempestades, permanece firme,
e mesmo nas sombras, brilha como estrela,
um farol que guia corações perdidos.

É um perfume que se espalha,
em risos e silêncios partilhados,
na simplicidade de um café quente,
ou no calor de um abraço apertado,
tecido com fios de compreensão e carinho.

Reflexão da grandeza da existência,
ele molda destinos, cruza fronteiras,
transcende o tempo, desafia as eras,
um elo eterno, no mais profundo ser,
onde cada batida do coração ecoa.

Respire fundo, sinta a essência,
o amor verdadeiro, um tesouro inestimável,
que se revela nas pequenas coisas,
na beleza do cotidiano, na luz que emana,
e reconheça que o amor é tudo,
um perfume que nunca se apaga.

TOQUES DE COTIDIANO

Em cada gesto seu,
um afeto se desenha,
como o sol que toca a pele,
aquele olhar que diz mais
do que mil palavras,
curando as feridas que
a vida insinua.

Na dança da rotina,
você me ensina a arte
de encontrar beleza
nas pequenas coisas:
o café fumegante,
a brisa da manhã,
o riso que ecoa
nos corredores da casa,
nossa âncora em mares incertos.

E quando a dúvida se aproxima,
como um nevoeiro denso,
é no seu toque que descubro
o sentido escondido,
o significado entrelaçado
nas horas que compartilhamos.
Cada dia um novo verso,
cada rotina uma rima,
onde a simplicidade se torna
o poema da nossa existência.

Você é a luz que ilumina
meus dias de sombra,
um farol em meio ao caos,
me lembrando que é na conexão

que a vida realmente pulsa,
que o amor é o laço
que nos mantém firmes,
mesmo quando tudo parece frágil.

E assim seguimos,
navegando juntos,
transformando o ordinário
em extraordinário,
encontrando nas pequenas coisas
as respostas que buscamos,
porque, no final,
é o afeto que nos define,
é a rotina que nos conecta,
é a busca que nos torna humanos.

O TEMPO QUE NOS MOLDA

Você já sentiu o tempo deslizando,
como areia entre os dedos,
os dias se arrastando,
enquanto os anos dançam,
rápidos, como folhas ao vento?

A rotina gira,
um carrossel de risos e lágrimas,
a monotonia se veste de cores,
cada dia um eco do outro,
mas dentro dessa dança,
há uma música oculta.

Você se vê,
refletido nas pequenas coisas:
o cheiro do café pela manhã,
as risadas compartilhadas,
a luz que entra pela janela,
tudo isso um convite à vida.

E mesmo enquanto o ciclo se repete,
a resiliência brota do concreto,
como flores que desafiam a gravidade,
crescendo entre as fissuras,
encontrando beleza no comum
e força na aceitação.

O tempo não é apenas um ladrão;
ele é o escultor que molda sua essência.
Cada instante vivido,
cada rotina abraçada,
é um passo em direção ao que você se torna.

Então, dance com a vida,
mesmo quando a música parece a mesma.
Busque significado nas sombras,
encontre luz nas pequenas coisas,
pois a beleza está, sem dúvida,
na arte de viver o repetido,
na arte de amar o que é.

SILÊNCIO DO AMOR REVELADO

Eu guardava o amor em sussurros,
naquelas esquinas do peito onde o silêncio dança,
como um segredo antigo, uma sombra
que nunca se atreveu a tocar a luz.

Você, com a suavidade de um amanhecer,
entrou sem quebrar o vidro,
sem pedir permissão,
só sendo você, pura e verdadeira.

O amor que eu guardava,
como um livro antigo sem capa,
encontrou seu lar em você,
e então, sem mais cerimônia, se desfez
em palavras não ditas, mas sentidas.

Você revelou a beleza
que estava escondida nos interstícios do cotidiano,
na simples presença, no toque despretensioso,
na maneira como o mundo parece
um pouco mais completo, um pouco mais claro.

Com você, o amor não precisa mais se esconder,
é como uma peça que encontrou seu encaixe perfeito,
transformando o que era um esboço
em uma imagem nítida e iluminada.

Amar, então, é permitir
que a simplicidade do ser se manifeste,
que os gestos pequenos e os olhares silenciosos
se tornem o fundamento
daquilo que antes era um mistério.

E nesse fluxo de ser,
na harmonia dos dias,
descobri que amar é simplesmente
deixar o amor existir,
sem pretensão, apenas sendo,
como o rio que corre sem pressa
e encontra seu mar.

Você me ensinou
que amar é a arte de permitir,
de deixar o coração respirar
nas entrelinhas da vida,
e assim, encontrei o que eu buscava
em cada suspiro seu,
na simplicidade do nosso encontro.

CAMINHOS DE SABEDORIA

A vida é um labirinto,
caminho repleto de curvas,
obstáculos que se erguem como montanhas,
fracassos que se disfarçam em armadilhas,
cada passo um eco de incertezas,
mas também de risos, de acertos inesperados.
Você, viajante destemido,
navega entre luz e sombra,
como quem busca um farol na neblina.

Vista-se de consciência,
como um manto que envolve o coração,
escute o sussurro do vento,
as lições ocultas nas folhas caídas.
A batalha é constante,
um campo de flores e espinhos,
onde a força se revela na fragilidade,
e cada cicatriz é um testemunho da coragem.

Harmonia, essa música silenciosa,
tece os fios da sua jornada,
encontrando ritmo nas desavenças,
e na quietude, um espaço para o aprendizado.
Paciência, sua fiel companheira,
costura experiências em um manto protetor,
que abraça sua alma,
guiando-a através das tempestades.

Caminhos se entrelaçam,
sabedoria, um guia na escuridão,
silêncio que ensina a ouvir,
um estudo constante do ser e do mundo.
A cada desvio, um convite à reflexão,

o caráter moldado pelas escolhas,
a resiliência nascida do amor-próprio,
que brilha como uma estrela no horizonte.

Então, com coragem, abrace a jornada,
saiba que cada passo vale a pena,
mesmo quando a estrada se torna íngreme,
ou as nuvens se fecham em tempestade.
Na dança das adversidades,
encontre a beleza do crescimento,
e lembre-se: a sabedoria não é um destino,
mas uma flor que floresce em cada amanhecer.

O SONHO SÓLIDO

O sonho sólido,
não nasce com a aurora,
nem se apaga ao entardecer;
é um universo interno,
uma visão que resiste,
não se dissolve em miragens
ou rimas que ecoam vazias.

É a construção de um labirinto,
onde cada passo ecoa,
uma busca incessante,
que exige mais do que intenções;
é o suor da alma,
o calor de mãos entrelaçadas,
um esforço partilhado,
uma sinfonia de corações.

Quando o sonho se materializa,
não é um lamento solitário,
mas um hino de vozes unidas,
um abraço que se expande,
fomenta emoções,
enraíza-se em nosso ser,
como raízes de árvores,
firmes na terra do tempo.

É no encontro,
na dança de dois seres,
que o sonho se torna
realidade palpável,
um laço duradouro,
onde cada suspiro
é um eco da construção,

onde cada olhar
é uma promessa feita,
onde a vida se transforma
em poesia viva,
escrita nas páginas
do nosso existir.

CELEBRAÇÃO DA ALEGRIA

Nos sussurros do amanhecer,
meus olhos se perdem na luz
que emana do seu sorriso,
um convite à dança da vida,
um chamado à liberdade de ser.
Em cada passo seu,
sinto o pulsar da alegria,
como se o universo inteiro
conspirasse para que
nossos corações vibrassem juntos.

Ah, como admiro
seu jeito de ver o mundo!
Com a pureza de um olhar
que transforma desafios em flores,
você é a brisa suave
que dissolve as nuvens pesadas,
trazendo à tona
as pequenas vitórias do dia.
Seu riso é a melodia
que embala nossas esperanças,
um hino à vida plena,
um canto de liberdade.

Vamos, querida,
abrir as janelas da alma,
deixar que o sol entre,
quebrar as correntes do medo,
romper os padrões que nos limitam.
Que cada passo que você dá
seja um manifesto de coragem,
um grito mudo à liberdade,
um convite a viver

sem amarras, sem fronteiras.

Celebremos a simplicidade,
o sabor de um café ao amanhecer,
o toque suave da brisa,
a beleza dos momentos partilhados.
Em cada riso, em cada olhar,
encontramos a essência da vida,
um tesouro inestimável,
uma chama que arde e aquece.

E ao final de cada dia,
quando as estrelas surgirem,
que possamos olhar para trás
e ver não só o caminho,
mas a dança de nossas almas,
livres e apaixonadas,
brilhando como constelações,
celebrando a vida em toda a sua plenitude.

Pois viver é um ato de coragem,
um poema em construção,
e você, minha amada,
é a razão da minha celebração.
Que abracemos a alegria,
como o sol abraça a manhã,
e que a liberdade de ser
seja sempre nossa canção.

A CORAGEM DE AMAR

Em meio ao silêncio da noite,
busco o amor que transcende,
aquele que preenche vazios
e me faz inteiro.

Caminho por trilhas incertas,
onde o medo se veste de sombra,
mas a luz do teu olhar
guia cada passo hesitante.

Entrego-me ao vento, ao tempo,
sem reservas ou garantias,
pois sei que o amor verdadeiro
é a força que me ergue.

Enfrento a tempestade,
o frio que congela a alma,
com a esperança de que
o sol sempre renasce.

A coragem de amar
é o que nos une, nos salva,
e mesmo diante do desconhecido,
me lanço, confiante.

Pois é na entrega total,
que encontro a beleza pura,
a melodia suave que canta
nos corações que se buscam.

E assim, sigo a jornada,
onde o amor é destino e guia,
sabendo que, apesar de tudo,

ele prevalecerá.

A JORNADA DO SER

Você caminha por um labirinto,
onde as curvas se entrelaçam em histórias,
cada passo um eco de risos e lágrimas,
um caminho não linear,
repleto de barreiras que chamamos de fracassos,
armadilhas que disfarçam enganos,
e atalhos que, por vezes,
são apenas miragens.

Vista seu chapéu de consciência,
sinta o peso da batalha na camisa,
cada costura um desafio enfrentado.
Nos pés, o tênis da harmonia,
pronto para dançar entre os altos e baixos,
cada movimento uma escolha,
cada escolha, uma lição,
um convite a seguir, a persistir.

No silêncio, você descobre a voz do ser,
um espaço sagrado para o autoconhecimento.
Ouvir, ah, ouvir é um presente,
as histórias do mundo se entrelaçando às suas,
cada palavra uma ponte,
cada silêncio, um abismo a ser atravessado.
Aprender é viver em constante evolução,
abrindo os olhos para o novo,
como um livro que se revela página a página.
Estudo, um farol na escuridão,
cada aprendizado ilumina a estrada,
trazendo clareza ao coração.

E na dança da vida,
a paciência é o fio invisível,

costurando experiências em um manto de sabedoria,
uma virtude que abraça o tempo,
moldando o caráter,
fortalecendo a alma,
enquanto você navega pelas ondas da incerteza.

Assim, celebre a jornada,
cada curva uma oportunidade,
cada desafio, um convite à reflexão.
Com coragem, avance,
abraçe a complexidade,
pois na busca pela sabedoria,
você descobrirá que cada passo,
cada respiração,
são notas de uma sinfonia que só você pode tocar.

O ABRAÇO INVISÍVEL

Quando a vastidão te envolver,
e a bússola parecer perdida,
não temas o vazio ao teu redor;
eu serei o vento que sussurra,
o farol que brilha suave,
guiando teus passos incertos,
mesmo na escuridão mais densa.

Se a noite te cobrir com seu frio,
se o peso da solidão recair,
não precisarás me buscar,
pois eu já estarei lá,
em cada brisa morna que te toca,
no abraço invisível que te aquece,
silencioso, mas presente.

Quando teus sonhos forem labirintos,
e o caminho parecer perdido,
não temas as lágrimas que caem;
eu estarei no eco do teu choro,
na tua respiração ofegante,
caminhando ao teu lado,
mesmo no silêncio da dor.

A distância pode ser longa,
os corpos podem não se tocar,
mas saiba que o laço que nos une
é invisível, indestrutível,
um fio eterno que nunca se rompe.

Todos nós ansiamos por um coração,
que nos entenda nas horas de sombras,
e quando a força te deixar,

eu estarei lá, firme,
minha mão estendida,
para te erguer e te lembrar:
tu nunca estás só.

Nos momentos mais obscuros,
no mais profundo silêncio,
eu serei a constante,
a promessa não dita,
de que sempre, em algum lugar,
há alguém que vela por ti,
mesmo que não o vejas.

CICATRIZES DE UM AMOR DURADOURO

Desperta o dia,
silencioso e suave,
como o toque da sua mão
que percorre meu rosto,
trazendo à tona o conforto
de mais um amanhecer ao seu lado.

Nosso amor,
feito de gestos pequenos,
de olhares que dispensam palavras,
floresce em cada respirar compartilhado,
nas manhãs que se tornam eternas
quando estamos juntos.

Mas o dia,
como a vida,
nem sempre é brando.
Há tempestades que nos fazem tremer,
palavras afiadas que cortam o silêncio,
e em meio à tormenta
nos vemos perdidos,
navegando entre o orgulho e o perdão.

Brigamos,
e nas brigas,
sinto o peso das suas falhas
e você, as minhas.
Mas, quando a tempestade se acalma,
o que resta?
Somos dois corpos cansados,
duas almas que se reencontram na dor
e, na reconciliação,
descobrimos que,

apesar de tudo,
ainda somos nós.

Aceito você,
com todas as suas arestas,
com todas as cicatrizes que o tempo deixou.
E sei que você me aceita assim,
imperfeito,
inacabado,
mas inteiro em seu amor.

Nos pequenos gestos,
na rotina que nos envolve,
encontramos a felicidade.
Um café compartilhado,
um sorriso entre as linhas do tempo,
uma lembrança que nos faz rir
e perceber que,
ao seu lado,
sou mais do que jamais imaginei ser.

E, quando penso no futuro,
não o vejo sem você.
Envelheceremos juntos,
nossas mãos enrugadas ainda se encontrarão,
como hoje,
como sempre.
E no silêncio da tarde,
quando o mundo lá fora se apagar,
encontrarei a paz
nas cicatrizes do nosso amor,
que, mesmo imperfeito,
é tudo o que preciso.

O QUE VOCÊ SERVE?

Você já notou que cada palavra é um gole,
Um brinde que oferecemos ao mundo?
Somos todos, de certa forma,
Vendedores ambulantes de palavras engarrafadas,
Com nossos recipientes invisíveis,
Cheios de emoções,
De sabores escondidos
Que revelam o que trazemos por dentro.

Alguns de nós carregam garrafas de bondade,
Um néctar doce,
Que refresca quem atravessa o deserto
Das próprias incertezas.
Outros, no entanto,
Oferecem líquidos amargos,
Destilados de críticas e julgamentos,
Que ardem na garganta
Como um gole de vinagre inesperado.

Há quem sirva a pureza da água cristalina do amor,
Transparente e necessária,
Que nutre sem nada pedir.
Mas também existem aqueles
Que se escondem atrás de garrafas de indiferença,
Ralas e insípidas,
Incapazes de transformar
Ou de deixar qualquer marca.

A beleza está na escolha,
No que decidimos carregar e oferecer.
Cada garrafa estendida é uma chance,
De construir ou desconstruir,
De aproximar ou afastar.

Porque, às vezes,
Não é sobre o líquido em si,
Mas sobre o cuidado ao servir.
Mesmo o melhor dos vinhos
Perde o encanto se derramado
Com descuido e pressa.

Então, me diz,
O que você tem na sua garrafa hoje?
E, mais ainda,
Como você vai servir isso
A quem cruzar o seu caminho?

Seja um gole de doçura,
Uma palavra que acalme,
Um gesto que aqueça.
Porque, no fim,
O que oferecemos ao mundo
Reflete o que escolhemos carregar.

PRESENTES DO DESTINO

Algumas pessoas entram em cena,
como anjos disfarçados,
providenciais,
tecendo seus caminhos em nosso ser,
como um presente envolto em mistério,
embrulhado em anonimato,
com laços de esperança e luz.

Ao desvelar esse presente,
sentimos a essência do divino,
um aroma sutil que nos envolve,
um perfume de amor e sabedoria,
que fala ao coração em sussurros,
como se o universo conspirasse
para nos mostrar o que realmente importa.

Elas se entrelaçam à nossa jornada,
como flores que brotam em meio ao asfalto,
cada sorriso, um raio de sol,
cada palavra, um eco de compreensão,
transformando o cotidiano em poesia,
e a solidão em um abraço eterno.

E assim, percebemos,
que esses encontros são bênçãos disfarçadas,
presenças que iluminam os caminhos escuros,
caminhantes que nos ensinam
a arte de viver,
a beleza do inesperado,
a magia que reside nas pequenas coisas.

Deus, em sua sabedoria,
nos presenteia com essas almas,

guiando-nos com carinho,
como se cada ser fosse uma estrela
na vastidão do céu,
nos lembrando que a vida,
em sua essência mais pura,
é um constante desenrolar de surpresas,
onde cada vínculo é um milagre
que nos transforma, eternamente.

A CHAMA DO AMOR

Em meio à solidão,
encontro ecos de risos,
sussurros de um amor
que ainda vive nas frestas do tempo.
A dor pode ser pesada,
mas não apaga a luz
que brilha nas pequenas coisas,
como o orvalho da manhã
que acaricia as pétalas abertas.

Cada lágrima derramada
é um testemunho da resistência,
cada cicatriz, um mapa
das batalhas travadas.
E mesmo quando a noite
se estende como um manto,
lembre-se:
as estrelas dançam
no céu da sua alma.

Deixe a vulnerabilidade
ser sua força,
abraça a fragilidade
como o vento abraça as folhas.
O amor não se esconde,
ele se transforma,
encontra novos caminhos
entre as pedras do caminho,
florescendo em lugares inesperados.

E quando você se sentir
perdido na bruma,
olhe para dentro:

a serenidade da alma
é um farol que nunca se apaga.
Que cada dia seja uma nova oportunidade,
um convite para recomeçar,
para buscar a beleza
que reside nas pequenas coisas,
na gentileza de um sorriso,
na luz que se infiltra pelas janelas.

Então, levante-se,
deixe que o amor
seja sua âncora e seu vento,
e saiba que mesmo nas horas mais escuras,
a esperança é um campo florido,
onde a vida pulsa e dança,
pronta para florescer
novamente,
sempre.

CICATRIZES DE CORAGEM

Em cada página da vida,
um livro se revela,
escrito com coragem,
manchado de cicatrizes,
marcas de um passado que ensina.

Escolhas e erros
são as tintas da nossa história,
pinceladas de dor,
mas também de luz,
molde de quem somos,
escultores de nossos destinos.

Mergulhar no abismo dos medos,
é um ato de bravura,
onde o autoconhecimento floresce,
como uma flor que brota
entre pedras e sombras.

As cicatrizes,
não são apenas feridas,
mas troféus de batalhas vencidas,
sinais de crescimento,
lições que ecoam na alma,
cantando a canção da resiliência.

Mudança é uma dança,
um balé de esperança,
que nos convida a renascer,
a cada amanhecer,
a cada sonho que se atreve
a voar além do horizonte.

Empatia e gratidão,
como estrelas a brilhar,
iluminam o caminho,
nos lembrando da teia humana,
onde nunca estamos sozinhos,
mas entrelaçados em histórias.

Que possamos olhar
para nossas cicatrizes com ternura,
aceitar nossas escolhas
como folhas ao vento,
e acreditar sempre,
na mágica de um novo começo,
onde a vida,
em sua plenitude,
nos abraça com amor.

ESTAÇÃO DAS POSSIBILIDADES

Na estação do agora,
onde os ventos do tempo sussurram ao ouvido,
somos passageiros,
de malas cheias de sonhos e silêncios,
segurando nas mãos frágeis
as passagens para destinos incertos.

Os trilhos se estendem,
como linhas invisíveis que desenham futuros,
cada trem que passa é uma escolha,
uma promessa de caminhos
que jamais saberemos ao certo
onde irão nos levar.

Alguns hesitam,
olham para o horizonte com medo nos olhos,
outros, com o peito cheio de esperança,
embarcam sem olhar para trás.

E não é sobre o destino,
nem sobre a chegada triunfante,
mas sobre as paradas,
os breves momentos em que o tempo para,
e nos oferece a chance de respirar
as histórias que nos cercam,
as cores que não vimos,
as mãos que não tocamos.

Há beleza na incerteza,
no desconhecido que se revela
a cada curva do trilho,
nos passos que moldam, sem pressa,
nosso trajeto.

Que o medo não seja âncora,
mas sim impulso,
e que, ao embarcarmos,
façamos isso com coragem,
sabendo que cada história,
cada vida,
é uma viagem única,
e vale a pena ser vivida,
mesmo sem mapa,
mesmo sem garantias,
pois é nas trilhas invisíveis
que o coração encontra seu rumo.

NAQUELA TARDE

Naquela tarde,
você encontrou um banco,
em um parque, quando quase cochilava.
O céu, uma aquarela de laranja e rosa,
sussurrava ao vento: "pare um instante".
E você parou.

Crianças corriam,
mas o que realmente corria era o tempo.
Um menino, em sua alegria sem freio,
perseguiu um pombo,
rindo com a pureza que só os pequenos conhecem.
E, por um segundo, você lembrou:
o que é simples também transborda.

Uma senhora,
cabelos de prata que o outono invejava,
sentou-se ao seu lado.
Ela não era uma estranha, não naquele momento.
Com um olhar que conhecia o ritmo das estações,
ela falou de folhas que caíam,
sem pressa, como se dançassem.
Cada folha um adeus,
mas também um renascer.
E você ouviu,
como se aquelas palavras fossem ditas para sua alma:
"Às vezes, é preciso soltar,
deixar que a vida siga seu curso."

O crepúsculo,
que antes era cor,
agora se vestia de noite.
Mas a escuridão não assustava,

ela abraçava.

Você respirou fundo,
como se o ar daquele instante fosse diferente,
mais leve, mais sereno.

Era o momento de absorver,
de escutar o silêncio
e todas as respostas que ele traz.

Ao se levantar,
algo em você também se levantou.
Não era apenas o corpo,
era o espírito que agora compreendia:
mesmo em meio à pressa,
há sempre um canto,
um banco esquecido,
onde a quietude ainda canta
e nos lembra que viver é mais
do que correr.

E você sorriu,
pois naquele pequeno espaço de tempo,
a vida se mostrou inteira.

A LUZ QUE ME HABITA

Nos dias em que o medo me veste,
Sinto os pés presos,
Afundados em enganos antigos,
Como se o tempo se curvasse
E me prendesse em suas teias.

Há um silêncio denso,
Um eco de vozes que não são minhas,
E na escuridão,
O coração hesita,
Tremula como chama ao vento.

Mas, quando fecho os olhos,
E busco, com mãos trêmulas,
O que há de mais profundo em mim,
Encontro uma centelha pulsante,
Um pedaço de sol,
Guardado no peito,
Esperando ser lembrado.

Essa luz, tão minha, tão viva,
Desperta as sombras adormecidas,
E cura as feridas que o tempo não tocou.
Ela me renova,
Como a chuva que lava a terra seca,
E me liberta das correntes invisíveis
Que eu mesmo criei.

Descubro, então,
Que a felicidade é um ato de coragem,
Uma escolha feita
Nos recantos mais ocultos da alma.

Hoje caminho leve,
Com os olhos abertos para o que sou,
Grato por cada instante,
Por cada batalha vencida,
Por cada pedaço de escuridão
Que me levou ao encontro da luz.

E mesmo quando a noite se alonga,
E o céu parece distante,
Eu sei, com a certeza da fé,
Que dentro de mim há um farol,
Uma estrela que não se apaga.

Espero que todos um dia encontrem
Essa luz que nos habita,
E que, ao permitirmos que ela brilhe,
Ela nos guie de volta
Para a nossa própria essência,
Onde a liberdade e o amor
São eternos.

AMANHECER DE ESPERANÇA

Acordar ao amanhecer
é um chamado sutil, um sussurro do tempo.
O céu ainda hesita entre o azul e o ouro,
e ali, no silêncio das primeiras horas,
a vida nos oferece sua tela imaculada.

Cada traço que fazemos,
cada gesto que doamos,
é luz que acendemos na escuridão de outro ser.
Há um poder divino em tocar a alma alheia,
em transformar o ordinário em milagre.

Amizades são jardins secretos,
onde as raízes se entrelaçam,
profundas e invisíveis,
sustentando-nos nos dias de tempestade.
Nos ventos mais fortes,
é ali que encontramos abrigo ?
nos braços daqueles que amamos,
nos olhares que nos entendem,
mesmo quando as palavras falham.

E quando o céu se veste de cinza,
quando os dias parecem longos e pesados,
é no coração bondoso que nasce a esperança.
Um gesto, uma palavra,
são sementes lançadas ao vento,
espalhando flores onde antes havia só pedra.

Que cada amanhecer seja renascimento,
um renovar de promessas não ditas,
um convite para, juntos, criarmos o amanhã,
mais radiante, mais pleno,

onde o sol não se põe,
mas brilha eternamente
nos corações que escolheram amar.

BUSCA DO AMOR QUE LIBERTA

Amor verdadeiro é sol,
que ilumina seu caminho,
dando asas à alma,
enquanto a dependência,
como sombra,
sussurra limites.

Na jornada do autoconhecimento,
você é um explorador audaz,
mergulhando nas profundezas de si,
cada descoberta,
uma estrela acesa,
cada medo, um convite à liberdade.

O perdão a si mesmo,
um gesto de amor profundo,
um ato que desfaz correntes,
fazendo florescer
toda a beleza que reside
nas imperfeições do ser.

Valorize o agora,
o instante que escorrega entre os dedos,
encontre poesia nos detalhes:
o riso de um amigo,
o aroma do café,
a dança das folhas ao vento,
tudo é vida, tudo é amor.

E a sabedoria,
ah, ela não é um presente da idade,
mas um mosaico de experiências,
tecidas nas trocas, nos olhares,

nas lições que você abraça,
como abraços calorosos
que aquecem o coração.

Que você busque esse amor
que liberta,
navegando cada momento,
reconhecendo que a verdadeira essência
do viver está em se permitir
crescer, amar,
e, acima de tudo, ser
plenamente você.

ABRAÇANDO OS SONHOS

Você já parou para pensar
por que os sonhos que dançavam em seu peito
se perderam na bruma do dia a dia?
Talvez o medo, esse sussurro traiçoeiro,
tenha se vestido de razão,
silenciando a voz vibrante da esperança.

Você, que teme a queda,
não percebe que, ao fugir da dor,
também se esconde da alegria.
Uma vida sem riscos,
sem as cores vivas do arrependimento,
é como um céu sem estrelas,
um quadro sem pinceladas de amor.

O arrependimento chega como uma sombra,
pesado, implacável,
carregando as oportunidades que não abraçamos,
as risadas que não compartilhamos.
Ah, a dor é inevitável,
parte da dança, do aprendizado,
como um escultor que molda a pedra bruta
em algo belo, em algo verdadeiro.

Por que fugir do que é humano?
Por que temer o erro, se ele é o mestre
que nos ensina a amar a vida?
Permita-se errar, permitir-se sentir,
sorrir mesmo na tempestade,
porque, no fim, o maior lamento
não é a queda, mas o medo de voar.

Então, respire fundo,

abraçe o risco,
e pinte sua história
com as cores da coragem.
Cada passo em falso,
cada lágrima,
são a essência do viver.
Deixe os sonhos renascer,
e descubra a beleza do seu próprio ser.

JARDINS DO CORAÇÃO

Na manhã iluminada,
o sol derrama suas mãos douradas,
um convite à renovação,
como um sorriso que se abre,
despertando o que há de mais bonito
dentro de você.

Cuide das suas emoções,
como quem rega uma planta delicada,
cada gota é um gesto,
cada toque, um afeto,
pois as palavras que você semeia
podem curar ou ferir,
seja sempre a brisa suave
que traz a chuva do amor.

Pratique o autocuidado,
uma dieta de carinho,
onde a alegria é um banquete
e a conexão, um abrigo.
Permita-se sentir,
abrindo as janelas da alma
para a luz entrar,
como o perfume das flores
que invade o ar.

Ao final do dia,
reserve um momento,
um instante para refletir,
agradecer a cada passo,
a cada riso compartilhado,
a cada lágrima que fortalece.
Você é o jardineiro do seu próprio ser,

cultivando um jardim que floresce
com esperança e amor.

Transforme seu quintal,
deixe que a vida irradie,
pois ao cuidar de si mesmo,
o mundo à sua volta muda,
as cores se tornam mais vibrantes,
as risadas ecoam mais alto,
e o amor se espalha como sementes
ao vento.

Comece hoje,
plante esperança com suas mãos,
regue com gratidão,
colha felicidade
e veja a beleza
brotar em cada esquina
do seu coração.

REFLEXOS DO CORAÇÃO

Você já parou para sentir
o que faz a vida pulsar?
As câmeras guardam sorrisos,
mas nunca a essência do ser.

Em um dia ensolarado,
vi uma criança dançar entre risos,
seus pés tocando o chão da inocência,
enquanto sua avó, de olhar terno,
carregava o peso leve de uma vida inteira,
seus olhos, janelas para um amor
que não se apaga.

Não era preciso registrar,
aquele instante vibrava na memória,
como um eco de felicidade,
perpetuando-se em cada batida
do coração que se permitiu
ser tocado.

Quando a dor se instala,
a empatia se torna um abraço,
uma ponte que une almas.
Lembro da minha amiga,
mergulhada em sua tempestade interna,
e ao nos olharmos,
o silêncio se transformou
em um laço invisível,
como um calor que se irradia,
anulando a solidão.

A vida, essa tapeçaria de emoções,
tece os fios da conexão,

onde a alegria e a tristeza dançam,
e o que realmente importa
não é a lente que captura,
mas o coração aberto
que se entrega ao sentir.

Olhar nos olhos,
é como tocar a verdade,
onde reside a experiência humana,
desvendando a plenitude,
como um poema inacabado,
escrito em cada respiração,
em cada gesto de amor,
em cada lágrima que cai
e se transforma em esperança.

E assim, entre risos e lágrimas,
descobrimos que a vida é feita de encontros,
que o que vale a pena
não se mede, não se fotografa,
mas se vive,
se sente,
se compartilha.

NOS GESTOS, O SENTIDO DA VIDA

Você acorda,
e a luz do dia
pousa suave sobre a cama,
como uma promessa
de mais um recomeço.

O café, que aquece as mãos,
é mais que um ritual ?
é o abraço invisível
que você nem sabia que precisava,
um afago silencioso
nas primeiras horas da manhã.

E ela está lá,
no toque leve, no sorriso
que desvenda seus medos,
na palavra que ecoa
primeira e última,
como um mantra
que você carrega sem perceber.

A rotina, essa velha amiga,
não é prisão,
mas porto seguro
em meio ao caos do mundo.
Nos pequenos gestos repetidos,
você encontra a paz
que tanto busca,
o sentido escondido
nas dobras do tempo.

Você percebe então,
que o afeto é a cura

para todas as feridas ?
é o que te faz continuar,
mesmo quando o caminho parece incerto,
mesmo quando as respostas
parecem distantes.

E assim, dia após dia,
você constrói,
não apenas uma vida,
mas um significado,
uma razão para cada passo,
para cada suspiro.

Nos gestos simples,
no olhar que acolhe,
você descobre
que o amor é a resposta,
e que, no fundo,
é ele que dá sentido a tudo.

QUANDO O SILÊNCIO TE ABRAÇA

Você já sentiu o peso
do mundo no peito,
como se cada suspiro fosse um fardo,
cada passo, uma luta?

Há dias em que o vento não sopra a favor,
e o céu parece distante,
cinza, impenetrável,
como se as estrelas tivessem esquecido seu nome.

Mas é nesses dias,
justamente nesses dias,
que algo dentro de você se acende ?
uma faísca pequena, quase imperceptível.

Resiliência.

Ela não chega como uma tempestade
que rompe o silêncio,
não é furacão,
não é fogo que consome.

Resiliência é um sussurro,
uma escolha que você faz
quando o chão treme
e, mesmo assim, você decide ficar de pé.

Ela é a mão invisível que te mantém firme,
a âncora que segura sua alma
quando todas as correntes parecem te arrastar para longe.

E, ainda que você não veja,
há algo maior ao seu lado ?

uma presença que te envolve com ternura,
mesmo quando o silêncio ecoa alto demais,
mesmo quando o medo grita.

Deus,
Ele está ali,
nos espaços vazios,
nas orações que você nem sempre sabe fazer,
no silêncio que te abraça
quando as palavras desaparecem.

Mas você também precisa de outra coisa.
Você precisa de si.

Você precisa se olhar no espelho
com os olhos de quem perdoa,
de quem entende que falhar
não é o fim,
mas o começo de uma nova história.

Seja gentil consigo.
Seja sua própria cura,
acolha suas fraquezas
como se fossem flores que brotam
mesmo nas fendas mais escuras.

Porque, no fundo,
o que te define
não é a dor que carrega,
mas o jeito como você escolhe
carregá-la.

É o passo que você dá
quando o mundo diz para desistir,
é a fé que você cultiva
mesmo quando as raízes não encontram o chão.

E, assim,
você segue.
Com o silêncio te abraçando,
com a fé te sustentando,
e com o coração aprendendo,
devagar,
a respirar de novo.

A FUNDAÇÃO DO EU

No silêncio do ser, onde a essência reside,
ergue-se o amor próprio, pedra angular,
fundamento sagrado de um templo de vida.
Sem ele, as paredes tremem,
os sonhos vacilam,
e o afeto alheio se torna um eco distante.

Cultivar-se é uma dança,
um abraço caloroso,
é cuidar do corpo como um lar,
nutrir a alma com delicadeza,
pintar os dias com serenidade.
Na busca pela paz interior,
descobrimos o universo que habita em nós.

Amar-se é um ato de coragem,
um grito suave que ressoa,
dizendo ao mundo: "Estou aqui!"
E os laços que tecemos,
refletem essa luz que irradia,
como estrelas no céu noturno,
guiando os corações que se aproximam.

Quando nos valorizamos,
abrimos portas, quebramos muros,
e o amor se transforma,
uma corrente vibrante,
que une, que cura, que eleva.
Não há neutralidade na essência do amar,
é um chamado vital,
um convite à autenticidade.

Invista nesse amor com urgência,

desperte o potencial que dorme,
pois cada gesto de carinho
é um passo em direção ao infinito.
E assim, ao abraçar-se,
construímos não apenas a própria história,
mas um mundo onde todos podem florescer.

ECOS DO TEMPO EM VOCÊ

Você sente o peso leve das lembranças,
como folhas secas sopradas pelo vento?
elas dançam, rodopiam no ar do ontem,
e, em silêncio, sussurram quem você foi.

Há um brilho em cada memória,
um reflexo daquilo que você não sabia,
mas que o agora revela em contornos suaves.
Os sonhos que você desenhou na pele do futuro
se misturam às rugas do tempo?
não como cicatrizes,
mas como mapas de uma jornada que só você trilhou.

Amigos vieram,
alguns permaneceram como estrelas fixas no seu céu,
outros passaram como cometas,
deixando rastros luminosos nos seus dias mais escuros.
Você os guarda,
não em vitrines de saudade,
mas em jardins de gratidão,
onde a cada visita, o coração floresce.

E nos momentos mais simples,
quando o sol se deita sobre a terra,
ou quando o café quente aquece suas mãos,
você entende?
a vida está nos detalhes que você quase não notou,
nos sorrisos que surgiram sem ser chamados,
nas conversas que preencheram o vazio de um dia comum.

Você é a soma desses instantes,
de cada lágrima, de cada riso,
de cada olhar que tocou o seu.

E enquanto o tempo segue,
você se descobre?
não nas grandes viradas,
mas nos pequenos passos
e nos ecos que eles deixam.

SEMENTES AO VENTO

Palavras, como folhas soltas, dançam ao vento,
parecem leves, inofensivas,
mas, ao caírem, podem tocar um coração,
plantando raízes que se escondem,
crescendo em solo fértil de emoções.

Você, ao falar, não percebe
que um sussurro desprezioso
pode se transformar em sombra,
um espinho cravado na alma de quem ouve,
invisível, mas profundo,
como um eco que nunca se apaga.

São como pedras jogadas em um lago,
as ondas se espalham,
tocando lugares que a mente não alcança,
e o que foi dito sem pensar
torna-se um mar de sentimentos,
navegando em águas desconhecidas.

Por isso, cuide das suas palavras,
que elas sejam sementes de flores,
brotando cores e fragrâncias,
não espinhos que ferem,
mas suaves toques de amor,
um abraço em forma de som.

Fale após reflexão,
pois cada palavra é um gesto,
um carinho ou um corte,
e, ao final, você descobrirá
que o que semeou
volta a você,

florescendo,
como um jardim em plena primavera.

ENTRE CAFÉ E SONHOS

Na esquina da cidade,
a cafeteria exala aromas e dilemas,
um refúgio de almas em busca,
um abrigo para quem se perde
na batalha entre o sonho e a dura realidade.

Você entra, e os olhos se cruzam,
cada cliente carrega sua história,
como sombras dançando sob a luz amarelada.
Um homem de mãos calejadas,
a pressão de expectativas em seu peito,
sonha em ser artista,
mas serve café em silêncio,
moldando sua arte entre xícaras e mesas.

Na mesa ao lado,
uma mulher de olhar profundo,
recomeça após o divórcio,
cada gole é uma liberação,
uma respiração em meio ao caos,
um passo firme em direção ao desconhecido.

A solidão, você sente,
é uma companhia silenciosa,
mas também um espelho
que reflete o sofrimento,
a urgência de viver com plenitude,
de se abrir para as possibilidades
que cada novo dia oferece.

A vida se desdobra em linhas de espera,
cada momento um fio delicado,
e o sofrimento, ah, esse é um trampolim,

um convite à transformação,
uma chance de se reinventar
na dança do existir.

Enquanto você toma o último gole,
o café quente desliza pela garganta,
e um sorriso se forma em seus lábios,
consciente de que a verdadeira ousadia
não é a ausência de medos,
mas a coragem de viver cada instante,
abraçando a beleza das pedras no caminho,
das risadas entre as lágrimas,
da autenticidade que se revela
no entrelaçar de vidas.

Naquela esquina,
com o sol se pondo no horizonte,
você percebe:
cada escolha é um passo,
cada tropeço, uma lição.
E a vida, em toda sua complexidade,
é um convite a dançar,
um chamado a ser
plenamente você.

SORRISOS E LUTAS

É preciso que existam sorrisos,
livres como o vento nas tardes quentes,
sem temor de ser, sem amarras,
pessoas que amam,
dentro dos limites de sua própria liberdade,
tatuando respeito em cada gesto,
como flores que brotam em meio ao asfalto.

Neste planeta em agonia,
a ousadia é um grito,
um chamado à ação,
para enfrentar as sombras das injustiças,
os corações que pulsão,
em uníssono,
sabendo quando gritar e quando silenciar,
com a sabedoria de quem já aprendeu
que o silêncio também é um manifesto.

Não buscamos a perfeição,
mas a beleza do erro,
a humildade de quem se levanta
e, com a mão estendida,
pede perdão, corrige o curso,
transforma a dor em aprendizado.
E aqueles que acertam,
que celebram suas conquistas,
festejam com os outros,
como estrelas que iluminam o céu da noite.

O mundo clama,
não por conchavos ou promessas vazias,
mas por ações que brotam
da terra fértil do amor e da coragem.

O conformismo é um caminho solitário,
uma estrada sem flores,
e nunca foi tão urgente
que a humanidade se una,
que mãos se entrelacem
na busca por um amanhã mais radiante.

Você, que caminha ao meu lado,
juntos buscamos a felicidade,
trilhando a estrada da esperança,
onde cada passo é um ato de amor,
um sussurro de liberdade,
neste vasto mundo que nos espera.

ARMADURA DO AMOR

Em cada batida do meu coração,
sinto a força que vem de você,
como um sol que desponta,
dissolvendo sombras de medo
com seu calor radiante.
Seu amor, minha armadura,
transforma um homem comum
em um herói destemido,
pronto para enfrentar tempestades.

Nos momentos mais sombrios,
quando o caos se aproxima,
serei seu escudo, sua espada,
lutando contra vilões invisíveis,
que se escondem nas esquinas da vida.
Com a coragem que você me dá,
navegarei mares revoltos,
escrevendo nossa história
nas ondas da eternidade.

Prometo estar ao seu lado,
na dança dos desafios,
erguendo muralhas de afeto,
protegendo seu sorriso,
curando cada ferida
com o bálsamo de meu carinho.
A cada lágrima sua,
uma estrela brilhará,
e juntos, iluminaremos
os caminhos mais sombrios.

E se a tempestade rugir,
se os ventos ameaçarem nos separar,

eu nadarei através do rio do amor,
forte e determinado,
para te alcançar,
pois você é meu norte,
minha luz em meio à escuridão.
Nada poderá nos derrubar,
pois juntos somos invencíveis,
escrevendo uma sinfonia
que ecoa na eternidade.

Guardião do Amor

Nos campos vastos da coragem me encontro,
invencível guardião do teu ser,
com a armadura forjada em promessas,
o amor teu é meu poder.

Nos momentos sombrios e caóticos,
quando vilões do destino se erguem,
meu coração se veste de aço,
pronto para o embate que vem.

Teus medos, eu enfrento sem hesitar,
cada lágrima tua, uma estrela a brilhar,
sou o escudo que defende tua paz,
o sopro de vida que nunca se desfaz.

Os ventos rugem, tempestades se formam,
mas com asas de esperança, eu voo,
atravesso rios de desafios e dor,
sempre a teu lado, onde quer que eu vou.

Amada, sou teu herói e amante,
um farol na escuridão, constante,
e prometo, não importa quão forte a tormenta,
nadarei através do rio do amor, até te alcançar, sempre.

REFLEXÕES EM LUZ E SOMBRA

Você já parou, em meio à correria,
para sentir o mundo que se desenha à sua volta?
Uma manhã suave,
o sol, um artista, filtra sua luz
pelas folhas dançantes,
e uma criança, com olhos de sonho,
solta bolhas de sabão,
pequenos universos que flutuam,
brilhantes como risos.

Desafios, como nuvens escuras,
se apresentam, inevitáveis,
mas dentro de cada gota de chuva,
existe uma oportunidade,
uma lição disfarçada de dor.
A resiliência, essa força silenciosa,
nos ensina a dançar na tempestade,
a ver o crescimento nas rachaduras do chão.

Valorize os gestos que parecem pequenos?
um sorriso que ilumina,
o sabor do café que aquece a alma,
o som da chuva que embala os pensamentos.
Cada detalhe é uma pincelada,
cada instante, uma nota
na sinfonia da vida que se revela.

Escolha olhar com atenção,
cultivar a gratidão como um jardim,
onde o insignificante floresce,
e a beleza se torna um hábito.
Transforme seus dias em uma obra de arte,
onde cada nuance tem seu lugar,

e ao final da jornada,
você perceberá que há sempre algo a celebrar,
um brilho, uma cor,
uma história a ser contada,
na tapeçaria do existir.

RENASCENÇA DA ALMA

Na aurora dourada, sob o sol que desponta,
um olhar no espelho revela,
cicatrices na alma,
marcas de batalhas travadas,
lições que o tempo bordou com sutileza.

Agradei ao vento que soprou dificuldades,
à tempestade que moldou meu ser,
cada gota de dor, um grão de sabedoria,
e nos ecos do passado,
encontrei a força de renascer.

Pequenas mudanças, um passo de cada vez,
caminhadas que desenham a trilha
de um corpo que se cura,
refeições que alimentam não só o corpo,
mas o espírito faminto de vida.

E assim, a espiritualidade emergiu,
como uma luz suave na escuridão,
guiando-me por estradas de sentido,
onde cada experiência,
se transforma em poesia e conexão.

Apreendi que viver é um ciclo incessante,
onde a dor se entrelaça à gratidão,
e em cada renascimento,
carrego as cicatrizes,
não como fardos, mas como versos da minha canção.

O DIA DA FAXINA

Era um dia ensolarado,
o sol me chamou para dançar,
a vassoura numa mão, minha espada de guerreiro,
pronto para enfrentar a batalha contra a sujeira.

Com a coragem de um super-herói,
abracei os panos, os produtos mágicos,
o balde reluzente, como um caldeirão encantado,
cheio de promessas de brilho e frescor.

Comecei pelo chão,
onde a poeira acumulada,
se escondia em risadas,
como crianças travessas por trás de cortinas.
"Vamos lá!", pensei,
fiz da música um mantra,
e a vassoura girou, rodopiando,
num espetáculo de alegria.

Os objetos dançavam ao meu redor,
as almofadas, cúmplices,
se escondiam sob os cobertores,
enquanto eu, herói sem capa,
lutava contra o pó e as manchas.
Cada canto, um desafio,
cada item encontrado,
um troféu de uma guerra
que só eu conhecia.

Mas no meio da epopeia, após 5 minutos gloriosos,
encaro o sofá, que me encarou sedutor,
uma preguiça súbita se apoderou de mim,
sussurrando como um vento suave:

"Que tal um descanso, campeão?"
E eu, fraco diante de tanta sedução,
fui sucumbindo,
a almofada me abraçando,
o NETFLIX anunciando uma série maravilhosa
sobre promessas não cumpridas.

E assim, com um último olhar de vergonha,
eu vi a sujeira rindo de mim,
como se dissesse: "Hoje não, amigo,
mas quem sabe na próxima vez?"
E lá fiquei,
navegando entre sonhos e desordem,
mais uma faxina derrotada na lista,
apenas uma vontade,
que nunca foi além do querer.

TOQUE DO INFINITO

Imaginei minhas mãos, viajantes do desejo,
deslizarem suavemente por sua pele,
buscando segredos ocultos,
tudo o que o olhar não consegue abraçar.

Seus lábios, como um néctar,
desejo a cada toque,
meus olhos mergulhados nos seus,
num universo onde só nós existimos.

Quando nossos mundos se entrelaçam,
no clímax das emoções,
o tempo se dissolve,
e o mundo se torna um eco distante.

Sonho com cada toque,
cada carícia como um poema,
escrevendo versos nas curvas do seu corpo,
como se o instante fosse eterno,
como se cada segundo fosse um sussurro,
uma eternidade em nossos braços.

Que o tempo se curve a nós,
que o relógio se esqueça de seu papel,
pois nesse momento,
só o nosso amor importa,
e o universo se torna apenas
um palco para o nosso desejo.

ESCOLHAS AO SOL

Em um dia de sol radiante,
uma mulher desliza pelo parque,
seus passos dançam sobre a grama verde,
e o riso das crianças,
como músicas de anjos,
faz ecoar em seu coração.

Casais trocam olhares,
corações entrelaçados em promessas,
e ela, entre sombras do passado,
recorda os dias nublados,
mas a vida, ah, a vida,
sempre oferece um convite:
o de agradecer.

Diante de uma árvore majestosa,
suas raízes profundas,
como memórias que não se apagam,
ela respira a essência da terra molhada,
como um abraço da natureza,
e compreende que a perspectiva
é uma escolha,
um ato de coragem.

"Eu escolho ser grata,"
declara ao vento,
"eu escolho ser feliz."
E, nesse instante,
o mundo explode em cores vibrantes,
as risadas se tornam melodias,
e a luz do sol ilumina
cada canto da sua alma.

Ao deixar o parque,
um eco persiste na brisa:
o que você vai escolher hoje?
E a resposta,
como um sussurro divino,
se transforma em esperança,
guiando seus passos
em direção à alegria.

NOS SONHOS

Se essa noite você acordar,
E não souber onde está,
Não se preocupe, meu amor,
Nos meus sonhos você vai estar.

Caminha por campos de flores,
Onde o vento segredos traz,
Cada pétala, uma memória,
Cada fragrância, um pouco de paz.

O céu tingido de crepúsculo,
Reflete a calma do coração,
As árvores, braços acolhedores,
Oferecem sombra e proteção.

Trilhas de luz guiam seus passos,
Melodias suaves no ar,
Riachos cantam esperanças,
Pássaros vêm te saudar.

O tempo tece histórias,
Com fios de ouro e prata,
E mesmo quando a noite se vai,
A promessa de um novo dia se trata.

Sonhos são eternos,
E você sempre encontrará,
O caminho de volta,
Para onde meu amor está.

MINHA MAIOR MISSÃO

Minha missão é defender que os agentes do conflito
não invadam nossas vidas,
que a máfia das relações falidas não nos chantageie,
e que os terroristas do amor não explodam nosso laço.

Criminosos internacionais talvez almejem roubar,
meu maior tesouro: você!

Mas aqui, em meu quarto, te protegerei,
despindo suas roupas para buscar qualquer "escuta",
revistando cada curva, explorando cada centímetro
para descobrir os segredos de teus prazeres mais íntimos...

Sou um agente treinado para encontrar
os Pontos G, H, Y, Z de tua essência,
traçando um mapa preciso de tua satisfação.

Na missão de amar, busco junto a ti o verdadeiro amor,
para juntos derrotarmos o mal com ternura,
condenando a dor a cumprir 'sua pena',
libertando para compartilhar 'toda emoção'!

Você tem o direito de permanecer em silêncio,
qualquer palavra ou gesto seu
será usado apenas para te proporcionar prazer.

O TEMPO E SUAS PÁGINAS IRREVERSÍVEIS

Você já notou?

A vida não tem reprise,
não é novela que se assiste no sofá,
não há um "vale a pena ver de novo"
que possa te levar de volta ao que já foi.

Não somos personagens de uma tarde preguiçosa,
onde os mesmos filmes se repetem
com finais previsíveis.

O que se foi, meu caro,
se foi para sempre.

Você não pode ser eternamente menino,
nem se esconder no abrigo de uma juventude tardia.

Os dias passam como folhas ao vento,
e você, tentando segurar o passado
como areia entre os dedos,
percebe que não pode caminhar para trás.
Você não pode ser o filho que nunca cresceu,
nem o amante preso a lembranças
de quem já partiu sem olhar para trás.

O tempo, implacável e sereno,
segue adiante,
escrevendo cada nova página
com a tinta indelével do agora.
Então, por que viver entre linhas rasuradas,
se a história se desenha, fresca e inédita,
a cada novo amanhecer?

O SEGREDO ESTÁ NO AGORA

Viva,
viva o instante que faz brilhar o seu sorriso,
aquele momento em que o amor floresce
e a felicidade se espreguiça entre dois corações.
A alegria não é rara quando se ama?
porque, com amor, até o pouco vira um universo;
sem ele, até o muito se desfaz em sombras.

Se um dia te disserem que você não vai chegar lá,
que o erro te aguarda como um espelho quebrado,
responda com serenidade:
"Está tudo bem. Se eu tropeçar, aprendo o caminho,
mas se eu voar, volto para te mostrar as estrelas."

Tanta gente carrega em si o potencial de ser grandioso,
mas quantos realmente enxergam a joia que têm nas mãos?
Quantos veem a magia pulsante nas frestas da rotina,
o encanto oculto nos detalhes que compõem a vida?

O segredo, meu amigo,
não está em números ou anos contados,
mas em viver cada segundo como se fosse o último,
em mergulhar fundo naquilo que te faz sentir vivo,
pois a juventude, ah, a juventude!
Ela mora na intensidade com que você se entrega ao agora,
na sua capacidade de perceber a poesia que há no ordinário,
e no desejo de ser maior que qualquer medo de falhar.

FLUXOS DO AMANHÃ

Cada dia, uma nova tela,
branca e pronta para ser preenchida.
Ao acordar, somos como artistas,
com pincéis nas mãos,
prontos para dar vida ao inédito.
As transformações, furtivas como a brisa,
são sombras que dançam ao nosso redor;
em um instante, percebemos que os anos,
com suas mãos sutis,
modelaram nossos corpos e almas.

O espelho, testemunha silenciosa,
reflete um eu que já não é o mesmo.
Emagrecemos ou ganhamos peso,
o tempo é um escultor incansável,
e o visual, uma expressão das estações da vida.
Algumas roupas, como antigas promessas,
já não servem mais,
mas talvez seja hora de um novo guarda-roupa,
de novos ares, de novas histórias.

As quedas, outrora dolorosas,
agora são risos entre amigos,
um jeito de lembrar que somos humanos,
que a dor e a alegria caminham lado a lado.
Perdemos contatos, é verdade,
mas a vida nos presenteia com novos laços,
novas almas que cruzam nosso caminho,
trazendo frescor e novidade ao nosso cotidiano.

Os desafios que antes pareciam montanhas,
agora são meras histórias em um livro,
folhas viradas, lições aprendidas.

Novas responsabilidades invadem nossas agendas,
como hóspedes inesperados,
mas talvez sejam oportunidades disfarçadas,
convites para crescer, para nos reinventar.

Hoje, que possamos ser como um rio,
seguros em nosso curso,
navegando pelas incertezas com confiança.
Que sejamos como a chuva,
caindo no momento certo,
aliviando a sede da terra que nos rodeia,
preparando o solo para o florescer.
E como o pôr do sol,
que nos ensina a despedir-se,
sabendo que, após a escuridão,
um novo amanhecer sempre nos espera,
com seu manto de luz e promessas.

A DANÇA SILENCIOSA DA MANHÃ

O sol nasce tímido,
pincelando o céu com dedos dourados e toques de rosa,
enquanto os primeiros raios deslizam leves
sobre as folhas, que dançam sem pressa.

A cidade desperta,
cada som um fragmento de uma sinfonia esquecida:
o riso leve das crianças,
o murmúrio discreto do vento,
o canto dos pássaros que, ao longe,
tece uma melodia quase invisível.

Não espere que sua música favorita toque.
Há uma batida já presente,
uma canção que a vida sussurra
em cada instante.
Acolha o som que existe agora,
ajuste-se ao ritmo que o dia oferece,
e dance, dance com os pés da alma
no compasso da felicidade.

Feche os olhos.
Escute.
Há uma música dentro de você,
uma melodia singular que nenhum outro ouvido escuta.
Ela vibra, suave, no pulsar do seu coração,
esperando para ser cantada ao vento.

No corre-corre do mundo,
é fácil perder-se no barulho das horas,
mas, se parar por um segundo,
se ouvir com o coração desperto,
descobrirá que a verdadeira alegria

nasce da sua própria canção.

Cada um segue seu compasso?
o vendedor que anuncia suas frutas,
o artista que dedilha sua guitarra apaixonada,
a senhora que varre a calçada com gestos de ternura?
todos tocando notas diferentes,
mas compondo juntos
uma sinfonia invisível,
a orquestra silenciosa da existência.

Aceite a batida que o momento lhe oferece,
e, ao se ajustar ao ritmo da vida,
encontrará a harmonia dos pequenos gestos,
a alegria escondida nos detalhes.

E então, dançaremos todos,
cada um no seu próprio tempo,
unidos pela música eterna
que nos conduz.

DESPERTAR

Durante as noites silenciosas,
Procuro aquela que amo.
Adormecido, mas com o coração desperto,
Ergo-me das sombras do meu ser,
Para abrir meu peito à minha querida.
Minhas lágrimas, como gotas de chuva,
Desaguam na solidão da noite.

Onde estive na penumbra?
Contive o medo que me assombrava,
Temendo um vulto que surgia no escuro:
Esse vulto era meu sonho perdido,
Uma imagem de nós, entrelaçados na luz.

Agora, minha canção se apagou,
E com ela, eu também me esvaí.
Nada resta de nós, apenas ecos,
Sinto o peso do erro nas minhas costas,
Quando todos me observam,
Rindo de mim, com olhares de pena,
Abrem a boca para sussurrar,
Meneiam a cabeça, repartem a minha dor.

Quanto a mim, em meio a essa tempestade,
Reclamo na minha tranquilidade:
"Nunca serei abalado."
Que o passado se lave de mim,
Que cada erro se dissipe como névoa,
Levem embora a culpa que me aprisiona.
Pois somos filhos de um sonho desperto,
E a esperança, mesmo frágil,
Renova-se a cada amanhecer.

COMO O VENTO QUE FICA

Veio como o vento,
sem anúncio,
sem estardalhaço,
soprando um afago inesperado
que percorreu a pele,
trazendo arrepios leves,
uma dança que nasceu no meu rosto
e desceu até a alma.

Silenciosa,
como quem nada quer,
foi tomando os espaços,
um a um,
desenrolando memórias adormecidas,
deixando nos cantos vazios
o eco suave da sua presença.

Ali onde o frio antes se aninhava,
agora havia calor,
uma brasa que acendia cores
onde antes só o cinza reinava.
Seu toque tingiu as sombras,
transformou os restos de ontem
em um agora pleno de sentido.

Sem pressa,
sem promessas,
foi moldando seu lugar,
apropriando-se do silêncio,
abrindo portas antes trancadas,
como se o meu ser fosse já seu,
mesmo sem saber.

E hoje,
com você aqui,
não há vento que leve
o que um dia chegou
e escolheu, sem pedir,
ficar.

RASTRO DE LEMBRANÇAS

Percorro trilhas esquecidas,
isoladas como minha alma em busca,
entre cores e silêncios
onde o tempo revela ecos de nós.

À beira do rio que testemunhou promessas,
as águas sussurram segredos antigos.
Sob meus pés, o solo firme me acolhe,
dissolvendo o peso das memórias,
que como sombras, suavemente se vão.

Sou agora um viajante solitário,
ancorado no desejo de teu olhar,
uma luz que rompe a escuridão,
traçando caminhos de volta a você.

Em cada passo, obstáculos emergem
como lembranças que não se apagam.
Ainda sinto tua presença na brisa,
nos ecos de risos, promessas antigas,
em nosso refúgio sagrado.

Será este o sonho que guardamos,
florescendo em cada fissura da espera?
Se em ti houver desejo,
encontremo-nos sob este céu imenso
onde o tempo cessa, e tudo faz sentido.

Venha, deixe que as águas nos juntem,
que cada onda ressoe
o que um dia foi nosso.
Aqui, neste espaço que é só nosso,
quem sabe, juntos,

podemos redescobrir um lar,
tecendo novas histórias,
fazendo da saudade nosso abrigo.

ABRAÇO DE ETERNIDADE (Dedicado ao Dia de Finados)

Na penumbra da saudade,
onde o tempo se desdobra em memória,
encontramos abrigo sereno,
um lar de sombras e luz.

Lá, lembranças dançam como estrelas,
brilhando em nosso céu interno,
fragmentos de um eco distante,
pedacinhos de nós, vivos,
no pulsar de um coração que não esquece.

Somos navegantes de um mar íntimo,
onde as ondas de saudade trazem
a brisa suave dos que se foram,
tocando, como alento,
almas que ainda os anseiam.

O amor, eterno viajante,
ultrapassa o limite do corpo,
e em cada lembrança que renasce,
uma centelha de paz se acende,
iluminando o luto e a perda
com a cálida chama da gratidão.

Pois em cada sorriso,
em cada ato de carinho,
deixaram um brilho perene,
um fio que persiste,
unindo passado e presente,
num abraço de eternidade.

MORADA DO SILÊNCIO

Amar é mais que gestos que se perdem no vazio,
mais que lágrimas varridas pelas madrugadas,
seja por raiva ou saudade.

Amar é entrar em silêncio,
é sentir o cheiro do outro, o calor do corpo,
no abraço que faz o coração saber onde mora.
O amor não se define, nem se mede ou explica ?
ele acorda o corpo, desperta a pele,
vive e respira em cada batida sem nome.
Quem tenta explicar o amor, não ama.

Eu poderia falar de tudo,
do que é terreno ou do que é céu,
mas sem amor, de que vale a palavra?
Só quem ama conhece o real,
tornando-se puro, bondoso, invisível
como o calor que nunca se vê.

Amar é uma dor que não dói na carne,
mas na alma que se alegra e se entristece,
numa dança entre o doce e o amargo.

É querer estar perto,
mesmo na solidão,
é celebrar uma perda,
é escolher o outro antes de si,
viver com fidelidade em meio a contradições.

Enquanto tudo parece cinza,
o amor colore.
Quando o horizonte se quebra,
é o amor que nos devolve a visão.

Quem ama encontra a paz
que o mundo insiste em tirar.
Amar está no riso compartilhado,
no abraço que dissolve qualquer medo,
nas borboletas que fazem do encontro
uma dança única e insaciável.

Amar é o que faz o comum,
extraordinário.
É ver no outro o que em nós faltava,
e achar a calma onde o mundo é tempestade.

O CAMINHO DO AMOR

Segue o amor,
esse mestre de mãos firmes
que molda o espírito
como o vento esculpe a rocha,
suave e feroz,
rasgando o que é fácil
para revelar o que é eterno.

Caminha, mesmo que os passos te pesem,
mesmo que o chão fira teus pés.
O amor não se faz estrada reta,
ele serpenteia entre a luz e a sombra,
é uma trilha oculta entre espinhos
onde cada ferida abre espaço para florescer.

Abraça as dores que ele traz,
como sementes de uma força oculta.
Pois é no sopro mais sombrio do amor
que nasce o poder de renascer,
de transformar as ruínas
em jardins que florescem silenciosos,
na simplicidade dos gestos esquecidos.

Escuta o silêncio que ele ensina,
os ecos de um tempo que não pressiona,
mas que, em sua calma, modela a alma.
E entende, então, que o amor
não vive nas grandes promessas,
mas se esconde nos atos sutis,
na espera e no toque que afaga,
como quem encontra plenitude
no detalhe de cada dia.

Segue o amor,
com coragem e sem garantias,
pois quem atravessa o seu caminho
não sai o mesmo de onde entrou.
É uma jornada de desconstrução e renascimento,
um caminho que, mesmo entre as sombras,
revela o que há de mais verdadeiro,
o que há de mais teu.

RETRATOS DE UM DOMINGO

Num domingo que sussurra ao vento,
fotografias antigas dançam na luz suave,
sorrisos congelados em um tempo que escorrega,
me transportam para um passado de amor tecido em silêncio.

E ali, entre rostos familiares,
encontro você,
parte de mim, como a brisa fria
que toca a pele e traz lembranças do outono,
como a música suave que embala a alma e canta em segredo.

O tempo, esse artista impiedoso,
transformou nossos encontros em ecos distantes,
mensagens raras, um "parabéns" que atravessa o silêncio,
mas cada memória é um fio dourado
que se entrelaça na tapeçaria da minha vida.

Mesmo longe, a essência de vocês permanece,
como estrelas no céu da minha história,
acendendo meu caminho com seu brilho eterno.
Hoje, celebro cada risada, cada lágrima,
cada instante que constrói as mais belas recordações.

Vou valorizar o agora,
pois é na fragilidade desses momentos
que reside a verdadeira riqueza da vida,
um presente que se desdobra em cada sorriso fugaz,
um laço eterno, que se faz presente,
uma dança sem fim entre o que fomos
e o que ainda seremos.

AURORA DE SEGUNDA-FEIRA

Quando a aurora desponta, suave e serena,
E o sol, como um artista, pinta o céu de amarelo,
Surge a segunda-feira, um quadro em aquarela,
Convidando à vida, ao amor, ao desvelo.

Nos jardins da rotina, flores desabrocham com graça,
Cada tarefa, um botão esperando florescer,
E nas pequenas coisas, em cada abraço que passa,
Brotam os sorrisos que nos fazem crescer.

Raios de sol dançam nas folhas da manhã,
Espalham o brilho que aquece o coração,
E a gratidão, como perfume que se irmana,
Faz da simplicidade nossa mais doce canção.

Celebremos a jornada, cada passo, um presente,
Ligando nossas almas como raízes de chão,
Pois a felicidade, em sua essência, se sente,
Quando o riso partilhado vira festa, união.

Em cada gesto singelo, um universo se acende,
Um olhar, um sorriso, um "como vai você?"
Transformam o instante, fazem o tempo mais brando,
E a rotina, em poesia, se faz renascer.

Assim, abracemos a segunda com ternura,
Deixemos que a esperança nos guie e inspire,
Pois em cada amanhecer, há sempre outra aventura,
E a vida, como um verso, no amor se eterniza.

RAIO DE LUZ E BRISA

Há encantos
que dançam, como o vento em campo aberto,
feitos de leveza e mistério,
carregando o eco ancestral de segredos,
como se a própria terra esculpisse você
com a suavidade do céu e o sussurro do mar.

Você é um desenho raro,
trançado em linhas que escapam ao olhar,
um esboço de sonhos entre sombras e luzes.
Sua presença é enigma e bruma,
silenciosa e intensa,
deslizando no ar como perfume fugaz
e repousando no espaço, sem pressa de partir.

Há em você uma verdade que não pede palavras,
um toque que nasce sem precisar de mãos,
e mesmo assim desperta na pele um arrepio,
um vestígio sutil de algo inominável
que desce entre corpo e alma,
deixando uma marca invisível,
mas que pulsa no sentir.

E mesmo sabendo ser efêmero,
tento, em versos, prender um instante:
fios de seda frágeis ao vento,
tramas que não capturam sua essência,
mas acariciam a ideia de você,
como dedos tocando a superfície de um sonho.

Então, peço,
abra a janela e deixe que seu sorriso se espalhe,
que ele alcance o mundo

e ofereça-lhe um pouco da luz que guarda.
Seu sorriso é o primeiro raio de sol
que dissolve a noite em promessas,
um calor que acolhe e suaviza,
transformando o que toca,
deixando o mundo mais inteiro
por existir, por um instante apenas,
na sua luz inigualável.

A LUZ DA GENTILEZA

Em um mundo repleto de ruídos,
onde a pressa veste a alma,
a gentileza se infiltra,
como um suave raio de luz,
que atravessa as nuvens pesadas.

É no sorriso breve, mas sincero,
que floresce como rosa na madrugada,
no toque de olhares que se cruzam,
dançando como estrelas no firmamento.
Percebemos, então,
a beleza que habita as pequenas coisas,
o poder oculto nos gestos simples.

Um abraço, quente e silencioso,
é o abrigo que acalma as tempestades,
um cobertor em meio ao frio da solidão.
E as palavras de carinho, aladas,
se espalham pelo ar,
criando laços invisíveis,
tecendo a rede que nos une.

Quando um ato de bondade se revela,
é a aurora despontando após a noite,
trazendo cores vívidas ao horizonte da alma.
Gentileza transforma, como a água esculpe a pedra,
silenciosa, mas firme,
suavemente, mas com força.
Ela não apenas toca quem a recebe,
mas ilumina também quem a oferece,
moldando o mundo em luz.

Como sementes lançadas ao vento,

gestos gentis podem cultivar jardins invisíveis,
onde cada flor é um sorriso,
e cada aroma, um abraço apertado.
Quando nos permitimos ser gentis,
nossos corações se abrem,
desvelando o melhor que existe em nós,
a verdadeira beleza da humanidade.

Percebemos então que a gentileza é um espelho,
que reflete nossa essência mais pura,
e transforma a visão do mundo ao nosso redor.
Cada ato de bondade nos convida a ir além das diferenças,
a celebrar a diversidade das almas,
e reconhecer que, no fundo,
somos todos parte de uma canção única.

Que possamos, então,
navegar por esta vida com leveza,
semeando gentileza,
plantando esperanças.
E ao final, descobrimos que,
no entrelaçar de nossas histórias,
a gentileza é a luz que ilumina os caminhos,
transformando o mundo num lugar mais belo,
mais humano,
onde cada coração é acolhido,
e cada sorriso é um passo em direção à paz.

ALÉM DA MIRAGEM

Dizem que a felicidade é um oásis distante,
promessa de água que dança no horizonte.
Para alguns, ela cintila entre as dunas dos dias,
um sonho que espreita o real;
para outros, apenas um vulto,
breve chama que aquece o peito
e se dissipa na brisa.

Em desertos e vales a procurei,
nos dias de sol ardente e passos pesados,
nas noites frias de silêncio e céu imóvel.
Tão próxima quanto uma miragem ao toque,
sempre um passo adiante, um esforço mais.

Felicidade ? ornada de luz frágil,
feita de detalhes que aquecem e dissipam,
recua, desliza,
como se soubesse que seu encanto
é viver no não-pertencer,
no brilho etéreo de quem não se retém.

Foi então que percebi sua natureza leve:
é menos chegada e mais guia,
uma estrela que indica o caminho,
mas se dissolve ao toque.
Talvez seja o perfume inesperado das flores,
o azul profundo do céu ao entardecer,
a suavidade de um vento esquecido.

Neste deserto de ilusões e esperanças,
não importa alcançar o oásis distante;
importa a miragem que se projeta,
a inspiração que colore cada passo.

No fim, a felicidade não pede captura ?
basta aprender a contemplá-la,
mesmo que só em seu reflexo breve,
delicada e infinita como o horizonte.

A ESSÊNCIA DO SILÊNCIO

Há uma linguagem que não se aprende,
não se ensina,
apenas se revela,
como a brisa que desliza na pele.

Você já sentiu a força de um silêncio dividido?
É um instante raro, quase mágico,
onde cada palavra se curva
diante do que só o olhar traduz.
O vazio entre as frases, então,
se torna o som de uma presença viva,
um eco feito de quietude.

Nessa conexão etérea,
dois corações se despem das superfícies,
ouvindo aquilo que reside
sob camadas de orgulho e solidão.
Quando você encontra alguém
que decifra esse murmúrio invisível,
algo desperta, como a luz de uma vela
que dança suave na escuridão,
sem ousar perturbar o seu redor.

Ali, na entrega sem pressa,
gestos simples se tornam carícias;
o toque de um olhar,
o abraço de uma pausa.
Na ausência de vozes, floresce
um entendimento que não se diz,
um laço profundo,
tecido do que permanece não dito.

É assim que a intimidade se revela,

na dança sem pressa dos olhos,
onde o silêncio se ergue como ponte
e, do outro lado,
encontramos alguém disposto
a simplesmente ser.

Há algo de antigo nessa troca,
um saber ancestral que murmura
que, por vezes, basta estar,
sem o peso das explicações.

Ao lado de quem entende essa quietude,
o silêncio é abrigo e verdade,
onde o essencial encontra seu reflexo,
e o coração que escuta, finalmente,
é o mesmo que compreende,
o que é amor, amizade, refúgio.

Porque, afinal, as palavras são rastros,
mas o silêncio é a raiz,
onde se cultiva o que é eterno.

FRAGILIDADE DO AMOR

Você já se permitiu sentir a delicadeza do amor?
Enquanto o céu se pinta em mil cores,
anjos dançam com suas asas de luz,
guardando em seus peitos sonhos imensos,
sonhos que balançam na sombra do que sentimos.

São viajantes do paraíso,
conhecedores dos segredos do eterno,
mas o que pulsa em mim por você
é um tesouro mais valioso que o infinito.
Nos nossos devaneios, somos imortais,
flutuando entre nuvens de promessas,
onde cada toque é um pacto,
um sussurro de eternidade.

Mas a vida se tece em fios de realidades,
onde a linha entre sonho e vigília é sutil.
Ao fechar os olhos, você se torna
a essência dos meus pensamentos,
cada estrela no céu,
um eco das nossas risadas,
um reflexo dos olhares que trocamos.

Ao amanhecer, a luz invade meu quarto,
e vem a apreensão:
e se tudo isso se desfizer?
E se, ao abrir os olhos,
a solidão for minha única companhia
em um dia qualquer?

Essa fragilidade do amor
é o que o torna tão belo e tão temido.
Cada momento juntos é uma joia,

um instante a ser saboreado,
guardado como um segredo precioso.
E mesmo com a sombra da incerteza,
não posso deixar de sonhar
que o que construímos se fortaleça,
que nossa esperança seja a ponte
para a realidade que almejamos.

Você é a razão pela qual
acredito na eternidade do amor.
Mesmo diante da efemeridade,
a beleza de estarmos juntos
se sobrepõe aos receios.
Cada risada, cada lágrima,
cada instante vivido,
é uma promessa
de que, mesmo com dias contados,
o que sentimos transcende o tempo.

O amor é um sonho que vale a pena viver.
Enquanto estivermos juntos,
cada amanhecer será uma nova chance,
uma oportunidade de moldar
nossa realidade
em reflexo dos nossos sonhos.

Assim, entre estrelas e esperanças,
encontro a certeza:
mesmo com a fragilidade do humano,
o amor que compartilhamos
é um milagre que se renova a cada dia.
O medo de perder é um convite
a valorizar o agora,
a saborear cada momento
como um sonho desdobrando-se
na luz suave do dia.

O AMOR É ISSO (O SOPRO DA ETERNIDADE)

Ela fechava os olhos
não por cansaço,
mas como quem ouve uma prece.
Era um ritual silencioso,
um gesto de quem entende que a beleza
não se entrega ao olhar distraído,
mas escorre por entre os sentidos
como água que corre pelas mãos.

Lembro daquela tarde ?
o céu vestido de ouro líquido,
as árvores dançando em murmúrios.
E ela, imóvel, com as pálpebras cerradas,
permitindo que o sol tocasse sua pele
como se ali houvesse algo mais que calor:
uma conversa muda entre a luz e a alma.

Eu, à sombra do instante,
vi algo que nunca soubera buscar:
o universo cabe no menor dos gestos
quando a vida é vivida com olhos fechados.
E percebi que o amor não grita,
ele respira em detalhes:
o voo hesitante de um pássaro,
o brilho primeiro de uma estrela,
a despedida de uma folha.

Ali, naquele crepúsculo,
aprendi que o efêmero não morre ?
ele se dissolve em eternidade
no peito de quem o sente.
Porque amar é isso:
dar ao instante a imensidão que ele carrega,

como o vento que, em seu sopro breve,
traz consigo a memória de toda uma vida.

CONSTRUINDO PONTES DE AMOR

O mundo precisa de você,
aquele que sorri sem medo,
que espalha leveza como quem respira,
sem pedir nada em troca,
livre das sombras do olhar alheio.

Não buscamos a perfeição,
mas almas que erram e se permitem tropeçar;
ao caírem, levantam-se com humildade,
celebrando as vitórias
como um banquete de risos compartilhados.

Não buscamos a perfeição,
mas a beleza do erro,
a humildade de quem se ergue
com a mão estendida,
pedindo perdão, corrigindo o curso,
transformando dor em aprendizado.
Aqueles que acertam,
festejam suas conquistas
como estrelas que iluminam
um céu de possibilidades.

É preciso que existam sorrisos,
livres como o vento nas tardes quentes,
sem temor de ser, sem amarras,
pessoas que amam
dentro dos limites de sua liberdade,
tatuando respeito em cada gesto,
como flores que brotam em meio ao asfalto.

Em um mundo onde o sol brilha,
é preciso um sorriso,

livre como a dança do vento,
sem medo das sombras que rondam.
Você, que ama e vive
dentro dos seus limites,
mas nunca à custa do outro,
é um farol na escuridão.

O mundo clama,
não por conchavos ou promessas vazias,
mas por ações que brotam
da terra fértil do amor e da coragem.
O conformismo é um caminho solitário,
uma estrada sem flores,
e nunca foi tão urgente
que a humanidade se una,
que mãos se entrelacem
na busca por um amanhã mais radiante.

Então, sorria livremente,
abraçe sua liberdade,
seja a luz que ilumina,
a voz que ecoa,
porque juntos,
podemos transformar o mundo,
navegando por mares de empatia,
construindo pontes de amor.

O mundo precisa de você.
De nós.
De todos que, mesmo imperfeitos,
são capazes de amar, lutar, errar e recomeçar.

O AMOR É ISSO (O ABRAÇO DO INVISÍVEL)

Você já sentiu o amor sem nome,
que não se ensina,
não se escreve,
mas se revela em suspiros e tremores?
É um segredo sussurrado
entre almas que se reconhecem,
um eco que atravessa tempos
e nos alcança, silencioso.

Às vezes, ele dança nos pequenos gestos:
o toque que acalma tempestades,
o olhar que ilumina o que não se diz.
É como o vento que acaricia a pele,
sem forma, mas presente,
um porto seguro
em meio ao caos.

Lembra daquele instante,
quando a dor te vestia de silêncio,
e, de repente, a mão de alguém,
um gesto simples,
desfez o nó da tua alma?
O amor não precisa de palavras.
Ele é a presença que permanece,
o entendimento que não se explica,
mas te abraça quando você já não espera.

O amor é um farol, sim,
mas também é tempestade.
Ele te ergue quando o chão desaba,
mas é também o abismo que ensina a voar.
Ele arde, mas não consome.
Queima, mas te aquece.

É refúgio e desafio,
a chama que nunca se apaga,
mesmo sob o peso das cinzas.

Ele vive no riso que resiste ao caos,
na pausa de quem não tem pressa,
na coragem de quem permanece.
Não é na ausência de palavras,
mas no silêncio que compreende,
no espaço entre dois corações
que encontram harmonia.

E quando tudo mais se dissolve,
ele fica.
O amor é o essencial,
o eterno invisível
que nos sustenta
e nos liberta.

A BRISA DA GENTILEZA

A gentileza, como uma brisa serena,
invisível, mas sempre em nós,
desliza nos gestos cotidianos?
um sorriso que clareia a sombra,
uma palavra que acalma o tumulto,
uma mão silenciosa que oferece abrigo.

Ela não exige retorno,
apenas flui,
tecendo a paz no instante fugaz,
como um rio que carrega a pedra da indiferença
até ser suavizada em águas calmas.

Reflexo da empatia,
nos ensina que a humanidade se revela
nos toques sutis da alma,
como estrelas que iluminam a escuridão
na imensidão do céu.
Quanto mais praticada,
mais se expande,
como uma flor que desabrocha
no coração dos que buscam,
alimentando os ânimos cansados
com seu néctar de ternura.

E assim, no ciclo infinito,
a gentileza se espalha,
como perfume que se dispersa
no ar, invisível, mas profundo,
deixando marcas em cada alma
e unindo os corações
neste mundo sedento
de gestos simples,

de um amor genuíno e presente.

SEJAMOS ARQUITETOS DE AMOR

No campo fértil do diálogo,
as palavras nascem como sementes,
umas, leves como o toque da brisa,
outras, densas como a sombra de uma tempestade.
Elas carregam destinos invisíveis,
seja florescer em jardins de esperança,
seja se perder no vazio do descuido.

Cada sílaba, uma promessa.
Pode pousar como pássaro ao amanhecer
ou cortar como vento em dia de inverno.
Falar é um ato sagrado:
uma oferenda que entregamos
ao templo do coração alheio,
onde o eco das intenções permanece.

E quem escuta,
desprotegido como um broto em flor,
acolhe as palavras como chuva,
umas que nutrem,
outras que inundam.
No gesto da fala, há mundos inteiros:
rios que curam ou deságuam em abismos.

Nossas frases são pontes de encontro.
Um passo em falso ?
e o vínculo se despedaça.
Mas quando guiadas pela gentileza,
as palavras se tornam carícias,
desenhando trilhas de afeto
no solo sensível do coração.

Elas erguem castelos de compreensão

ou derrubam muros de silêncio.
Que saibamos cultivá-las com cuidado,
pois em cada troca,
há raízes de empatia
e um sol de bondade a iluminar.

Assim, ao falar,
lembramos que cada som é semente,
cada pausa, um convite.
Sejamos arquitetos de amor,
construindo com palavras
templos de refúgio,
onde todo coração
possa encontrar abrigo
no silêncio cheio de compreensão.

REFÚGIO DE LIBERDADE

A rotina da semana, um peso invisível nos ombros,
compromissos que se arrastam como correntes invisíveis,
o tempo escorrega entre os dedos,
como areia fina em um deserto sem fim.

Mas então, na noite silenciosa de sexta-feira,
algo muda no ar.

O vento, suave e morno,
beija sua pele com a promessa de descanso,
e a cidade respira, agora suspensa,
como se o mundo inteiro sussurrasse:
"Pare, respire, você merece."

O fim de semana se aproxima,
um refúgio acolhedor que envolve a alma,
onde o tempo se dissolve,
e os verbos trocam de pele:
"Fazer" se dissolve em "relaxar",
"correr" se transforma em "sonhar".

As estrelas, antes apagadas pelo peso do dia,
dançam agora na mente,
brilhando com mais intensidade,
como promessas de um novo amanhecer,
onde os problemas se desfazem,
como névoa ao sol da manhã.

Você se sente leve,
como um pássaro que escapuliu da gaiola,
um viajante perdido em um planeta novo,
onde o tempo não tem pressa,
onde não há obrigações,
apenas a liberdade de ser,

de se perder nas pequenas coisas.

E quando a segunda-feira chegar,
lembre-se: ao menos por alguns dias,
você se permitiu escapar,
mergulhou nas profundezas de si mesmo,
onde o impossível se torna possível,
e a vida, por um breve instante,
é pura poesia.

O RIO DO CORAÇÃO

Vem, viajante, ouvir o cântico do vento,
que tece segredos nas margens do tempo.
Deixa que a brisa sussurre verdades,
e cada folha caída seja um verso:
a viagem começa nas águas do teu ser.

No vale oculto onde os rios se encontram,
teu coração é um farol na névoa espessa.
Como águas que cintilam sob a lua cheia,
ele desvela mistérios de luz e penumbra,
profundos e vastos como o céu estrelado.

Cada corrente traz a intuição,
um fluxo que abraça medos e esperanças.
Escuta os pássaros que despertam o dia,
são ecos de amores não ditos,
convites a sonhar, a sentir, a transbordar.

Às margens do espelho d'água, fita o reflexo,
não apenas teu rosto, mas tua essência errante.
Assim como o rio se curva à pedra,
aceita tuas falhas, teus abismos,
pois é no tropeço que nasce a plenitude.

Nas noites sem lua, busca o céu mais escuro,
pois é ali que as estrelas mais brilham.
Cada uma é um fragmento de ti mesmo,
um mapa desenhado por dores e amores,
guiando o viajante ao infinito do agora.

E quando o curso do rio te trazer de volta,
descobrirás que o maior tesouro
não era o destino, mas o caminho,

as perguntas feitas à correnteza,
os laços forjados entre alma e universo.

Então, segue, viajante, de braços abertos,
pois o coração é rio, bússola e mar.
Que cada passo seja um gesto de entrega,
e que a jornada nunca cesse,
pois viver é fluir.

O TOQUE DA LUZ DO AMOR

No princípio, havia o silêncio.
Um deserto sem nome,
Onde o vento, como mãos invisíveis,
Acariciava memórias já esquecidas.
A alma, nua e solitária,
Vagueava entre ruínas,
Tateando a escuridão,
Buscando algo ?
Tão distante quanto o horizonte.

O amor era uma chama apagada,
Que dançava frágil, ao vento.
Uma esperança murmurada,
No peito cansado, como uma prece.
Um pulso que pedia a vida,
Na quietude do existir.

Então, veio o toque,
Não de mãos, mas de uma brisa,
Que atravessou as sombras,
E costurou as feridas do ser,
Com um fio de luz,
Como o amanhecer, tímido e gentil,
Sem pressa, sem alarde,
Só um sopro que aqueceu o peito
Ainda gelado pela noite.

O amor não exigiu, não se impôs,
Apenas se derramou,
Como chuva suave,
Sobre as rachaduras da alma seca.
E onde antes havia vazio,
Brotos de flores surgiram,

Cada pétala uma promessa de cura.

O amor não precisava de corpo,
Era vasto como o céu,
Profundo como o mar.
Uma melodia que dançava,
Entre os pensamentos e os sonhos,
Uma luz se infiltrando,
Iluminando os cantos esquecidos,
Onde a sombra ainda morava.

Trouxe consigo a coragem de sentir,
De olhar as cicatrizes não como marcas,
Mas como mapas da beleza,
Que o coração, ainda pulsante,
Guardava em segredo.
Não apagou a dor ?
Transformou-a em poesia.

Agora, o vazio era pleno,
Não de ausência, mas de paz.
O amor construiu seu refúgio,
Feito de silêncio e harmonia,
De palavras não ditas e olhares invisíveis.

E o coração, antes quebrado,
Descobriu que não precisava ser inteiro
Para ser capaz de amar.
Porque o amor não é posse,
É partilha.
Não é presença,
É conexão.

E o que antes era escuridão,
Agora era um céu estrelado,
Onde cada estrela trazia consigo

A memória do amor que transformou
A solidão em constelação.

A RAZÃO DO MEU AMOR

Eu vejo você jogando o cabelo para o lado,
em um gesto tão seu, tão natural,
que carrega a leveza de quem nem imagina
o quanto pode tocar o mundo ao redor.
O seu sorriso, um farol em noites escuras,
desarma qualquer tristeza que insiste em ficar.
E quando ele aparece, é impossível resistir,
me vejo sorrindo também, feito reflexo inevitável.

Quando você coça os olhos,
fico tentando entender o que esconde,
mas o brilho que escapa ? teimoso ?
entrega tudo aquilo que as palavras silenciam.
E, então, eu observo você,
com o celular na mão,
esperando por algo que nunca chega,
e tudo o que eu queria
era ser a mensagem que te faz sorrir,
o toque sutil que aquece o seu coração.

Você estuda distraída, ao som de uma melodia,
e cada mania sua vira arte aos meus olhos.
O jeito como revira os olhos,
impaciente com o mundo,
me faz rir, me faz amar ainda mais,
porque até no desdém, existe uma beleza em você,
um caos doce, que só você sabe carregar.

Ah, e como o amor é feito de detalhes!
É no som dos seus passos,
no franzir da sua testa,
no suspiro que você solta ao fim de um dia pesado,
que eu descubro, de novo,

os motivos pelos quais escolho amar você.

Até mesmo aquilo que me irrita em você

? as manias, os gestos repetidos,

as palavras que às vezes não vêm ?

é o que me prende, o que me faz ficar.

Porque amar não é só sobre o grande,

é sobre o pequeno, o singelo, o despercebido.

E em cada detalhe seu,

eu encontro a razão do meu amor,

essa poesia que nunca termina.

O LEGADO DO AMOR

O amor,
ah, o amor...
É ele quem costura a pele do silêncio,
quem pinta o invisível em nossas horas,
quem salva o que escapa
entre os dedos da ausência.

Eu,
fragmento de humanidade,
imperfeito e incompleto,
trago nas mãos o que tenho de mais frágil:
um coração que não sabe se esconder,
que dança como chama ao sopro da dúvida,
mas brilha,
como o sol quando atravessa o inverno.

Que a noite,
com seu véu de constelações,
te encha de paz.
E que teus sonhos sejam oráculos secretos,
onde floresçam as promessas
de tudo o que a vida ainda guarda.

Eu te entrego o que sou:
meus abismos e minhas alturas,
não como porto seguro,
mas como um barco em águas incertas,
que navega pela fé e pelo desejo.

Não prometo calmarias,
nem dias sem tempestades,
mas te dou a certeza:
há força em quem se arrisca,

há abrigo em quem se desnuda.

E no fim,
o que restará de nós?
Não serão as horas fugidias,
nem as palavras que o vento levou,
mas os gestos que nasceram do amor,
os versos que tocaram a alma,
as marcas invisíveis que deixamos
nos olhos de quem nos viu.

O amor,
esse alquimista do efêmero,
faz do instante
uma eternidade que não se apaga.

O JARDIM DO AMOR

Ainda que eu falasse a língua dos ventos,
ou pudesse entender os murmúrios das estrelas,
sem amor, minha voz se perderia no vazio,
como uma vela apagada no escuro do espaço.

É o amor que transforma palavras secas em melodia,
que converte gestos em abraços que tocam a alma,
e que, silenciosamente, escreve as mais belas histórias
nos corações que se entregam sem medo de ser completos.

Desejo que sua noite seja uma dança suave da lua
sobre águas calmas, onde cada sonho é um farol
que ilumina o caminho para um amanhã sem limites,
onde a luz do seu espírito encontra abrigo naquilo que você ainda sonha.

Não sou a brisa que acaricia sua pele,
nem o orvalho que repousa delicado sobre as flores.
Mas quem sabe, meu sorriso tímido
seja a estrela que guia o seu olhar
ainda que o dia tente apagar sua luminosidade.

Eu não posso prometer uma estrada sem pedras,
nem um horizonte onde o vento nunca sopra forte.
Mas ofereço minhas mãos, abertas como a terra,
prontas para semear uma amizade verdadeira
e colher flores de confiança, de afeto, de luz.

E quando o tempo passar,
espero que, ao olhar para trás,
você veja não os passos perdidos,
mas o jardim que cultivamos,
onde cada flor é um abraço que a vida não pode desfazer,
um espaço sagrado onde a sinceridade floresce

e o amor nunca murcha.

O PESO DA LEVEZA DO AMOR

Você chegou como o vento que acaricia o rosto,
sem pedir licença, mas deixando cicatrizes leves.

Há em você uma força que não grita,
mas abre fendas ? como a luz do amanhecer
rompe o gelo mais antigo.

E, de repente, o mundo desbotado se colore:
menos cinza, menos distante, menos só.

Seu riso? Som de chuva em telhados de infância,
uma memória que ecoa aconchego.

E seu olhar ? ah, seu olhar ! ?
não é para ser descrito.

É como pisar na terra molhada:
firme, mas cheia de abismos escondidos.

Há dias em que sua presença é brisa,
um bálsamo que dissolve cicatrizes antigas,
e outros em que você é tempestade:
um caos necessário,
que me vira do avesso
e me ensina que sentir é sempre um risco.

Você é o paradoxo que carrego no peito:
leveza que pesa,
calma que incendeia,
silêncio que me acorda.

E aprendo, a cada instante,
que o amor não é promessa,
mas o gesto que sustenta o chão.

Sei que às vezes te pinto
com as cores da minha própria alma,
mas não é isso que fazemos com o que amamos?

Inventamos significados
porque o real, sozinho, nunca basta.

E, ainda assim, te vejo inteira:
os medos que sussurram,
as falhas que se escondem como sombras ao entardecer.
Você é feita de manhãs claras e noites densas,
e é no inacabado que encontro a beleza.
Porque amar não é criar perfeições,
é abraçar o que é humano.

No fim, você me ensina que viver é assim:
errar, perdoar,
cair, recomeçar.
E se algo vale a pena guardar,
é o fogo que você acendeu em mim:
não para queimar,
mas para iluminar os labirintos mais escuros.

Assim, eu te guardo:
não como um sonho inalcançável,
mas como o presente que pulsa.
E quando o tempo apagar tudo,
o que restará será isso:
a certeza de que te sentir
foi o começo e o fim de todos os sentidos.

O AMOR QUE ME APAGA E ME ESCREVE

Você chegou como quem não pede licença,
um vento que atravessa janelas fechadas.
Seu amor, voraz, tinha fome de mundo,
e o mundo, naquele instante, era eu.

Primeiro, roubou meu nome,
como quem apaga um eco inútil.
Depois, dissolveu os contornos da minha história,
desenhou em mim um mapa que só leva a você.

Minhas raízes, tão fundas,
foram arrancadas sem piedade,
como se o solo da minha alma
não bastasse para me sustentar.

Você tomou os espaços onde eu me escondia,
invadiu os corredores dos meus pensamentos,
pintou as paredes com suas cores,
apagou os quadros que eu pendurei com tanto cuidado.

Até as minhas lembranças,
antes tão minhas,
agora sussurram com sua voz.

E eu me pergunto:
o que sobrou de mim,
além da sombra que você ilumina?
Será que existo fora desse amor,
ou me tornei apenas reflexo
do que você é?

Mas o amor nunca é simples.
Ele me devora para me recriar,

me apaga para me gravar de novo,
como o escultor que lixa a pedra
até encontrar outra forma de beleza.

E eu, sem nome, sem raízes,
entendo que ser só eu
talvez nunca tenha sido suficiente.

Há algo de sombrio nisso, porém:
o que é o amor que apaga?
Entrega ou perda?
Renascimento ou fim?
Você me desenhou em suas linhas,
mas quem segura o lápis?

No fundo, sei:
não é só você a culpada.
Eu te dei as chaves,
abri as portas,
me ofereci como abrigo.

E, mesmo enquanto me perco,
descubro que a entrega é um risco,
mas também um milagre.

Agora me pergunto:
amar é sempre morrer um pouco,
ou podemos nos guardar inteiros
na luz de quem chega?

Enquanto devoro essas dúvidas,
o amor continua,
voraz e imenso,
me desfazendo e me refazendo,
como o mar que apaga pegadas na areia,
mas nunca deixa de ser mar.

NOS PASSOS DO CAMINHO

A felicidade,
essa tímida estrangeira,
não se exhibe em ouro ou glórias,
não brilha ao sol,
mas dança em silêncio,
tecida entre as sombras do dia,
no sutil pulsar da vida.

Ela não é um ponto distante,
não se encontra no fim do mapa.
É a trilha empoeirada,
os tropeços que nos ensinam a andar.
É o suor da jornada,
o saber que brota
das lágrimas que cultivamos com coragem.

Nas quedas, ela sussurra:
"Olhe em volta."
Está no aroma do café que nos aquece,
no abraço que dissolve a solidão,
na esperança que persiste
mesmo em manhãs nubladas.

A felicidade,
teimosa e serena,
é um mosaico de momentos,
um bordado de pequenos milagres,
tecido com paciência,
com a linha invisível da resiliência.

Nos dias cinzentos,
ela se esconde,
uma fagulha sutil

que apenas o coração atento percebe.

Mas ali está:

na brisa que toca a pele,
no sorriso de uma criança,
no pôr do sol que pinta o céu
como se fosse a última vez.

Não é algo a buscar,
não é algo a prender.
É o ato de viver,
de abrir a alma para o caminho,
de transformar o incerto em poesia,
o medo em força,
a espera em flores.

E, quando olharmos para trás,
com os pés marcados de histórias,
veremos:
a felicidade sempre esteve ali,
não no destino,
mas em cada passo que ousamos dar.

O AMOR É ISSO (O SILÊNCIO QUE ACOLHE)

O amor verdadeiro não se vê,
mas se sente no pulsar do peito,
onde as palavras se dissipam,
e os gestos falam a língua secreta
que o silêncio, com sua sabedoria, guarda.

Não é naquilo que se diz,
mas no eco da ausência,
que a alma se encontra.
É o olhar que atravessa a dor,
a presença que transcende distâncias,
mesmo quando os corpos se ausentam.

Amar é ser abrigo na tempestade,
é entender sem perguntas,
sem pressões,
é dar liberdade ao tempo,
sem apressar o amadurecer do fruto.

O amor genuíno não exige,
ele acolhe sem esperar retorno,
ele deixa ser,
sem querer modificar o que já é belo,
simplesmente por existir.

Amar é ver o invisível,
aqueles gestos que falam baixinho,
como flores que surgem em silêncio,
e transformam o ordinário em poesia,
aquecendo o coração
nos detalhes que os olhos apressados não podem ver.

É respirar junto,

no compasso suave da vida,
sem máscaras, sem pressões,
somente o ser se revela,
na liberdade de ser quem é.

E é assim que o amor cresce,
não no brilho das palavras,
mas na quietude dos gestos,
no cuidado que se oferece,
sem esperar recompensa.

No fim, o amor é mais que um verbo,
é uma forma de existir,
onde cada ato é um poema,
e cada silêncio, uma canção.

ENTRE FIOS INVISÍVEIS DO AMOR

Sempre te soube,
antes de teu nome chegar,
antes de te revelar em gestos e toques,
no sussurro, no calor do teu sorriso.

Havia algo em mim
que te aguardava,
como se o destino, com suas mãos silenciosas,
tecesse, sem pressa, um fio invisível,
que nos unisse ?
antes mesmo de o vermos.

Te imaginava
nas sombras dos meus dias perdidos,
nos ecos das horas solitárias,
nos sonhos que temia chamar de reais.
E tu eras uma saudade sem nome,
uma ausência que, sem que eu soubesse,
me preenchia.

E então, nossos olhares se encontraram,
o mundo não parou ?
mas, por um instante,
o tempo curvou-se suavemente,
como se tudo ao redor reconhecesse,
no silêncio, onde nossas almas se encaixavam.
Ali, o universo parecia dizer:
"Finalmente, é aqui."

Estar contigo é como encontrar
o silêncio no caos de tudo.
Raro, profundo, inefável.
Como um oásis que nasce

nas areias secas da rotina,
ou uma flor que desabrocha
no escuro da noite ?
sem pressa de ser vista,
mas carregada de mistérios.

Cada instante contigo
é um milagre escondido,
uma estrela que brilha no meu céu interior,
mostrando o caminho já traçado,
aquele que, em algum ponto
do infinito,
sabíamos que juntos iríamos seguir.

Agora, tudo se clareia,
e, ainda assim, permanece envolto em mistério,
como um conto que se escreve
sem fim,
onde o maior encanto
é o simples fato de existirmos,
um no outro.

ENTRE O CÉU E O ABISMO

Nos olhos dela, vi o paraíso que nunca me foi prometido.
Um jardim onde cada flor exalava o perfume do proibido,
onde frutos dourados pendiam de galhos curvados pelo peso
de um desejo que queimava mais que o sol da manhã.
Tocá-la era tocar o próprio firmamento,
mas também sentir o peso da espada flamejante
guardando a entrada do Éden perdido.

As noites, silenciosas, tornaram-se meu confessor.
De joelhos diante da escuridão,
rogava a um Deus cujo rosto eu não podia imaginar:
"Por que me deste asas se não posso voar para ela?
Por que plantaste em meu peito este fogo
que consome, mas não purifica?"

Ela era minha estrela cadente,
um lampejo de eternidade numa existência marcada
pela poeira e pela finitude.
Mas cada passo em sua direção
me fazia tropeçar nos espinhos da culpa,
e o céu, outrora tão azul e aberto,
se fechava em nuvens negras de julgamento.

Seus lábios, rubros como o fruto proibido,
traziam promessas de um êxtase que nem o cântico dos anjos
poderia descrever.
Mas ao pensar em tomá-la em meus braços,
eu ouvia o sussurro do pecado serpenteando em meu ouvido,
acusando-me de querer mais do que me foi permitido.

O desejo é uma prece ao contrário,
um eco que ascende ao céu, mas retorna em silêncio.
E eu, preso entre o altar e o abismo,

não sabia se deveria renunciar ao paraíso dos seus abraços
ou abraçar a queda como minha redenção.

Pois quem pode olhar para o céu
e não desejar o infinito?
E quem pode sentir o toque do divino
e não cair, mesmo que por um instante,
na tentação de ser apenas humano?

O PESO DA ESPERA

O "depois" é uma sombra quieta,
um sussurro que rouba o brilho do agora.
Se veste de promessas vazias,
como uma estrela apagada no céu distante,
enquanto o tempo escorre,
fugaz,
como areia que não conseguimos segurar.

Você já se viu esperando?
Às vezes, a vida escapa
em um punhado de amanhã.
"Depois eu faço," você diz,
como quem empurra o infinito
para um futuro que nunca chega.
E o agora se dissolve
antes que você perceba.

Você olha para a chuva e pensa:
"Eu vou esperar o sol."
Mas quem pode garantir que o sol virá?
Ou que ele não se esconderá
atrás do que você deixou para amanhã?

O "depois" é um buraco sem fundo,
onde os sonhos se desintegram,
onde as palavras se perdem.
O "depois" rouba o presente,
faz você acreditar que o amanhã
é mais fértil que o solo onde você pisa agora.

Mas o agora,
o agora é o único terreno
onde você pode plantar.

É a única chance que você tem
de ver algo florescer.
Não espere pelo tempo.
A resposta já está em você,
no primeiro passo,
na coragem de agir,
no agora.

Não deixe que o amanhã
apague o que você poderia ser hoje.
O que você tem agora
não voltará.
E o que você deixar escapar
não será recuperado.

O "depois" é uma ilusão do tempo,
mas o agora, ah, o agora,
é onde tudo acontece.
E se você o deixar ir,
será ele a carregar o peso
do que você nunca viveu.

DANÇANDO COM A VIDA E O AMOR

Sob o céu que conta histórias,
quero me lançar no inesperado,
com um violão que desafina com amor
e um coração que pulsa em notas imperfeitas.

A vida, uma sinfonia ainda por escrever,
espera mãos dispostas a desenhar
acordes de coragem e versos de recomeço.

Vejo em você a parceira deste palco,
alguém que dança com a espontaneidade do dia,
enxugando a chuva como um brinde,
celebrando a beleza estranha de sermos humanos,
carregando nossas quedas e conquistas
com a leveza das folhas ao vento.

Rompo as correntes da rotina,
que aprisionam a alma em promessas vazias.
Quero colorir o mundo com os pincéis dos meus sonhos,
gritar ao vento o nome da liberdade,
e sentir o chão úmido sob os pés
enquanto danço, sem medidas,
ao ritmo que o momento compõe.

Você é uma semente prestes a florescer,
com raízes que sussurram antigas histórias,
galhos que se estendem por escolhas audaciosas,
e flores que perfumam o ar com promessas vivas.
Cultive dentro de si um jardim brilhante,
onde a alegria seja a água pura,
a esperança o sol que acaricia,
e a liberdade, o vento incansável
que espalha sua essência por todo o mundo.

Na última cena desse espetáculo íntimo,
somos os protagonistas do agora ?
o tempo, um palco incansável,
a vida, um roteiro em constante transformação.
Seja ousadia, seja luz,
seja a flor que desabrocha a cada estação.

SILÊNCIO E DESEJO: O PESO DAS PALAVRAS NÃO DITAS

As palavras nos olham de longe,
como estrelas que nunca brilham,
esperando o momento certo para descer,
mas o céu está nublado,
e o silêncio ocupa o espaço entre nós,
como um muro invisível,
tão pesado quanto o medo que carregamos.

Nossos olhos se encontram,
mas a boca ainda se cala.
Será que você sente o que eu sinto?
Ou é apenas o vento,
sussurrando segredos que nunca serão ditos?
Eu fico aqui,
prisioneiro de um desejo que não ousa libertar,
como uma vela apagada
com medo de acender a chama que poderia queimar.

Às vezes, me pergunto
se as palavras são facas disfarçadas de carinho,
cortando sem querer o que construímos
em cada olhar não trocado.
O silêncio entre nós é um campo minado,
onde cada passo em falso pode desmoronar tudo,
mas cada movimento de retração
faz o terreno se tornar mais denso,
mais incerto.

E o que resta?
O que é mais forte?
O medo de te perder, ou a coragem de te amar?
Será que o silêncio diz mais que qualquer frase?
Ou será que ele apenas esconde o que jamais diríamos?

Nos olhamos,
mas nossas bocas se recusam a falar
o que os corações já sabem,
em uma língua que nunca aprendemos a pronunciar.

Eu não sei mais o que é mais pesado:
a saudade ou a dúvida.
A vontade de dizer tudo
ou o medo de dizer nada.
Será que você também se perde nessas perguntas
ou o silêncio é seu único refúgio,
como o meu?
Será que, no fundo, temos medo da resposta,
ou da verdade que ela carrega?

E seguimos assim,
entre o que somos e o que tememos ser,
onde as palavras não ditas se acumulam
como folhas secas ao redor de um jardim,
e o desejo, silencioso, cresce como uma sombra,
esperando o momento de revelar
o que nunca ousamos confessar.

O AMOR ENTRE O DESERTO E O MAR

Há um deserto dentro de mim,
onde a areia canta ao vento,
e cada grão é uma ausência.
Caminho descalço,
os pés rachados de perguntas:
o que é amar, senão perder-se?
O que é estar só, senão encontrar-se?

No horizonte, um oásis cintila.
Seus olhos, talvez. Suas mãos.
Ou apenas uma miragem ?
a promessa de que alguém
pode ser casa,
quando o próprio corpo é labirinto.

Mas amar é escalar montanhas internas,
onde as pedras sussurram memórias
de quedas antigas.
É sentir as paredes do peito
se expandirem e racharem,
como uma árvore que cresce
em meio ao concreto.

E na solidão?
Ela é o poço que me chama à noite,
com sua água escura e fria,
onde mergulho para ver meu rosto.
Mas quem sou eu,
senão a soma de tudo o que perdi?
O eco de todas as vezes
que estendi a mão
e encontrei o vazio?

Ainda assim, desejo.

Desejo como quem deseja a chuva,
mesmo sabendo que ela afoga.

Desejo como quem deseja o fogo,
mesmo sabendo que ele consome.

Porque amar não é um destino,
é um rio que corre para lugar nenhum,
e ainda assim, molha a pele,
limpa as feridas,
carrega pedaços de nós
que nunca voltarão.

O amor verdadeiro, se é que existe,
não é porto, mas mar.
E o mar é belo porque nunca se deixa prender.

Então caminho.

Sozinho, às vezes.

Junto, outras.

Com as mãos cheias de encontros
e os bolsos cheios de despedidas.

E aprendo que o amor,
antes de ser um "nós",
é o espaço entre os dedos,
o silêncio que ecoa no abraço.

Talvez amar seja isso:

dançar na tensão entre o vazio e o encontro,
entre a areia do deserto
e as ondas do mar.

Aceitar que nunca seremos inteiros,
mas que, ainda assim,
vale a pena oferecer ao outro
o pedaço que resta.

COMO O AMOR SUPERA O MEDO E TRANSFORMA A DOR

O amor se insinua como um vento mudo,
sem anúncio, sem pressa,
chega, invade, e dissolve o medo
como chuva que toca a terra,
tornando-a fértil, pronta para o que virá.
Ele não se importa com os muros
que erguemos em nome da segurança;
sabe que nenhuma barreira
pode impedir o pulsar de um coração.

Na vida cotidiana, ele é o gesto simples
de segurar a mão na madrugada,
quando as palavras se perdem na solidão do silêncio.
Nos cansaços, ele é o abrigo,
na saudade, o fio invisível
que une o ausente ao presente.

Há um peso no ciúme,
uma chama que queima, mas não consome,
ainda assim, o amor atravessa essa fumaça
e encontra o ar fresco da paz.
Ele é a promessa de que tudo se cura,
não pelo esquecimento, mas pela aceitação
do que somos ? frágeis, mas inteiros.

A tentação da dor nos chama,
mas o amor nos ensina a dançar com ela,
a transformar cada passo em aprendizado.
Ele não promete um céu sem nuvens,
mas garante que, após o trovão,
seremos mais inteiros, mais vivos na nossa imperfeição.

E no fim, quando o vazio parecer mais profundo,

o amor será a última chama acesa,
a certeza de que, ao voltar,
nossa casa será sempre um refúgio.
Porque, mesmo nas noites mais longas,
ele nunca nos abandona.
Ele é o silêncio entre os ecos,
o único lugar onde finalmente
encontramos a paz.

SAUDADE: O AMOR QUE PERMANECE

Saudade é um cheiro que se esconde no vento,
um perfume que se prende à memória da pele,
é o calor de um abraço que não termina,
mesmo quando os braços se dissolvem no vazio.

No início, ela chega como tempestade:
um trovão mudo ecoando no peito,
um rio que transborda sem pedir licença,
e afoga os dias em lembranças salgadas.
É o silêncio da mesa com um lugar vazio,
o tilintar de uma chave que não gira mais na fechadura,
o som de passos que o tempo levou,
mas que ainda ecoam no chão da mente.

Mas a saudade não é só ausência,
não é só o escuro que o passado projeta.
Ela é também semente,
um grão enterrado no campo da alma,
que brota entre lágrimas e floresce em memória.
A cada lágrima que cai,
ela cresce, transforma,
torna-se raiz que sustenta o que somos.

Lembro-me do cheiro do café que você fazia,
da gargalhada que dançava na sala,
da sua voz, que era vento e refúgio.
E percebo que você não foi embora por completo.
Você vive no espaço entre a saudade e o amor,
na curva dos meus sorrisos distraídos,
no jeito que seguro uma xícara,
no modo como olho o pôr do sol.

Saudade, percebo agora, não é ferida que sangra,

é cicatriz que brilha sob a luz do tempo.
É o eco do amor que não morre,
que transborda a ausência e se faz presente.
É o reflexo de quem fomos,
o abraço de quem ainda somos,
a promessa de que o que é eterno jamais se perde.

E assim, aceito a saudade como o que ela é:
não um vazio, mas uma plenitude invertida,
não um adeus, mas um "até sempre".
Ela é a prova de que amei,
de que fui amado,
e de que o amor é um pássaro que nunca deixa de voar.

O AMOR QUE PERMEIA O INFINITO

Beija-me, e com o toque de seus lábios,
sinta a doçura que se desenha em cada instante,
um prazer suave e profundo, como um rio
que escorre entre os dedos e, no silêncio, se espalha.

Seu perfume é mais que flor, é um abraço no ar,
delicado, como brisa que toca a pele,
e me leva a um lugar onde o tempo não existe,
onde cada momento é um quadro a ser pintado.

Seus olhos, como estrelas perdidas na madrugada,
refletem segredos que o mundo jamais compreenderá.
Seu nome, ah, seu nome, é a melodia que ressoa,
uma canção eterna nos corredores do meu coração.

Cabelos de luar caem como seda,
e deslizam, com a graça de rios que se perdem
nas montanhas de sua beleza serena.
Onde você está, onde se dissolve a saudade?

Nos meus sonhos, sou só parte de tudo o que somos,
nossos corpos entrelaçados em um jardim secreto,
onde flores desabrocham ao toque da sua voz,
e cada palavra sua é uma luz que ilumina a minha alma.

Teu corpo exala vida, como campo em flor,
seu toque é carícia de primavera,
acordando sentidos, aquecendo minha essência,
como o sol que beija a terra e a faz sua casa.

Mas, ah, como são fugazes os passos que damos,
entre encontros e despedidas, tardes e noites.
O amor que sinto por você é eterno,

como a imensurável vastidão do céu e da terra.

Não há dor que se compare à falta de sua presença,
mas nenhum vento apagará a chama que queima.
Eu te amo mais do que tudo que o mundo tem,
mais do que o eco do vento, mais que as águas do mar.

E, se o tempo nos separar,
coloca-me em seu coração,
como símbolo de um amor que jamais se apaga,
um elo invisível, mais forte que qualquer ameaça do mundo.

A REVOLUÇÃO DO AMOR PRÓPRIO

Há um jardim secreto no fundo de cada ser,
onde brotam as raízes do amor que nos torna inteiros,
onde cada toque, por mais sutil, toca a alma,
como uma brisa que acaricia a pele e revela segredos antigos.

O corpo é um relicário, cheio de marcas e histórias,
que o tempo desenha com suas mãos de experiência.
Mas é o espírito que dá sentido a cada memória,
no suspiro de compaixão que floresce nos gestos mais simples.

Quando nos amamos, o mundo se dissolve em cores suaves,
como se o vento, ao tocar a pele, dissesse palavras de consolo,
revelando um equilíbrio perdido e, finalmente, reencontrado.
Nos olhos gentis, dançam silêncios de ressurreição,
e a paz nasce não nas promessas, mas nos silêncios habitados.

Sem amor, a existência se arrasta como sombra,
um passo pesado que cansa corpo e alma,
uma maré sem rumo.
Mas ao nos aceitarmos, nos tornamos faróis de luz,
reflexos de uma chama interior que aquece e clareia.

Amar-se é uma revolução silenciosa,
onde não há gritos, mas a serena força de quem se entende.
É na suavidade do cuidado que nos transformamos,
encontramos horizontes novos onde somos inteiros
e, ainda assim, capazes de dar ao outro o melhor de nós.

Cuidar de si é reverenciar a vida,
é compreender que a luz que emana de dentro
pode tocar o mundo de maneiras inesperadas.
Somente assim, olhando com ternura para nós mesmos,
podemos ver o outro com olhos verdadeiros.

O AMOR EM SEUS FRAGMENTOS

O amor, dizem, é uma alma partida,
habitando dois corpos, costurando fragmentos
que o tempo tenta diluir.

Mas nos olhos que se encontram,
há algo além do simples olhar;
o universo, cúmplice e invisível,
murmura baixinho,
reconhece o que o toque não pode alcançar.

Nos dias comuns, o amor se veste de rotina,
mas sua cor nunca é simples ?
é a cor da poesia
que se esconde em um café compartilhado,
em risos suaves ao fim da tarde.
Ele transforma a brisa em alento,
o silêncio em casa,
e cada gesto, por menor que seja, vira abraço.

Mas o amor, como o vento,
não se alimenta apenas de suavidade.
Em seus olhos, há tempestades.

Quando os corações se desencontram,
as palavras caem pesadas,
a distância vira abismo,
mas entre o vazio, resta uma escolha:
voltar, reconstruir a ponte quebrada pelo orgulho,
buscar a chama que, apesar do vento,
ainda arde.

É uma dança de reencontros, de respirações entrecortadas,
de pedaços que se encontram,
perdem-se e se reencontram,

mas que nunca deixam de ser um só.
O amor não é medido pela ausência,
mas pela persistência de escolher
mudar a dor em aprendizado,
e o erro em abraço.

No final, o amor não é uma ilha,
mas a maré que retorna à praia,
construindo sua própria areia.
Ele é cada pedaço de tudo o que somos,
cada respiração de uma alma que,
em meio aos seus próprios ventos,
decide se entregar ?
não à perfeição,
mas à beleza de tentar, sempre.

AMOR, DESTINO E MISTÉRIO: QUANDO ALMAS SE ENCONTRAM

No instante em que seus olhos tocaram os meus,
o tempo parou, como se prendesse o fôlego da eternidade.
Houve um silêncio que gritou dentro de mim,
um eco antigo, vindo de um lugar que não sei nomear.
Você era mais que uma presença,
era a promessa esquecida,
o fio perdido que unia minhas horas dispersas.

Seu riso desfez o véu das manhãs cinzentas,
e, de repente, tudo ao redor respirava.
As ruas pareciam mais largas,
os pássaros cantavam segredos suspensos no vento,
e eu, que antes vagava sem norte,
encontrei em você meu ponto de repouso.
Era como se o mundo, antes um mosaico partido,
se moldasse no reflexo de sua existência.

Mas em cada certeza, há uma sombra de dúvida.
Quem era você antes de ser minha?
Que caminhos te moldaram,
e por que, entre tantas vidas,
o destino ousou nos entrelaçar?
Há beleza no mistério,
mas também o peso de sua fragilidade,
como um cristal que brilha, mas pode se partir.

Você é farol e tempestade,
luz que guia e vento que desordena.
É a pergunta que não precisa de resposta,
o caos que dá forma ao meu sentido.
Com você, o mundo faz sentido,

mas não sem me desafiar a ser mais do que sou.

Talvez não importe saber.

Há coisas que apenas são,
como o mar que beija a praia,
como o céu que abraça o horizonte.

E você, para mim, é isso:
não uma escolha, mas um chamado,
um sussurro do destino que já existia
antes de ser ouvido.

Agora, ao seu lado,
não busco mais explicações.

Aceito o mistério,
abraço o que não sei.

Porque às vezes viver
é apenas sentir,
e você é o que dá sentido a tudo.

CASTELOS DE AREIA E MONTANHAS DE PEDRA

Promessas dançam ao vento,
como fitas em mastros de navios à deriva,
tecem sonhos efêmeros
e palavras que se dissolvem nas marés do tempo.
O amor, tantas vezes, é um castelo de areia:
erguido com mãos ansiosas,
moldado pela maré baixa da esperança,
mas sempre à mercê das ondas da dúvida.

A cada grão que desliza,
ouvimos o sussurro da transitoriedade,
lembrando que até mesmo o mais belo
é vulnerável ao toque do inevitável.
E ainda assim, construímos,
com dedos calejados e corações trêmulos,
como se a eternidade pudesse ser erguida
em alicerces de espuma.

Mas há aqueles que buscam além da praia,
nas montanhas onde o vento urra
e a pedra desafia o tempo.
O amor, então, pode ser rocha:
não tão fácil de moldar,
não tão rápido de construir,
mas inabalável diante das tempestades.
Ele não teme a erosão,
pois cada rachadura conta histórias,
cada cicatriz é um testemunho
de que resistir é tão belo quanto florescer.

E, no entanto, somos humanos,
feitos de carne, areia e sonho.
Ansiamos pelo eterno,

mas vivemos no transitório.
Como reconciliar a fragilidade do toque
com o desejo por algo imortal?
Como aceitar que mesmo as montanhas
são, no fim, pó diante do tempo?

Talvez o segredo não esteja
em construir o intocável,
mas em amar o efêmero
como se fosse eterno.
Pois o castelo de areia não é menos belo
porque a maré o reclama.
E a rocha não é menos amada
porque um dia será grão.

O amor verdadeiro, então,
é a fusão da areia e da pedra:
a coragem de erguer castelos,
a paciência de esculpir montanhas,
e a aceitação de que tudo,
seja areia, seja rocha,
é parte da mesma dança do universo.

Pois o que nos faz fortes
não é encontrar algo inabalável,
mas sermos inabaláveis
na nossa entrega ao amor,
mesmo sabendo que ele, como nós,
é tão frágil quanto eterno.

NATAL: O ETERNO RECOMEÇO

O Natal não é um dia marcado no calendário,
mas um instante que reverbera no silêncio do abraço.
É a faísca que acende os olhos
de quem se reencontra,
de quem se perdoa,
de quem se reconhece na luz do outro.

Entre os passos e os espaços,
há a promessa de união,
mas também o eco das ausências,
que ganham corpo
quando o coração se abre
como uma porta esquecida pela chave.
As memórias entram e saem,
levando consigo o peso do tempo
e deixando a leveza do que realmente importa.

No simples gesto,
no olhar que diz tudo sem dizer nada,
o mundo se reinventa.
É aí que a distância se dissolve
no calor dos corações,
no toque invisível que não se vê,
mas pulsa em cada encontro.

O Natal é mais que celebração;
é a alquimia do ser.
É quando a dor não é inimiga,
mas uma mestra paciente,
e o amor se torna espelho
que revela o que há de mais belo em nós.

A vida não pausa.

O relógio não espera.
Mas o Natal nos ensina que,
em cada segundo,
há uma chance de recomeçar.
De ser generoso,
de ser luz,
de espalhar amor sem medida,
sem palavras,
como o vento que acaricia sem forma.

Que o espírito do Natal
não seja um instante isolado,
mas uma semente viva,
plantada em cada amanhecer.
E, ao final da jornada,
quando olharmos para trás,
que possamos ver um rastro de união,
de paz e de renovação.

Então, teremos cumprido o ciclo:
fazendo do Natal
não um dia,
mas um eterno recomeço.

O APRENDIZADO DO AMOR

Ensina-me, amada,
os segredos do teu olhar ?
como ele brilha, tão profundo,
nas quietudes da noite.
Não sou apenas um aprendiz,
mas alguém atento ao teu ser,
no ritmo que teu corpo revela,
nas horas silenciosas do amor,
onde a paciência é a única verdade.

Cada gesto teu é uma lição,
uma linguagem que se aprende sem palavras.
Eu, com mãos trêmulas,
leio teus gestos,
não com os olhos,
mas com o coração,
aprendendo os caminhos invisíveis
que unem nossos destinos.

Vejo-te nas sombras da noite,
onde o mundo parece se dissolver,
e apenas o teu olhar permanece,
a me guiar pelos mistérios do silêncio.
Os ecos de tua presença
se transformam em melodias,
e nossos passos,
se tornam acordes.

Ensina-me o poder do toque,
onde a pele e a alma se tocam,
onde palavras se desvanecem
e o silêncio diz tudo.

Eu não sou só um observador,
sou o que sente, o que aprende sem explicação.
Meu amor não precisa de promessas,
mas de paciência ?
como a flor que floresce
no tempo certo, sem pressa.

Na aprendizagem, encontramos a verdade,
a sabedoria que não precisa de palavras,
mas de gestos, de simples toques,
de pequenos detalhes que fazem o amor crescer.

E quando nossa jornada terminar,
não haverá fim.
Haverá apenas o contínuo,
o eterno mistério do amor,
sempre a ser descoberto,
a ser vivido, a ser sentido.

E no último toque,
no último suspiro,
seremos mestres e discípulos,
eternamente buscando,
juntos,
o prazer do agora,
no espaço sem fim entre dois corações.

O REINO DO AMOR

Eu era um camponês das horas silenciosas,
habitante de um campo modesto,
onde os dias brotavam como ervas simples
e as noites se deitavam sob mantos de estrelas tímidas.
Minha vida era feita de madeira bruta,
minhas mãos calejadas moldavam dias iguais,
e meu coração seguia o compasso monótono
de uma existência sem coroas, sem tronos.

Mas então, você chegou.
E foi como se um reino inteiro se erguesse diante de mim.
Seu sorriso era o portão dourado de um castelo escondido,
suas palavras, o eco de trombetas anunciando a mudança.
Você, com seu olhar, fez de minhas colinas modestas
um horizonte sem fim,
e de meu chão de terra batida,
um salão de mármore onde dançam sonhos.

Eu, que nunca soube o peso de uma coroa,
me vi rei sem tesouros.
Pois você trouxe riquezas que o ouro não compra
e me vestiu com mantos tecidos de afeto.
Nos seus braços, o vento simples do campo
virou o sopro de cavalos brancos,
galopando pelo céu do impossível.
Cada toque seu era uma espada luminosa,
cortando as sombras do que fui.

Não tínhamos muralhas altas,
mas a fortaleza do seu amor me protegeu.
Não tínhamos cofres abarrotados,
mas descobri que o som de sua risada
é mais precioso que o tilintar das moedas.

E assim, minha vida humilde tornou-se um império,
onde sou servo e soberano,
onde o único trono que importa
é o lugar ao seu lado.

O amor que você trouxe
não enriqueceu meus bolsos,
mas transbordou meu espírito.
Transformou o silêncio da minha vida
em uma sinfonia de dias gloriosos.
E agora, mesmo que o mundo me veja
como um simples camponês,
sei que sou mais rico que reis.

Pois o amor verdadeiro não ergue castelos de pedra,
mas fortalezas no coração.
E, com você, habito um palácio invisível,
onde cada momento é um reino,
e cada olhar seu, um decreto de felicidade eterna.

O EGOÍSMO DO AMOR

Você,
um mundo inteiro em um corpo,
onde minha razão se deita e acorda.
Não é pela leveza de um ideal,
mas pelo peso do desejo,
pela tempestade que sua presença provoca
na calmaria dos meus dias.

Há quem diga que o amor é dádiva,
mas o que sinto é fome.
Fome do calor que sua pele guarda,
da curva do seu sorriso,
do som que sua voz desenha no ar.
Não é virtude, é vício.
Eu te quero não pelo que você é,
mas pelo que me faz ser.

Ao seu lado,
não sou altruísta nem abnegado.
Sou um ladrão de momentos,
um arquiteto de vontades.
Se te faço sorrir,
não é pela sua felicidade,
mas porque seu riso ilumina o labirinto
onde escondo minha própria solidão.

Você não é um reflexo de mim,
mas o espelho onde me reconheço.
E juntos, somos duas chamas
que queimam pelo mesmo fogo ?
não para aquecer o outro,
mas para existir na intensidade
que só o desejo conhece.

Não há nobreza no que sinto.
Meu amor é faca de dois gumes,
que corta e abraça ao mesmo tempo.
É um pacto que não precisa de palavras,
um ímpeto que não conhece redenção.

E, no final,
seja isso amor ou egoísmo,
só sei que é verdade.
Porque quando estou com você,
o mundo se desfaz,
e o que resta
sou eu,
sendo seu.

O ANO NOVO E O RECOMEÇO

O tempo, esse escultor de catedrais invisíveis,
molda o silêncio em pedras de memória.
É um rio que nunca se cansa,
mas que nunca retorna à nascente.

Na meia-noite, o mundo suspira em unísono,
como se o cosmos sussurrasse segredos
que o agora dissolve na espuma do instante.

O Ano Novo chega,
um viajante de passos etéreos,
com promessas que dormem em sementes
e silêncios que aguardam florescer.

O tempo não é carrasco,
é apenas um espelho que dança com a luz.
Ele nos dá asas para partir
e raízes para recomeçar.

Há perdas que ferem como ventos de inverno,
e ganhos que desabrocham como flores ao amanhecer.
Mas não há ganho sem perda,
nem perda sem o presságio de algo a nascer.

Somos folhas, sim, mas também somos o vento.
A cada ciclo que se desfaz,
o velho se transforma em pó
para que o novo brote,
como o eco da terra em direção ao sol.

Aceita, então, o que o tempo leva ?
ele não rouba, apenas recria.
Celebra o que ficou,

mas também o que ainda não veio.

Pois há no mistério do amanhã
o brilho de estrelas adormecidas,
esperando para ser luz.

E quando o relógio calar sua última batida,
quando o calendário virar a página,
lembra-te:
não é o ano que começa,
é você ? sempre você,
renascendo outra vez.

PRECE AO AMOR QUE BRILHA NO SORRISO

Ó Divina Luz que ilumina os caminhos da alma,
Peço-te, em silêncio e com o coração transbordando,
Que o sorriso dela continue a brilhar
Como o mais radiante raio de sol ao amanhecer.
Que sua alegria seja a chama que aquece os dias,
E que nunca falte o brilho nos seus olhos,
Como se cada estrela no céu desejasse ser seu reflexo.

Que ela saiba, em cada gesto e em cada olhar,
Que é amada, profundamente amada,
Mais do que as palavras podem expressar,
Mais do que o vento pode levar.
Que ela se sinta preciosa, como um tesouro raro,
Guardada com carinho no cofre dos meus sentimentos
Onde jamais a dor ou a tristeza podem penetrar.

Que me ame com a intensidade das marés,
E que, ao me amar, sinta-se envolta em ternura
Como a lua se envolve no manto do céu noturno.
Que nosso amor seja um laço forte, indestrutível,
Onde cada momento vivido seja eternamente gravado,
E cada lembrança se torne um refúgio de felicidade.

Peço-te, ó fonte da vida, que essa luz nunca se apague,
Que, ao lado dela, eu descubra o verdadeiro significado do amor.
Que ela me ame e que ao me amar, se veja amada,
E que juntos, como dois corações pulsando em sintonia,
Sejamos eternos na beleza do que construímos,
No carinho que oferecemos, na paz que cultivamos.

Amém.

CICLOS DE LUZ E SOMBRA

Na alvorada de um novo ciclo,
a segunda-feira se apresenta,
um convite à renovação da alma.

Sussurros do amanhecer dançam,
varrendo sombras, despertando esperanças.
É tempo de soltar as correntes da tristeza,
deixar que a luz entre pelas frestas da janela,
abrindo espaço sagrado para a alegria que se aproxima.

Nos pequenos atos diários,
o calor de um abraço,
o aroma do café fresco,
são lembretes sutis e poderosos
de que a vida pulsa em cada instante,
e que a felicidade se esconde
na simplicidade do ser.

Reconheçamos, porém, o peso da angústia,
aquele eco em nossos corações,
desafiando a serenidade,
como nuvens densas que ameaçam a luz.
É preciso olhar para essas sombras
não para se perder nelas,
mas para transformá-las em aprendizado,
como a noite que se rende ao amanhecer.

Ao mentalizarmos saúde e paz,
espalhando essas energias,
tornamo-nos faróis para os outros,
iluminando caminhos com a generosidade do amor.
Cada gesto de bondade é uma semente,
plantada no solo fértil da conexão,

florescendo em empatia.

Que esta semana seja uma ode à renovação,
um hino à luz que nos guia,
onde cada dia é uma nova página,
um convite a escrever nossa história
com tintas vibrantes de esperança.

Na conclusão do ciclo,
que possamos olhar para trás
e ver não apenas as lutas,
mas as vitórias silenciosas,
os momentos de pura felicidade
que nos moldaram,
como escultores de nossas almas.

Que a lembrança de risadas compartilhadas,
de lágrimas que lavaram a dor,
se torne testemunho
de que, mesmo nas tempestades,
a luz sempre encontrará um caminho,
renovando-nos a cada segunda-feira
com a promessa de um novo começo.

O AMOR ENTRE AS RACHADURAS

Eu te amo,
e o amor, às vezes,
é uma tempestade que nos encontra sem abrigo,
uma casa de janelas abertas no inverno,
mas também é a brasa que resiste no frio mais longo.
Ele não é perfeito,
assim como nós não somos,
mas há algo de sagrado no imperfeito,
como a teimosia de uma flor que nasce na rachadura do asfalto.

Te amo na luz,
mas também na sombra que fazemos ao fechar as cortinas.
Te amo quando as palavras cortam,
e o silêncio pesa como um céu antes da chuva.
Mas há sempre um gesto,
um olhar,
algo que nos faz voltar,
como rios que aceitam seu destino no mar.

Eu erro.
Erro quando falo demais,
quando calo aquilo que deveria ser dito.
Erro quando esqueço que amar é ceder,
é abrir espaço no caos do "eu" para o "nós".
Mas tu também erras,
e nossos erros se reconhecem no mesmo sofá,
onde o perdão acontece sem palavras.

O amor não é suave,
mas é resiliente.
Ele tropeça, mas não para de dançar,
promete, mas não garante perfeição.
Eu te prometo,

não um caminho sem pedras,
mas mãos que te seguram quando tropeças.
Prometo ouvir,
mesmo quando minha dor fizer barulho.
Prometo ser aqui,
mesmo quando o mundo pesar nos teus ombros.

Porque o amor não é feito só de acertos,
mas da coragem de tentar,
de noites em claro e manhãs que começam em silêncio,
de mãos que se tocam,
mesmo quando deixam algo cair.

Te amo,
não apesar de nossas falhas,
mas através delas.
Te amo como se ama o imperfeito,
como se ama o nascer do sol em um céu nublado,
como se ama o calor de uma lareira que estala,
mas nunca apaga.

O amor é isso:
uma dança em um chão irregular,
onde tropeçamos, mas não desistimos de dançar.

O AMANHECER DO AMOR

Houve um tempo em que o amor era apenas um sussurro,
uma casa vazia onde ecos se perdiam,
um rio que corria em margens invisíveis,
longe do mundo, longe de mim.
Era um enigma sem chave,
uma brasa tímida, temendo virar chama.

Aprendi o amor nas mãos que sustentavam vidas,
nos sorrisos que duravam mais que palavras,
nos gestos que meus pais desenhavam como poesia cotidiana:
um prato dividido, uma dança sob a luz amarelada,
um abraço que não pedia razões.
Ali, sem perceber, o amor me ensinava sua língua silenciosa.

Mas em mim, ele se escondia.
Era um pássaro preso entre as costelas,
batendo asas contra o medo,
procurando a fresta de um céu imaginado.
Eu o guardava, não por falta de querer,
mas porque amar é lançar-se ao vazio
e confiar que o vento sustentará a queda.

Então, você chegou.
E o que era silêncio tornou-se melodia,
o que era enigma transformou-se em história.
Esse amor, que antes era sombra,
ganhou corpo em cada gesto:
no toque que sussurra cuidado,
no olhar que traduz o indizível,
na presença que afirma: "Eu estou aqui."

Amar é abrir as janelas ao amanhecer,
deixar o sol invadir sem temer a claridade.

É aquecer-se em um dia frio,
sabendo que o calor é fugaz,
mas ainda assim, vale cada instante.

O amor não é perfeito, nunca foi.
É feito de dúvidas que desafiam a coragem,
de tempestades que testam o barco,
mas também de calmarias que renovam a alma.
Ele é a semente que floresce no improvável,
a força que persiste, mesmo quando dói.

Hoje, entrego este amor a você,
não como algo terminado,
mas como um começo.
É o amor que amanhece em mim,
iluminando o que antes era sombra.
Que ele seja para você o que para mim já é:
vida, calor e o infinito traduzido no agora.

O AMOR QUE ILUMINA ATÉ O VAZIO

Às vezes, olhamos a vida
como quem tenta decifrar um céu nublado ?
as sombras pesam mais que a luz,
e as perdas se acumulam como cinzas
de um fogo que jamais se extingue.

No silêncio das noites mais longas,
ouvimos o eco das nossas falhas,
mas, se escutarmos com o coração,
há algo que atravessa a escuridão:
o calor de um toque que não se apaga,
o rastro de um sorriso
que ilumina até o vazio.

A vida não é uma soma de dias,
nem um cálculo das dores que nos moldaram.
Ela é feita de instantes que brilham,
como estrelas em um céu sem fim ?
um olhar que fala mais que palavras,
um gesto que refaz o que está quebrado.

A dor, por mais funda,
é apenas uma sombra diante da luz do amor.
Porque o amor não é apenas uma resposta:
ele é o chão que nos sustenta
quando tudo se desfaz.

Cada ferida, cada lágrima,
é uma linha na história que somos.
E o amor, como um fio dourado,
costura as partes que não entendemos,
dando sentido ao que parecia perdido.

E quando olhamos para trás,
vemos que as perdas não foram o bastante
para apagar o que construímos.
Porque, no fim, não são as dores que contam,
mas o amor que deixamos,
o amor que recebemos,
e o amor que permanece.

Se fosse preciso,
viveríamos tudo de novo,
cada erro, cada queda.
Porque, no final,
o amor é sempre mais forte.
E mesmo no vazio,
ele enche a alma.
Ele sempre enche.

O AMOR INVISÍVEL

O amor não é um som que ecoa,
mas o silêncio que preenche os vazios.
Ele dança nas frestas do tempo,
como luz que acaricia a água
sem jamais se molhar.

Não há forma que o defina,
nem nome que o aprisione.
O amor escapa como o vento,
tocando sem deixar marcas na pele,
mas abrindo caminhos no coração.

Ele é o perfume de uma manhã que nunca volta,
o gosto agridoce da saudade
que repousa na ponta da língua.
É o arrepio que nasce no toque,
mas também o vazio que grita
quando o toque não vem.

Nos gestos mais simples, ele se revela:
no café esquecido sobre a mesa,
no riso entrecortado pela dor,
no abraço que pede perdão
sem sequer precisar de palavras.

Mas o amor também tem seu peso,
como o vento que balança as árvores.
Ele pode ser brisa,
mas às vezes é tempestade,
arrancando galhos inteiros
e deixando cicatrizes.

Ainda assim, ele retorna,

como a água que lava,
o fogo que aquece,
o céu que acolhe.

O amor não é uma linha reta,
mas um rio que se perde no infinito,
sem pressa, sem destino.
Ele não é imensurável porque não tenha fim,
mas porque transcende o tempo:
é começo e fim,
semente e fruto.

O amor é a única força
que existe sem ser vista,
que toca sem tocar,
e que deixa marcas
onde jamais houve vestígios.

Ele não vive no que é dito,
mas no que se sente,
no que transforma,
no que permanece.

O TEMPO, PINTOR SILENCIOSO

O tempo tocou sua pele,
como um pintor que sabe onde deve pousar o pincel,
acariciando a pétala mais delicada
de uma flor que, mesmo frágil,
aprendeu a florescer sob a tempestade.

Antes, sua juventude era um sopro,
uma brisa leve que dançava entre os dedos,
uma risada que fazia eco nas ruas do mundo,
um perfume sem dono.
Agora, a brisa deu lugar ao vento maduro,
que carrega consigo histórias,
e deixa o rastro de quem já caminhou por muitos outonos.

As linhas do seu rosto,
não são rugas,
são mapas.
Trilhas que os anos marcaram,
não com pressa, mas com propósito.
E seus olhos...
Ah, seus olhos.
Eles contêm segredos de luas inteiras,
de noites que guardaram silêncios
e de manhãs que nasceram douradas,
como um mar que aprendeu a ser vasto
sem perder sua serenidade.

Eu vejo você,
não como quem perde,
mas como quem ganha camadas.
Você é como o vinho que repousa no escuro,
adquirindo suavidade,
profundidade,

e um sabor que só o tempo conhece.

Sua risada agora é mel.

Mais doce,
mais densa.

Cada marca em seu rosto é um verso,
uma prece sussurrada pelo vento.

Os anos te tornaram forte,
não como a pedra que resiste,
mas como a água que molda.
Cada dor que você carregou
se transformou em estrela,
em luz que desenha contornos no escuro.

Eu, que vi sua juventude florescer como primavera,
agora admiro o outono que você se tornou.
Calmo, dourado,
como se o tempo fosse um pintor sábio
que soube onde colocar sua assinatura final.

E quando suas mãos tocam as minhas,
não carrego o peso dos anos,
mas o peso doce das manhãs que vivemos,
das histórias que escrevemos juntos.

Eu te amo, não pelo que o tempo levou,
mas pelo que ele deixou:
um ser mais profundo,
mais vivo,
mais completo.

O tempo não rouba nada.
Ele apenas te fez inteira,
como a lua que, cheia de mistérios,
segue silenciosa,

em direção ao amanhecer.

ALÉM DO TEMPO, O NOSSO AMOR

Percorri trilhas esquecidas,
onde o silêncio sussurra memórias,
e a paisagem, como um espelho,
reflete o que fui ao seu lado,
um viajante perdido entre o ontem e o agora.

À beira do rio, que guarda teu nome,
suas águas contam histórias
que só o coração pode ouvir.
Sob meus pés, a terra firme ?
um abraço daquilo que ainda resta,
um eco das promessas que plantamos.

Eu, um naufrago de saudades,
busco âncoras em mares revoltos,
encontro teu olhar no brilho das estrelas.
E enquanto a brisa traz teu perfume,
o passado me chama em murmúrios doces,
convidando-me a sonhar outra vez.

Obstáculos surgem, sombras do tempo,
mas também vejo o nosso refúgio,
aquele lugar que o amor construiu,
onde risos se faziam eternos
e o amanhã era apenas uma promessa.

Se ainda há em você desejo,
venha, sob este céu que tudo testemunhou.
Deixe que as águas unam nossas margens,
que cada onda traga de volta
os pedaços de nós espalhados pelo tempo.

Aqui, onde o vento toca o eterno,

podemos recomeçar,
tecendo histórias que transformem a saudade
no lar que sempre nos pertenceu.

A CHAMA ADORMECIDA

Sento-me à beira do meu ser,
Onde o branco da página é um campo sem semente,
Como o vento, suspenso, esperando o grão que não caiu.
O silêncio se estende, espesso como névoa,
Pesa no ar, tornando o espaço ainda mais vazio.
Antes, as palavras flutuavam, leves como folhas no vento,
Agora, são pedras caídas no abismo,
Um abismo que não me deixa esquecer
O medo pulsante, como um eco que não silencia.

Cada ideia é um labirinto,
Cuja saída nunca parece próxima,
E minha mão, que antes dançava no papel,
Agora hesita, aterrorizada, como se o mundo fosse desmoronar.
Olho para o céu e vejo as nuvens, imperturbáveis,
Elas não se importam com o turbilhão que me devora,
Elas seguem, em sua própria dança,
Inconstantes, mas sempre presentes,
Com uma paz que me escapa.

Mas, entre o vazio,
Surge uma palavra, brilhando no escuro,
Tímida, mas firme,
Uma chama que ainda se acende,
A despeito da escuridão.
Não é o fim, penso.
A esperança ainda mora aqui,
Entre as sombras e o grito mudo do silêncio.

A ansiedade, que antes me aprisionava,
Agora se revela como espelho,
Refletindo o medo que, por tanto tempo, guardei.
Mas ao olhar as nuvens, compreendo:

Elas também esperam.
Elas também se transformam,
Até que o sol a toque, e a chuva,
E tudo seja renovado.

Assim, em meio ao silêncio,
Com as mãos que ainda tremem,
Eu sei: a inspiração não morreu,
Ela apenas dorme, esperando o momento certo,
Como eu, aguardando o instante que nos despertará.
Ainda há luz, ainda há caminho,
E a chama, em breve, se acenderá.

O AMOR QUE NOS MOLDA

O amor chega,
como o vento que, ao toque da terra,
se transforma em tempestade.
Antes dele, a vida era um fio finito,
uma linha reta, sem cor, sem som.
Era o peso da lógica,
da razão que nos prende à terra.
Mas quando o amor floresce,
o horizonte curva-se,
e a alma dança sem saber o compasso,
sem mapa, sem fronteiras.

Ele chega suave,
como a brisa leve,
e, em um suspiro, já nos consome.
Nos olhos de quem amamos,
enxergamos o mundo inteiro,
e o que antes parecia distante,
agora pulsa em nossos peitos.
O amor é fogo que queima,
mas também o alívio da brisa que vem ao fim da tormenta.

Mas, ah,
não se engane,
o amor não é sempre abrigo.
Ele tem espinhos,
que ferem sem querer.
A saudade arranha,
os desentendimentos ferem,
mas, mesmo na dor,
há beleza oculta.
No perder-se de si,
encontramos, paradoxalmente,

quem somos.

Às vezes, o amor é fúria,
como um mar revolto que apaga as margens.
Em outras, é silêncio,
o espaço entre os gestos,
onde palavras são desnecessárias.
O amor é esse espelho
que reflete, não só o que somos,
mas o que podemos ser,
quando aceitamos a incerteza
como nossa companheira.

E, no fim,
ao olhar para trás,
vemos que o amor não é fim,
mas a linha onde tudo começa e termina.
É o instante em que nos tornamos infinitos,
quando as palavras cessam
e o silêncio fala mais alto que qualquer grito.

Ele, o amor,
não explica,
mas revela-nos,
e, em sua plenitude,
nos molda.

ORAÇÃO DO POETA

Ó Deus, fonte de toda luz e som,
Ilumina minha alma com teu fulgor sereno.
Que minha pena seja a flecha da verdade,
E meus versos, o eco suave do teu amor eterno.

Que eu tenha sabedoria nas palavras,
Para que cada sílaba seja um ensinamento profundo,
Que minha voz seja pura como a brisa da manhã,
E minha mente, um espelho do teu grande e infinito mundo.

Dai-me o lirismo da noite que embala os sonhos,
A suavidade do vento que acaricia os campos,
Que eu sinta, em cada rima, o pulsar do universo,
E que as imagens que brotem de mim sejam como estrelas no céu vasto e claro.

Que eu escreva com o coração desnudo,
Com a sinceridade do rio que se entrega ao mar,
E que em cada linha, em cada verso,
A emoção de minha alma, ao mundo, possa falar.

Que meus poemas sejam mais que palavras soltas,
Que se tornem pontes de luz entre os corações,
Para que quem os leia, sinta em cada verso,
A tua presença, envolvente em todas as dimensões.

Ó Senhor, faça de minha escrita um canto de beleza,
Onde o silêncio e o som se tocam em harmonia,
E que minha inspiração seja como a flor do campo,
Que desabrocha na graça da tua eterna melodia.

Amém.

A LUZ QUE NÃO SE APAGA

Ao te encontrar, o mundo se dissolve,
não como névoa ao amanhecer,
mas como se, tímidas, as estrelas
acendessem uma luz nova dentro de mim.

É um toque de vento suave,
que transforma a leveza do ar em tempestade,
uma tempestade que não arrasta, mas acolhe,
que despeja em mim o que desconhecia em meu peito.

Teu sorriso, primeira chama de um sol tímido,
aquecendo a pele antes fria,
pela carga dos dias sem cor.

E, na tua presença, o cotidiano se refaz,
não como um ciclo repetido de rotinas,
mas como um rio que, ao ser tocado,
desenha margens novas a cada passo.

Juntos, somos mãos entrelaçadas,
e o tempo se despede sem pressa,
como quem entende que não precisa de palavras
para eternizar o que se vive.

Você é a renovação da minha terra,
o frescor brotando das chuvas inesperadas,
lavando pedras e fazendo surgir
nos olhos e na alma um novo amanhecer.

Mesmo quando a distância se impõe,
como sombra que cresce na noite,
não há temor.
Pois sei que, em algum lugar,

o que ficou em mim é eterno.

Dentro de mim,
uma constelação tecida com o brilho do teu ser,
e não importa o quanto o vento sopra,
a estrela que você é nunca se apagará.

O PULSO SILENCIOSO DO MUNDO

No tumulto febril do mundo,
você é a raiz que não se vê,
o eco que respira no ventre da pedra,
a maré que recua com dedos de espuma,
desenhando no tempo o mapa do eterno.
Não precisa de nome,
nem de aplausos.
Como o vento que se cala entre as folhas,
sua força está no que sustenta,
não no que se exhibe.

Você é o instante invisível:
o vapor que dança da xícara,
a luz breve no canto da janela,
o coração que pulsa em segredo,
tecendo a vida sem alarde.

Enquanto o mundo ruge,
você é a pausa.
Não na fraqueza dos tímidos,
mas na coragem de quem sabe
que o verdadeiro poder não é gritar,
é permanecer.

Você é o fio que ata o caos ao equilíbrio,
o vazio que dá forma à melodia,
o espaço onde o som aprende a ser.
Como a raiz que segura a terra
dentro da tempestade,
você não treme.

No silêncio do seu existir,
há um refúgio,

um lugar onde o barulho do mundo
se dissolve em poeira leve.
Você é o eco que não se desfaz,
a calma que transforma
com a paciência das marés.

E assim, você permanece.
Não como sombra que se apaga,
mas como o céu que, mesmo em tempestade,
ainda é o céu.
Seu silêncio não é vazio ?
é o chão onde o mundo aprende
a respirar.

AMANHECER DA COLETIVIDADE

No amanhecer de uma cidade sonhadora,
onde os pássaros entoam canções de esperança,
cada ser humano é um universo a flutuar,
carregando em seu peito sonhos e medos,
como estrelas perdidas no vasto céu da vida.

A união brilha nos gestos simples:
um vizinho estendendo a mão;
um grupo de almas se unindo,
limpando os vestígios do descaso,
transformando um parque em um santuário de risos.
É na coletividade que brotam flores,
celebrando a individualidade voluntária,
essa centelha que acende a chama do ser.

Mas a luta contra a injustiça
é um chamado que ecoa forte,
um grito que rasga o silêncio da indiferença.
Ignorar a desigualdade é escolher o comodismo,
um manto pesado que aprisiona a consciência.
A empatia é a chave que abre portas,
quando nos colocamos no lugar do outro,
descobrimos a fragilidade do ser,
e, assim, curamos feridas invisíveis.

Despertar para a vida é um ato de coragem,
agir em prol do bem comum,
é um convite, um urgente chamado,
para que, ao saímos de casa,
lembramos que, na união de nossas individualidades,
reside a essência vibrante da humanidade.

Que juntos, como uma sinfonia harmoniosa,

possamos escrever novas histórias,
tecidas com os fios do amor e da justiça,
onde cada voz, cada gesto,
seja um passo rumo ao amanhecer,
brilhante e pleno,
de um mundo renovado.

SINFONIA DAS PEQUENAS COISAS DO AMOR

No canto suave de um café,
onde os risos dançam como melodias,
você vê um casal,
corações que pulsam em um ritmo silencioso,
palavras se entrelaçam, quase como versos.

Ela, extrovertida como a luz da manhã,
ele, introspectivo como o vento das tardes calmas,
juntos, constroem uma harmonia,
onde cada diferença é um acorde perfeito,
cada passo, uma dança sem fim.

Sob a chuva das dificuldades,
descalços, seguem adiante,
os pés encharcados pela tempestade,
mas as almas secas de receio,
alimentadas pela chama do amor que nunca se apaga.

Obstáculos se tornam apenas sombras,
e o medo, uma lembrança distante,
transformam-se em escadas para o alto,
cada desafio, uma janela para a beleza da união.

E assim, nas coisas simples,
o olhar que fala mais do que mil palavras,
o toque suave que cura,
o riso compartilhado que abre horizontes,
o amor se revela não como destino,
mas como um caminho que se refaz a cada amanhecer.

Celebre as pequenas vitórias,
celebre a luta, celebre a vida,
no palco do cotidiano,

onde amar é a mais pura arte.

A SIMPLICIDADE DO AMOR À MODA ANTIGA

Sou o eco do que a vida esqueceu,
a voz que encontra beleza na flor
e no sopro manso do vento,
que não precisa de pressa para ser sabor.

Amo o antigo e, em seu calor,
encontro o abraço que o tempo não apaga,
a palavra que repousa,
a mão que segura sem querer soltar.
Amar é como respirar:
não é escolha, é essência.

Vejo olhos que me julgam estrangeiro,
dizendo-me velho, fora de sintonia,
mas sou raiz que resiste
quando ventos desfolham a alma.
Sou rio que corta as pedras,
mesmo quando o tempo tenta apagar seu traço.

Trato a mulher amada como estrela,
não para ser distante, mas para iluminar
as sombras do peito e os cantos da casa.
Carinho é um farol que nunca se apaga,
respeito, um pacto que o silêncio celebra.
No toque das mãos entrelaçadas,
há mais eternidade
do que em todas as palavras do mundo.

Dizem que sou antiquado,
mas quem decide o que é velho ou novo?
A moda é um rastro efêmero,
mas o coração não aprende a se reinventar.
Caminho pela estrada da simplicidade,

onde o silêncio do amor
fala mais que os gritos apressados do mundo.

E ao final, sou grato:
grato pela leveza de ser quem sou,
antigo talvez, mas profundo,
como um rio que nunca cansa.
Essa é a beleza de ser simples.

RENOVAÇÃO DA ALMA NO FIM DE SEMANA

A semana se despede,
como um suspiro cansado,
e o fim de semana nasce,
suave, como o primeiro raio de sol
que toca a terra adormecida.

Abro a janela da alma,
deixo o vento murmurar segredos antigos,
acariciando os vestígios do dia,
levando as sombras que ainda resistem.
A brisa limpa o rosto,
como mãos que tocam um coração cansado,
e dissolve as marcas do caminho.

O mar, distante, fala em silêncio,
sua canção embala os pensamentos,
que flutuam, leves,
como aves que voam sem destino.
O corpo se entrega à areia,
livre, como se o tempo fosse apenas uma lembrança.
As dúvidas são marés,
se afastam sem deixar marcas.

Olho o horizonte,
onde o céu não tem pressa,
como se soubesse
os mistérios que meu coração ainda tenta entender.
O café, quente, no amanhecer,
abraça a alma,
como um amigo que chega sem aviso,
trazendo à tona memórias de serenidade.

Na dança das folhas,

a vida segue o compasso do vento,
em um ritmo que nos guia
sem perguntas, sem respostas.
E todos ao meu redor,
em seus olhos, buscam o mesmo refúgio:
o lugar onde o coração se encontra em paz.

Neste fim de semana,
façamos uma purificação da alma,
removendo as pedras que pesam o corpo,
plantando sementes de paz
que florescerão no jardim da tranquilidade.

Que a luz que entra pela janela
ilumine também os cantos mais escuros do ser,
e que o amor, como o vento,
entre sem pedir,
como uma brisa suave que nos envolve.
Que este momento seja renascimento,
um lembrete do que somos,
e do que ainda podemos ser.

ETERNO PRISIONEIRO DO AMOR

Se este amor é prisão,
que seja a cela forjada em teu corpo,
com paredes moldadas por abraços
e grades entrelaçadas de suspiros.
Não há sentença mais justa
do que ser réu dos teus olhos,
onde a luz condena
mas também redime,
um cárcere onde a sombra é impossível.

Teus braços, labirintos de afagos,
me perdem para que eu me encontre.
Teus toques ? algemas de carícias ?
me prendem com a doçura do mel.
Pois é ao teu lado que respiro livre,
é no cativo que danço solto.
Que cárcere é este, tão vasto, tão leve,
onde só a ausência pesa como ferro
e a distância é o carrasco da saudade?

Na liturgia do cativo devoto,
há sinfonias no despertar da tua voz,
há galáxias no adormecer da tua pele.
Meu corpo se adapta ao confinamento,
como um pássaro que canta na gaiola,
não por ignorar a vastidão do céu,
mas por fazer do teu peito
um universo menor, mais seguro.

Ah, sublime destino de amar e arder,
sendo chama que ilumina
sem jamais consumir!
A liberdade, dizem os sábios,

é o mais precioso dos dons,
mas eu a troco, em êxtase,
por este cárcere onde o tempo
é medido em batidas do teu coração.

Assim, não busco fuga,
nem imploro redenção.
Se amar é voar dentro da prisão,
que me chamem de "eterno prisioneiro".
Pois não há voo mais alto
que escolher, em plena consciência,
as correntes que nos fazem
mais humanos, mais divinos.

O ABRAÇO DO VENTO DO AMOR

Há em você um segredo que escapa ao toque,
como o voo fugaz de uma borboleta sob o sol quente,
leve, imprevisível, e ainda assim, eterna.
Capturar sua essência é como tentar abraçar a névoa:
escorre pelos dedos, mas deixa a doçura do frio da manhã.

Nas coisas simples, sua alma se revela.
No som do vento, que canta nas folhas douradas,
no reflexo suave que dança sobre o rio,
ou no aroma do café quente, que acalma os dias densos.
Você é a pausa no caos,
o instante suspenso que nos ensina
a beleza do ordinário.

Mas há tempestade em você.
Um turbilhão que rasga o silêncio,
agita o coração e desfaz certezas.
Na inquietude, você floresce,
como uma flor que rompe o asfalto,
insistindo em viver onde o impossível parece reinar.

Você é o eco de algo maior,
uma memória antiga que não vivi, mas sinto.
É o silêncio que fala mais alto,
o vazio que se preenche de sentido,
a dança entre luz e sombra
que só os olhos atentos podem entender.

E, no fim, você é um convite.
Um chamado para sonhar,
para olhar além do horizonte,
e acreditar que há raízes invisíveis
que sustentam a imensidão.

Porque, meu amor, o que você desperta
é como o vento:
sem forma, mas capaz de mover o mundo.
Ele renasce a cada suspiro,
a cada gesto,
e nos leva, sem pedir licença,
para onde a razão não alcança,
mas onde a alma encontra finalmente seu lar.

A PRESENÇA INVISÍVEL

Na calada da noite, quando os ecos do mundo se apagam,
e a solidão dança com os pensamentos mais sombrios,
algo profundo e quieto toca minha alma.

Não é carne que me abraça,
não é tempo que me define.
É uma força intangível, uma mão invisível,
que me envolve com a delicadeza do vento,
protegendo-me nas margens da fragilidade humana.

Caminho por ruas desertas,
olhando para as sombras que se alongam,
como se o próprio silêncio pudesse engolir minhas dúvidas.
Mas há algo maior em mim,
algo que não se perde,
algo que não se dissolve nas areias do tempo.
E, mesmo quando me sinto esquecido,
essa presença me chama,
sussurra nas brechas da minha tristeza.

Lembro dos momentos em que amei e fui amado,
onde as palavras se misturavam com o suor da confiança.
E, no entanto, quando as palavras se calaram,
quando os corpos se distanciaram,
a essência permaneceu.
Era o amor que se refazia,
não em gestos, mas em um toque que transcende o físico,
em algo mais profundo do que o que os olhos podem tocar.

É como a luz que se insinua nas frestas da noite,
ou como o aroma que ainda persiste
após a flor ter murchado.
É amor sem máscaras,
que não exige nada,

que compreende tudo.

E, nas minhas fraquezas,

ele me fortalece,

ergue-me quando a terra se faz dura.

Mesmo quando o mundo à minha volta parece desvanecer,

quando as cores perdem seu brilho,

essa força, como um farol distante,

não me abandona.

Ela sussurra: "você não está só."

E, nesse murmúrio, sinto-me invencível,

pois o amor não depende da carne,

não se esvai com o vento.

Ele é o que sempre permanece.

E, na solidão, é ele quem me segura.

Ao final, percebo que a verdadeira liberdade

não vem da ausência de dor,

mas da certeza de que, mesmo no abismo,

alguém ? ou algo ? está ali,

presente na invisibilidade do ser,

me guiando através da noite.

A ETERNIDADE DO AMOR

Quando o mundo estilhaçar seus céus,
e a mentira soprar como cinzas ao vento,
serei teu farol ?
na névoa que cega os sonhos,
teu abrigo firme,
uma estrela solitária a incendiar o infinito.

Em cada passo teu,
serei o sussurro que embala o silêncio,
o fio de luz que atravessa a noite,
acalmo os mares que rugem na tua alma,
porque és meu horizonte,
e jamais estarás sozinha.

Há vida nos gestos que trocamos,
simples, mas vastos,
como rios que dançam entre montanhas,
esculpindo seu caminho com paciência.
Nosso amor é esse rio ?
não se apressa,
mas carrega a força da eternidade
em seu fluxo calmo.

Não precisamos de palavras,
pois teu olhar traduz o que o mundo não ousa dizer.
É como se nossos corações falassem
em uma língua que só nós habitamos,
uma melodia que ecoa além do tempo.

O velho escultor, o tempo,
pode tentar apagar as marcas de nossa estrada,
mas o que temos é raiz que finca fundo na terra.
É pedra que resiste à maré,

uma chama que dança, mas não se extingue.

E quando o último sopro de luz
se dissolver no abraço da noite,
estarei ali, ao teu lado ?
não como um eco,
mas como o próprio silêncio,
o instante eterno que nos une.

Porque o que somos não se apaga,
não se perde no vento,
não se dissolve em palavras fugidias.

Somos chama,
somos eternidade.

QUANDO O AMOR ROMPE O SILÊNCIO

Nos cruzamos, sem alarde,
dois rios que se encontram na calma
de uma manhã que respira silêncio.
Foi assim: sem pressa, sem dor,
apenas o despertar do invisível,
algo que crescia nas entrelinhas do vento,
silencioso, mas inevitável.

Primeiro, foram palavras trocadas,
sementes lançadas ao acaso,
gentis e leves, sem saber
que já enraizavam em nossos corações.
A amizade, com sua paz tranquila,
foi o chão fértil onde o amor germinou,
crescendo devagar,
como o mar que avança,
sutil, mas implacável.

Mas o medo... ah, o medo!
Era uma sombra nos espreitando,
um sussurro de abandono,
como o eco de uma tempestade distante.
Eu temia que o amor,
tão vasto quanto a lua cheia,
se tornasse vazio em minhas mãos.
Mas teu olhar, tão profundo e sereno,
era a bússola que minha alma ansiava,
dizendo em silêncio o que as palavras não ousavam.

E então, você sorriu,
e o mundo se partiu em mil luzes.
Os medos, os dilemas,
desvaneceram como névoa ao sol,

como um acorde que se dissolve no ar.
Te olhar era descobrir
que tudo sempre esteve no lugar certo,
mesmo quando eu não sabia ver.

O tempo, este amante discreto,
não apressou nem adiou
o que já era destino.
Cada instante contigo
era uma música sem fim,
onde os silêncios entre as notas
diziam mais do que as melodias.

Nos tornamos um,
não por força, mas por entrega.
E eu, agora, sem o peso da dúvida,
sei que o que construímos é verdade:
não somos apenas palavras,
somos a vida em seu esplendor,
o amor em sua plenitude.

E ao olhar para você agora,
sei que nossas almas foram desenhadas juntas,
que aquele primeiro olhar
não foi acaso,
mas o chamado da vida,
entregando-me o privilégio de ser seu.
De ser o escolhido
para viver ao seu lado,
na eternidade do instante.

O AMOR QUE SE FAZ SILÊNCIO

No início, eu o via como um grito,
uma tempestade que nos arrasta,
um redemoinho que se desfaz em dor,
nos lançando contra as pedras
onde confundimos vertigem com voo.
Era um trovão,
o vento desarrumando as horas,
o pânico da chegada.

Mas hoje sei: o amor não apressa.
Ele caminha com os passos suaves,
como quem volta à casa
sem pressa de perder o pôr do sol.
É o calor do chá em mãos cansadas,
o som abafado do mundo
só encontrado em um abraço.

É no que não se diz:
na mão que encontra a outra,
como um suspiro sem palavra.
O amor mora na pausa
entre o que dizemos,
no jeito que o olhar fala
quando os lábios se calam.

Não precisa de grandes gestos
para ser lembrado.
É o peso do sofá ao fim do dia,
quando o silêncio não pesa,
mas acolhe.
É a toalha esquecida,
o café que se esfria,
esperando o fim da tarde.

O amor também é espinho,
o corte que surge sem aviso,
o erro que nos ensina a perdoar.
Não é um caminho reto,
mas uma estrada que tropeça,
que nos ensina paciência
e nos lembra: amar é ficar,
mesmo quando partir parece fácil.

Ele não é frenesi nem fogo
que consome,
mas raiz que se crava no solo,
esperando a estação certa para florescer.
É a mão que guia,
o farol que brilha na neblina,
calmo, constante.

E quando aprendemos a vê-lo,
o amor não é só emoção,
mas o solo firme onde existimos,
sem máscara, sem medo.
Não é o sofá em que descansamos.
É o chão que nos sustenta,
o teto que nos protege,
o silêncio que abraça.

No fim, o amor não é frenético.
Ele é a calma depois da tormenta,
o instante em que respiramos
e sabemos que, finalmente,
somos.

A HARMONIA DA VIDA

A vida, esse rio que nunca cessa,
dança com passos que o tempo oculta.
Cada gota é uma nota no concerto,
e o silêncio ? ah, o silêncio ?
é o eco de quem somos.

Caminhamos com os pés marcados
na terra que nos acolhe:
somos hóspedes do chão,
e o solo, em seu murmúrio ancestral,
tece um poema inacabado,
feito de esperanças que brotam,
de abraços que prometem mundos
e ventos que falam sem palavras.

O amor, esse fio de luz sutil,
habita os detalhes esquecidos:
a brisa que acaricia o rosto,
o calor de uma mão que se estende,
o brilho de uma voz no olhar.
Ele não grita;
é como a chuva que cai sem pressa,
saciando a sede dos corações secos,
esperando, paciente,
o acorde perfeito de sua melodia.

Mas é preciso coragem para ouvir.
O mundo, com sua pressa e ruído,
nos cega para essa verdade.
Ainda assim, a felicidade encontra abrigo:
ela repousa no cotidiano,
não no amanhã distante,
mas no instante que escapa aos pedidos,

nos gestos pequenos,
que se revelam mais preciosos que sonhos.

Ela respira no agora,
no instante que vive e pulsa
ao alcance das nossas mãos.
Basta abrir os olhos,
escapar do véu do tempo
e enxergar o que sempre esteve lá.

Então, caminhemos juntos,
sem temer a pausa ou o tropeço.
Que cada ato de amor construa pontes,
e que o amanhã floresça
daquilo que plantamos hoje.

É no abraço do presente
que a esperança se desenha,
e na melodia do agora
que a vida encontra sua harmonia.

A SAUDADE QUE ENSINOU A VOLTAR PARA CASA

Quando a saudade bater à porta,
não feche os olhos,
não vire as costas,
deixe que ela entre com os pés descalços,
com o silêncio do que ficou para trás.
Ela não é apenas a ausência
que ecoa em cada canto vazio,
mas o pulsar de um amor que se fez sombra,
tecendo-se nas tramas da memória.

Ela chega, às vezes,
com o rosto molhado de lembranças
e os olhos cansados de tanto procurar.
Parece que a dor é sua única veste,
mas ela carrega consigo a beleza
daquilo que já não se pode tocar,
mas ainda ressoa em cada respiração.

Em seu abraço apertado,
pode haver a melancolia
do que se foi,
mas também o perfume da eternidade
que vive nas coisas que amamos.
A saudade é mestra da arte de cultivar o invisível,
de fazer florir, no campo árido do tempo,
as raízes profundas de quem fomos.

Permita-se, então,
sentir cada lágrima como uma gota de aprendizado,
não como um peso,
mas como o alicerce silencioso
de uma construção que você ainda é.
Aceite a dor com a mesma ternura

com que se aceita a noite que chega sem pressa,
sabendo que ela também trará o amanhecer.

Porque a saudade, no fundo,
não nos deixa sozinhos.

Ela nos carrega para dentro de nós mesmos,
e, no fim, nos ensina a voltar para casa.

E mesmo que o caminho pareça longínquo,
há sempre algo que permanece intacto
no meio da tempestade.

O RIO QUE NÓS SOMOS

No início, há um murmúrio.
O rio desperta tímido entre pedras,
um fio de prata que corta a terra,
escorrendo pelo ventre do mundo.
Há uma promessa no seu fluir,
como quem canta sem saber ao certo
o peso do destino que carrega.

Na curva da manhã, somos correnteza.
A luz brinca sobre a água,
que dança entre margens verdes,
e, por um instante, tudo parece eterno.
Mas logo vem o vento,
erguendo folhas em espirais de adeus,
e o rio, mesmo em sua pressa,
não escapa das sombras que o cercam.

Somos também a queda.
O som do impacto contra o vazio
é um grito surdo ?
não de dor, mas de transformação.
A cada salto, despedaçamos o que éramos,
desaguamos em pedaços,
até que o caos nos refaça.
E percebemos:
não há escolha
senão seguir.

Entre as margens do tempo,
carregamos histórias:
os galhos que nos feriram,
os reflexos que nos amaram.
Mas o rio não guarda rancor,

e avança, mesmo turvo,
na direção do horizonte que nunca toca.

E como a lua,
que espia a superfície em fases,
aprendemos que a mudança
não é um inimigo,
mas uma dança de formas.
Sangramos na cheia,
renascemos na vazante,
e descobrimos que até o silêncio
é uma forma de movimento.

No fim, somos mar.
O rio que fomos se dissolve
no sal da eternidade.
Já não há curvas, nem quedas,
apenas a vastidão que nos acolhe,
como se tudo o que fomos
sempre soubesse
que seríamos parte do todo.

Então, ao temer o amanhã
ou lamentar o ontem,
lembra-te do rio:
que não cessa,
não hesita,
não se prende ao que foi.
Pois a vida é isso:
um fluir incessante,
e na aceitação do fluxo,
o verdadeiro encontro com a paz.

OUSADIA DO AMOR

Amar é o fio invisível que nos sustenta,
quando o chão ameaça sumir.
É a vela acesa, tremulando na noite escura,
mas sempre firme, enfrentando o vento.

Não é conforto, é ousadia,
é lançar-se ao mar sem mapas ou barcos,
é confiar que o amor,
por si só, é o destino que nos chama.

Na solidão, é uma presença invisível.
No silêncio, é a melodia oculta,
que ecoa em cada passo do coração.
Amar é ser inteiro,
mesmo quando fraturado,
é a fé inabalável no incerto,
é andar descalço sobre pedras afiadas
e ainda assim sentir o perfume das flores.

Amar é o risco que tece nossa existência,
é a coragem de se perder,
para, enfim, se descobrir novamente
na imensidão do outro,
e, ao final, se reinventar.

O CÂNTICO DA MULHER

Bendita seja a mulher que desperta com o sol,
pois o Senhor a fez forte como o cedro
e suave como a brisa da manhã.
No silêncio, ela prepara o dia,
e ao anoitecer, veste-se de glória como o ouro refinado.

Ela é faísca que o Altíssimo transforma em fogo,
alicerce que sustenta o lar,
e asas que levam os sonhos para os céus.

Ainda que o mundo a reduza,
o Senhor a engrandece.
Pois quem pode medir a plenitude da mulher,
que o Senhor fez à Sua imagem,
e deu-lhe força, graça e sabedoria?

Seja louvada por sua inteireza,
pois nela habita o reflexo da glória divina.

O ENIGMA DAS RESPOSTAS

As respostas me olham,
mas não se revelam.
Elas se escondem em uma curva da alma,
onde eu ainda não sei chegar.

Compreender não é verbo,
é substância viva,
é coisa que pulsa,
mas não se explica.

Eu busco.
E nessa busca,
descubro que o que importa
não é o que encontro,
mas o que me transforma.

O AMOR QUE ME FALTAVA

Quando seu olhar tocou o meu,
o mundo suspirou.
Foi como se o tempo, exausto,
se deitasse em silêncio,
e entre nós se abrisse um espaço invisível,
feito de espera e desejo,
um instante pulsando eternidade.

Sua presença veio como música,
um eco de notas que eu nunca ouvi,
mas sempre soube sentir.
E ao te olhar,
suas sombras se misturaram às minhas,
e no reflexo dos seus olhos,
vi pedaços esquecidos de mim,
esperando seu toque para renascer.

Ao seu lado,
os dias se tornaram versos.
As ruas desertas,
os copos vazios,
os ecos perdidos do mundo ?
tudo encontrou cor,
como se o amor que nos une
preenchesse os abismos que antes me habitavam.

Mas sua chegada trouxe também
as cicatrizes que eu temia tocar.
As perguntas sem rosto,
os medos que dormiam no silêncio.
E, ainda assim, até a dor,
ao seu lado,
se tornou caminho e aprendizado.

Agora, contigo,
não sou mais fragmento.
Sou inteiro, sou plenitude.
E no espaço entre nós,
encontrei o amor que me faltava ?
e, mais do que isso,
encontrei a mim mesmo.

Você não era a peça perdida,
mas o verso que completou
o poema da minha vida.

POEMA DA VIDA E DO FEIJÃO

A vida é um prato de caldinho de feijão,
quente, perfumado, cheio de sabor.
É sentar com os amigos,
jogar peteca, rir sem razão,
e, no meio de tudo, sentir o amor.

Ah, como é bom correr descalço,
não para fugir,
mas para buscar.
Buscar o que? Não sei!
Talvez uma árvore,
um abraço,
ou apenas o vento no rosto.

A vida é isso, meu amigo,
um santuário sem paredes,
feito de coisas pequenas,
mas que nos alimentam a alma
como o feijão alimenta o corpo.

OS INGREDIENTES DA VIDA

A vida não cabe na balança,
não há colher de medida,
nem livro de receitas infalíveis.
O que há é a mão que mistura,
o doce e o amargo,
o sal que se perde, o tempero que falta.

Erramos, sim, e o erro é o fermento.
De colher em colher,
aprendemos que o gosto é feito no acaso,
que o prato mais belo
é o que nasce do improvisado,
com suas falhas transformadas em encanto.

Há dias em que a receita se perde,
o forno não aquece,
a mesa permanece vazia.
Mas é na dor do amassar,
no calor do desafio,
que o pão se forma,
que o sabor renasce.

Ao fim, ao olhar o banquete da vida,
percebemos:
a perfeição nunca foi o prato,
mas o ato de cozinhar,
com os ingredientes do ser,
e a coragem de provar,
sem medo do erro,
sem receio de recomeçar.

JARDIM DA AUSÊNCIA

A saudade é um eco sutil,
um sussurro que atravessa o tempo,
como folhas dançando ao vento,
repousando no solo do coração.

Ela chega sem aviso,
uma brisa que traz o perfume esquecido
das flores de um ontem distante.

É semente plantada na ausência,
germinada por mãos invisíveis do passado.
Suas raízes se entrelaçam
nas camadas mais fundas da alma,
onde a dor e o amor convivem,
como troncos retorcidos
de uma velha árvore que resiste ao tempo.

No início, ela pesa.
Um céu nublado que ameaça chover,
um espinho que perfura invisível,
uma pedra que repousa no peito.

Mas, aos poucos, sua força brota.
A lembrança aquece como o sol da manhã,
um sorriso perdido renasce em luz,
e o vazio se transforma em um jardim.
Ali, a saudade floresce silenciosa,
como uma borboleta que pousa
e colore o que parecia cinza.

Saudade não é ausência pura.
É presença moldada pela distância,
é a sombra de um abraço eterno,

o reflexo de quem fomos
e a promessa do que seremos.

Ela nos ensina a cuidar da terra fértil
de nossas emoções,
a acolher a dor e a ternura
como irmãs que dividem a mesma raiz.

No fim, ela nos convida a abrir janelas,
deixar o vento renovar o ar,
e perceber que o jardim do coração
nunca está vazio.

Na escuridão, há sementes dormindo,
esperando o amanhecer:
um ciclo eterno,
onde a vida refaz seu caminho
entre sombras e luz.

FAXINA DE SEGUNDA-FEIRA

Segunda-feira é dia de faxina,
mas quem disse que é só da casa?
Varro o coração, as gavetas da alma,
sacudo as tristezas como tapetes ao vento.

A angústia, coitada,
fica ali, encostada na porta,
com cara de quem não quer ir embora.
Mas eu finjo que não vejo,
e ela acaba indo.

E então,
a luz entra sem pedir licença,
trazendo com ela
o calor das pessoas que me amam,
o cheiro bom de café novo,
e a promessa de dias melhores.

Penso no melhor.
Porque pensar no melhor
é como plantar margaridas:
elas florescem até nas calçadas.

Uma semana cheia de alegria?
Ah, que venha!
Com paz, com amor,
e, quem sabe,
com aquela poesia escondida
nos detalhes da vida.

O AMOR EM ESTADO BRUTO

Nosso amor é uma coisa que não sei dizer.
É quase uma ausência, mas está tão presente
que corta o ar como um sussurro.
Nem doce demais, nem salgado demais:
é exatamente o que não deveria ser,
e por isso é perfeito.

É como o sol que não precisa brilhar para existir,
como a flor que não tem medo de nascer no asfalto.
É um paradoxo, um enigma,
uma pergunta que não necessita resposta.

E eu me perco nesse amor
como alguém que se encontra pela primeira vez.
Porque contigo, a vida é uma pergunta sem fim,
e eu gosto de não saber a resposta.

NO PONTO EXATO DO AMOR

Nosso amor tem a medida perfeita,
Nem doce demais, nem salgado em excesso.
É toque suave, um balanço sereno,
Que cresce sem pressa, sem medo, sem peso.

Como o sol que saúda a lua no céu,
Nossos ritmos dançam, distintos, inteiros.
Brisa que afaga e atíça a centelha,
Fogo que aquece e sopra o anseio.

Nosso amor é flor que entre rochas renasce,
Desafia os ventos, abraça o impossível.
Suas raízes vencem o frio e a seca,
E pintam o mundo com cores sensíveis.

Somos água e flor, contrastes unidos,
Ela enlaça a terra, ele toca os céus.
Mas juntos traçamos caminhos secretos,
Onde o horizonte nos torna imortais.

Ah, como é belo o destino do amor,
Sem pressa, mas certo em sua jornada.
Que os ventos nos sejam brisas suaves,
Pois contigo, a vida é um quadro encantado.
E ao teu lado, sou verso no vento dançado.

O AMOR COTIDIANO

Na casa, o amor é um móvel antigo,
daqueles que rangem, mas não quebram,
que suportam o peso dos dias,
e escondem bilhetes no fundo das gavetas.

Na segunda-feira, o abraço amassa o cansaço.
Há um pão sobre a mesa
e o relógio nos separa?
mas algo nos junta, invisível,
como um fio que o tempo não corta.

Na quarta, as meias sujas no chão
são metáforas toscas,
mas também um poema:
"Estou aqui, sou humano, erro,
e você me aceita."

Na sexta, o café tem gosto de promessa.
Há risos que escapam da xícara,
e o silêncio é tão cúmplice quanto as palavras.
O amor, esse operário discreto,
ergue a ponte entre duas solidões
e ri das pedras no caminho.

O amor cotidiano não grita,
não explode.
Ele apenas respira,
e isso já basta.

A ETERNIDADE DO NOSSO AMOR

Nos olhos que veem o mundo,
a simplicidade não é um segredo,
é um murmúrio antigo,
como o som do vento entre as folhas,
um pedaço de silêncio que nos abraça.

Mas contigo,
o silêncio fala.
Cada gesto tem raízes,
e o grão de areia
carrega o peso do oceano.

O tempo, tão apressado,
aprendeu a esperar.
Agora ele caminha descalço,
como quem sente cada pedra do caminho,
como quem sabe que não há nada
além de um olhar.

No esquecimento de um café,
no sorriso que brota
sem ser chamado,
nas mãos que se encontram
sem destino,
há uma verdade que o mundo não entende,
mas que é só nossa.

Nosso amor é um campo aberto,
tão vasto quanto o céu,
tão simples quanto o vento
que dança entre as árvores.

Não é perfeito,

mas é na imperfeição que mora a graça.
É naquilo que parece nada
que está tudo.

E quando o silêncio nos envolve,
quando o mundo se dissolve em nós,
descubro que, na eternidade das pequenas coisas,
vive o infinito.

O PESO DO AMOR

Amor,
não te escrevo com versos fáceis,
mas com o suor da alma,
com o peso de um desejo
que transborda em mim
e teme afogar-te.

Quisera eu ser o poeta das flores,
das noites claras e serenas,
mas sou o amante que tropeça
nas palavras gastas,
com mãos que carregam
mais feridas do que promessas.

Em ti, busco um eco,
uma resposta, um abrigo,
mas em mim há apenas um coração
que canta e chora,
que se dobra e se ergue,
sempre ao som do teu nome.

E quando a noite silencia,
quedo-me na sinceridade da minha febre:
Perdoa-me por te desejar tanto,
por ser tão humano, tão imperfeito,
e ainda assim, tão teu.

A VOZ DO VAZIO AO ESCREVER

Escrever é o gesto de dar corpo ao invisível,
de colher o vento que dança nas frestas da alma,
antes que ele se perca no abraço do ar.
Como uma tela sem tinta,
onde o som se faz sombra,
e a palavra, frágil, se transforma em luz.

Na madrugada serena,
quando o universo sussurra seus segredos,
escrevemos sobre o que não se vê,
mas se sente ? como um perfume fugaz
que se esconde nas dobras do tempo.
Cada palavra é um abraço ao vazio,
tentando tornar eterno o efêmero,
num breve instante.

Quem escreve não sabe a quem fala.
O papel é altar silencioso,
onde depositamos a voz
para que ela se dissolva no vento
e alcance algum lugar distante,
onde, talvez, alguém, com olhos atentos,
descubra o que o silêncio tentou esconder.

Nos pequenos gestos do cotidiano,
nas coisas que o olhar não alcança,
a poesia se revela.
Como o brilho suave de um farol perdido,
na curva solitária da estrada,
ou o eco de uma palavra sussurrada
que se dissolve na paisagem da vida.

E, quando o último suspiro da escrita se apaga,

não restam explicações,
apenas o ressoar do que não sabemos,
mas que, ao ser dito,
tocou o fundo do ser.
E é nessa entrega, no gesto de deixar partir,
que o silêncio finalmente encontra sua voz.

No fim, quem escreve não busca compreensão.
Busca, talvez, deixar que a saudade se faça,
que o vento traga consigo a lembrança
de algo que não se pode tocar,
mas que, de algum modo, se sente ?
como o perfume de um sonho
que se esvai ao amanhecer.

O JARDIM DO DOCE AMOR

O amor é como o doce de abóbora
que começa no campo,
na terra úmida,
no corte cuidadoso da fruta madura.

Ele precisa do fogo baixo,
da colher que não para,
do açúcar que equilibra o amargo.
Às vezes, ele escapa da panela,
borbulha além do controle,
e queima.

Mas, quando acerto,
o amor tem gosto de infância,
do cheiro doce que preenche a cozinha,
do som de risos ao redor da mesa.

É como um lençol no varal,
dançando com o vento,
ou como duas mãos que se encontram na reza,
silenciosas e firmes.

Amar é plantar flores no quintal,
mesmo sabendo que a chuva forte
pode levar tudo.
É aceitar que o jardim cresce devagar,
entre folhas secas e pétalas novas.

E, no fim, são as mãos sujas de terra,
o cheiro do doce no ar,
e o sol que atravessa as nuvens,
que fazem tudo valer a pena.

O QUINTAL NO MEIO DO CAMINHO

Havia um quintal no começo da vida.
Um chão batido, quente de sol,
onde o mundo cabia inteiro
entre a goiabeira e a cerca.

Ali, os dias escorriam
sem urgência,
sem relógio,
sem passado.

A infância era um estado de espírito.
Eu a guardava nos bolsos,
entre pedrinhas lisas e sonhos de vento ?
e ninguém me dizia
que o tempo não volta.

Depois, veio o colégio.
O caderno de capa preta,
as palavras que cortavam
mesmo sem eu entender.

A juventude soprou seus avisos:
os sonhos crescem com juros.
E o coração ? ingênuo contador de histórias ?
insistia em amar o impossível.

Hoje, olho para trás
e vejo um menino que me observa.
Ele não sabe que sou eu.
E eu já não sei mais ser ele.

Mas no meio do caminho,
ainda há aquele quintal ?

intacto em alguma dobra do tempo,
onde a vida cabe inteira
entre a goiabeira e a esperança.

O AMOR CHEGOU COM AS MÃOS VAZIAS

Era dia de feira e chão batido,
de riso largo, panela no fogo,
e o tempo correndo devagar,
feito criança brincando na poeira.

Você chegou como quem retorna
de um lugar onde a alma se despede ?
com olhos cheios de ontem
e um silêncio que sabia meu nome.

Senti, como se sente o cheiro da chuva
antes do primeiro trovão,
que algo nascia ali,
sem promessa, sem barulho.

Não foi milagre, nem reza de esquina,
mas coisa miúda,
dessas que Deus esconde nas beiradas do dia
e só revela quando a gente para de procurar o que brilha.

Desde então, meu amor é pão
saindo do forno:
quente,
simples,
imprescindível.

Você é meu destino,
mas chegou com as mãos vazias,
pedindo açúcar
e deixando tudo mais doce.

O ESPELHO DO INQUILINO AMOR

Veio sem anunciar,
sem batida à porta,
sem bilhete sob o tapete.
Era só um silêncio novo ?
um sussurro nos cantos
do assoalho da alma.

E eu, distraído de mim,
não percebi:
ele já morava ali.

O amor chegou
com os bolsos vazios,
como quem não quer nada.
E, na verdade, não queria.
Queria apenas ser.

E ser...
era tudo.
Era o vazio, enfim, preenchido ?
não com festa,
nem com promessas,
mas com o peso leve
do que não se precisa dizer.

Esse inquilino estranho
trouxe-me um espelho.
E, ao me ver nele,
encontrei o que me faltava ?
ou talvez,
o que nunca ousei procurar.

O SILÊNCIO DO MEU ABRAÇO

Deixa-me ser o seu porto sereno,
o descanso que não cobra chegada.
Sou o braço de mar onde você adormece,
longe das ondas que gritam.

Não digo nada, porque o amor não exige palavras.
Sou um vento que penteia seus cabelos,
sem mexer na calma que você constrói.

Deixa o tempo nos atravessar,
como um rio que não precisa de pressa.
Não há urgência em curar seus naufrágios,
nem em decifrar seus silêncios.

Sou apenas o calor do sol
que amanhece nos seus ombros,
quando o mundo veste o frio.
Mesmo invisível, sou o abrigo
que nunca lhe falta.

Amar é saber calar e ouvir
o que só o silêncio confessa.
E eu sou esse silêncio ?
que abraça você sem som.

CANÇÃO DO DIVINO REPOUSO

Em lençóis de paz me deito,
e o Senhor meu sono guarda,
qual luzes no infinito.

O colchão, terra boa sob meus passos,
acolhe a fadiga.

A almofada, seio materno,
onde a alma não encontra rejeição.

E o cobertor, manto do Altíssimo,
protege os justos, os que na sombra andam,
mas não temem a noite.

Se a distância aparta mil,
se dez mil já se foram,
meu amor em prece os encontra,
suave brisa da noite.

Pois quem ama, em silêncio ama,
e o coração não conhece fronteiras.

Boa noite, ó almas queridas.

Que a serenidade vos envolva em seu véu,
e o anjo do sono vos traga em sonhos
visões de paz profunda.

Grande é o repouso de quem confia.

CÂNTICO DA PALAVRA QUE FLORESCE

Senhor, fazei de meus amigos poetas instrumentos de Vossa Palavra.

Que onde houver silêncio, levem verso,

Onde houver dureza, rima doce,

Onde houver sombra, metáfora que clareia.

Ó Criador de todas as criaturas, que dais canto ao passarinho e perfume à flor:

dai-lhes também o dom da linguagem que consola,

a pena que se curva em humildade,

e o verbo que não fere, mas cura.

Fazei que não busquem ser aclamados, mas aclamarem a Beleza.

Que não se exaltem, mas exaltem o Bem.

Que sua escrita cante como o vento nas árvores

e seu silêncio seja prece.

Louvado sejas, meu Senhor,

pela inspiração que brota como nascente,

pelos poetas que caminham descalços na alma do mundo,

e por cada palavra que, escrita com amor, Vos glorifica.

Amém.

A CEIA DO AMOR SINCERO

Façamos, neste tempo de Páscoa, uma ceia diferente.
Um banquete de almas, não de pratos ?
um brinde de sinceridade,
um encontro à mesa do afeto.

Que tal partilharmos o pão da verdade?
Não inteiro ? pois a verdade, quando inteira, às vezes fere.
Vamos reparti-la em pedaços pequenos,
oferecendo a cada um que amamos
um naco doce e honesto,
desses que o coração mastiga devagar.
Será este o corpo da dádiva sincera.

Depois, tomemos um gole do vinho da honestidade.
Não esperem um vinho suave:
ele é seco, encorpado,
mas feito da uva nobre da coragem.
Ao sorvê-lo, sentiremos seu ardor.
Esse será o sangue que renovará nossas veias,
que nos fará viver com mais verdade.

E para adoçar o espírito, sirvamos a sobremesa do perdão,
com recheio de desculpas sinceras.
É um sabor raro,
que só quem ama de verdade consegue preparar ?
e saborear.

Nesta ceia de alma,
brindemos à coragem de sermos verdadeiros,
à leveza de perdoar,
e ao milagre diário de amar com inteireza.

Feliz Páscoa. Que esta renovação seja eterna.

A TERNURA DAS PEQUENAS COISAS

Existem coisas que a vida nunca ensina,
mas que nascem no compasso do coração.
Como segurar a porta para quem vem atrás,
ou devolver o sorriso,
feito um raio de sol,
pra quem te entrega o troco na padaria.

Ternura não precisa de ensaio,
não veste traje de gala.
Ela é o avô que finge perder no dominó,
é o amigo que escreve sem porquê,
só pra saber se o mundo ainda cabe em você.

A gente fala tanto de amor, de paixão,
mas esquece que o amor é miúdo,
é o vizinho regando o corredor vazio,
a senhora que bate à porta com um pedaço de bolo,
porque sobrou ? e dividir é tão doce quanto açúcar.

Há um universo inteiro
nos gestos que não ecoam alto.
Talvez a vida seja só isso:
um mosaico de mãos estendidas,
de olhares que aquecem,
de palavras que dançam baixinho
na melodia de quem ainda se importa.

E, quem sabe, o mundo seja menos chato
quando entendermos que a ternura
é um poema que não precisa ser escrito.
Ela vive.
Na simplicidade das pequenas coisas.

O MAPA DO VENTO

Há um lugar que o tempo não alcança,
onde os relógios dormem
e o riso acorda com o sol.

Nesse reino sem nome,
feito de vozes pequenas e pés descalços,
a infância dança com o vento,
desenhando segredos no ar.

As manhãs ali são feitas de ouro macio,
e as borboletas sabem os nomes das estrelas.
Um cata-vento gira no quintal,
apontando para o infinito,
onde os sonhos voam mais alto que aviões de papel.

As mãos moldam castelos de barro e céu,
e cada folha caída é um bilhete do universo,
escrito na língua dos que ainda acreditam.

Os adultos?
Eles perderam o mapa ?
aquele feito de giz e travessuras,
deixado numa dobra do tempo.
Agora andam em linha reta,
sem perceber as curvas da imaginação.

Mas há quem guarde um traço desse mapa
na dobra de um sorriso,
ou nos olhos que ainda sabem brincar com a luz.

E quando o vento sopra mais forte,
ele traz consigo o som da infância:
uma canção sem palavras,

que sussurra o essencial ?
aquilo que só se vê
com os olhos da alma leve.

ASAS DO MEU QUINTAL

Lá no fundo do quintal da minha infância,
tinha um sabiá que me ensinou segredos.
Não falou com palavras,
mas com o bater da asa
e o silêncio entre dois cantos.

Disse ele:

"Garoto, felicidade não tem cadeado.
É como cheiro de bolo:
se espalha, sem pedir licença."

Desde então, fiz das minhas dores
sementes.
E do meu coração,
um ninho.

Voar não é fugir.
É lembrar que a alma
foi feita pra ir.

RAÍZES NO DESERTO

Sentimentos,
esses pássaros sem gaiola,
dançam como folhas ao vento,
sem pedir permissão para pousar.
São como rios que desconhecem margens,
carregando nas correntezas
o que somos e o que tememos ser.

Esta noite,
sonhei com um deserto onde as dunas falavam,
e um andarilho caminhava,
os pés marcando a pele áspera da areia.
Ele encontrou uma flor solitária,
tímida, mas viva,
com pétalas que pareciam sussurrar segredos ao vento.
Ali, no silêncio,
ele percebeu que o deserto não era vazio,
mas guardava universos inteiros sob a superfície,
raízes que se agarravam à aridez
como se desafiassem o impossível.

E não era apenas a flor.
Era o que ela carregava:
a promessa de resiliência,
o grito silencioso de quem sobreviveu
aos dias sem chuva.
O andarilho, então,
não se apaixonou pela beleza da flor,
mas pelo que ela suportou para existir.

Na vastidão caótica dos nossos sonhos,
os sentimentos são assim:
um encontro breve,

um instante que sangra eternidade.
Eles chegam sem aviso,
como uma tempestade de areia,
e nos deixam cobertos de memórias
que não pedimos,
mas que carregamos como marcas no coração.

E quando tudo se acalma,
quando o vento silencia,
resta apenas a flor,
e suas raízes profundas,
lembrando-nos que até na solidão do deserto,
há vida,
há sentido,
há amor crescendo em lugares improváveis.

Então, ao acordar,
levei comigo a certeza:
os sentimentos são livres, sim,
mas é o que eles plantam em nós
que nos dá chão,
mesmo quando caminhamos
em terras que parecem inférteis.

SÓ JUNTO DE QUEM SE AMA

No intervalo entre um instante e outro,
um vazio pulsa sob as costelas?
espaço onde o desejo aprende
a respirar em segredo.

O café esfria na borda da manhã,
enquanto a luz acende devagar
e o toque na xícara, quase distraído,
desperta o eco de um nome
que vibra sem ser dito.

O relógio caminha pelo corredor
e, na janela, a sombra de um sorriso
dobra o comum em promessa.

O amor se instala assim:
sem licença, sem alarde,
raiz sob a pele,
brasa teimosa na noite.

Com ele, um olhar carrega universos,
um gesto faz o tempo caber na palma.

Quando falta, o ar se espessa,
as cores se apagam,
e até o nome, no fundo da garganta,
soa estrangeiro.

Aprendi: amar é habitar o invisível?
fazer do silêncio abrigo,
e da ausência, presença.

No fim, é o amor que pesa o ar

e só junto de quem se ama
o mundo, enfim, respira.

UM DIA NO ESCRITÓRIO

Bem-vindo ao campo de batalha,
onde os gladiadores vestem camisas sociais,
armados de canetas sem tinta
e sorrisos protocolares.

Aqui não há leões, só reuniões
que devoram horas e almas,
PowerPoints que prometem o futuro
mas entregam só insônia.

"Seja proativo", diz o e-mail motivacional,
enquanto o chefe coleciona prazos
como troféus de guerra perdida.

"Pensar fora da caixa" é o mantra,
mas a caixa é o cubículo
e você está preso dentro dela,
com direito a um calendário de mesa
e um post-it amassado que diz: "Respire."

A máquina de café é a fonte da vida,
um oráculo que nunca mente:
o expresso é amargo como a última reunião,
o cappuccino doce demais para ser verdade.

E o café com leite?

Esse, meu caro, é o meio-termo
onde todos fingem estar felizes.

Há batalhas sutis no open space:
o ar-condicionado polar que congela sonhos,
a disputa silenciosa pela última fatia de bolo
na festa de aniversário do colega que ninguém conhece.

E a guerra de e-mails?

Ah, essa é épica:

"Conforme discutido anteriormente"

é a espada mais afiada,
"Em anexo, segue novamente"
é o escudo que protege a dignidade.

Mas o ápice do teatro corporativo
é o discurso do "time":
"Somos uma família", proclamam,
enquanto terceirizam os primos.
"Juntos somos mais fortes", dizem,
mas no happy hour ninguém te chama
e o brinde é só para os cargos de cima.

E ainda assim, resistimos.
Porque há beleza nas pequenas revoltas:
o "não lido" no e-mail do chefe,
o cochilo estratégico na call sem câmera,
o riso abafado ao perceber que a vida
é só um grande brainstorming mal planejado.

E no fim do expediente,
quando o sol se põe lá fora
e você encara o reflexo na tela desligada,
vem a pergunta inevitável:
"Isso é tudo o que sou?"

Mas então, num lampejo irônico,
lembra que, como aquele clipe esquecido na gaveta,
você também é flexível.
E, quem sabe,
um dia vai voar.

AUSÊNCIA INFINITA

Havia luar nas tuas mãos,
havia verão nos teus olhos,
havia promessas em cada esquina do tempo?
a memória é um rio,
onde mergulho para buscar tua voz,
onde a água é perfume,
e tua risada, o rumor de folhas ao vento.
Ainda pulsa em mim, mesmo longe, teu nome.

Os dias eram pássaros pousados nos fios do agora,
teu corpo era abrigo,
meu peito, um jardim recém-desperto.
O mundo tinha cor de sol nas manhãs,
tua presença era pão quente,
era lençol limpo,
era o silêncio preenchido de sentido.
Ainda pulsa em mim, mesmo longe, teu nome.

Agora, o tempo é uma casa vazia,
as paredes ecoam tua ausência,
e a distância é um animal faminto
que rói meus pensamentos.
O cheiro do café,
o frio do quarto às três da manhã,
tudo me fala de ti?
as tuas mãos,
ausentes,
ainda esquentam as lembranças.
Ainda pulsa em mim, mesmo longe, teu nome.

Repito tua ausência como um mantra,
bebo tua falta em cada copo d'água,
e o travesseiro, cúmplice do meu pranto,

guarda a forma do teu rosto impossível.
A noite é uma carta não enviada,
um poema sem destinatário,
mas escrevo, ainda,
na esperança de que o vento te leve
meu sussurro.
Ainda pulsa em mim, mesmo longe, teu nome.

O amanhã é um campo nublado,
não sei se haverá reencontro,
se o destino, cansado de brincar,
devolverá teus passos ao meu caminho.
Mas carrego uma semente de sol no bolso,
um fio de esperança costurado ao peito?
talvez um dia,
em outra estação,
nossos olhares se cruzem
como dois rios que se reconhecem.

E mesmo que o tempo insista
em apagar teus traços,
haverá sempre um lugar
no fundo do peito,
onde tua presença arde,
onde tua ausência floresce.
Ainda pulsa em mim, mesmo longe, teu nome.

O PESO DAS PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

Já fui tantas coisas que me esqueço das cores do meu próprio nome.

Fui o riso dissolvido na poeira dourada das tardes,
a febre que trincava os azulejos da noite,
e o susto das manhãs
que se abriam como janelas para o vazio.

Fui o menino que corria atrás do vento?
sentia o cheiro doce do mato,
o suor escorrendo,
a esperança de alcançar algo invisível.

Depois, fui o homem parado na esquina,
vendo o vento partir,
levando promessas
que guardei em caixas de sapato
e nunca abri.

Crescer dói como sapato apertado,
e o mundo, sempre um número maior
do que meus pés podiam calçar.

A infância: fábrica de eternidades,
a juventude: mãos trêmulas
quebrando os relógios.
Hoje, sou o eco de risos engolidos,
o cheiro de terra molhada
depois da chuva que não caiu.

Mas, talvez, seja mais verdadeiro agora,
feito árvore que carrega cicatrizes
e, mesmo assim, floresce.

Afinal, quem somos nós

senão a soma das promessas esquecidas
e dos sonhos que ainda doem
quando o vento passa?

O AMOR QUE MORA NA ROTINA

O amor chegou como quem esquece
a toalha molhada em cima da cama ?
sem aviso,
sem cerimônia,
ocupando espaço,
fazendo poça.

No início, era leve,
como copo d'água servido no meio da tarde.
Você disse: "Quer café?"
E eu, sem pensar: "Só se for com você."
Rimos ? havia riso sobrando,
leve como o vento que invade a janela aberta.

Dividimos o lençol, a pia,
o dilema de qual série assistir.
Eu deixava suas meias embaixo do sofá,
você trocava o canal no meio do filme.
Era irritante.
Era amor.
Descobri que os dois cabem no mesmo armário.

Na rotina esbarramos,
como quem se reconhece no escuro.
Entre respingos de pasta de dente no espelho,
aprendemos a conviver com reflexos ?
nem sempre belos,
nem sempre nossos.

Houve perguntas que não sabiam sair da boca:
"Você ainda me ama,
ou só aprendeu a suportar a minha ausência ao lado?"
Silêncios pesavam mais que brigas,

e brigas doíam menos que o vazio
do lado esquerdo da cama.

Nos afastamos.

Cada um com sua quentura fria.

O edredom virou trincheira,

e o amor parecia ruir

até você perguntar,

tão banal:

"Você viu minha blusa preta?"

Tão humano.

Tão nosso.

Reatamos entre compras de mercado

e conversas sobre a conta de luz.

Descobrimos que o amor também vive

no "pegou as chaves?",

no "tô passando na padaria",

no "deixei um pedaço de bolo pra você."

O conto de fadas ficou pra trás,

mas o amor ficou.

Ele mora na lista de compras,

na discussão sobre cortina,

no beijo apressado antes de sair.

Mora em nós ?

e no nó que dá

quando penso que, talvez, seja isso.

Amar é saber que a tampa da privada vai continuar levantada,

mas ainda assim, deixar um bilhete na geladeira:

"Não esquece o casaco. Te amo."

No fim, não sei se é um final feliz,

mas tem arroz no fogo

e seu casaco ainda está no encosto da cadeira.

Por ora,
é o bastante.

Quer que eu passe o café?

ONDE NA PELE MORA O DESEJO

Ver você cruzar a sala
é assistir ao desejo se fazer gesto,
não mais como uma faísca breve,
mas o sim o calor que constrói nosso ninho.
Cada noite ? repouso.
Cada manhã ? abrigo em você.

Tocar sua pele
é sempre o começo de um caminho novo.
Mesmo conhecendo cada curva,
me perco como quem volta ao lar
e ainda se surpreende com o chão.

Amar você com o corpo
é ouvir o que não sei dizer.
É silêncio que grita verdades,
é se deitar num mapa sem fim ?
onde cada toque é travessia
e cada pausa, um lar.

Você sabe ser brisa
quando minha alma pede leveza,
e sabe ser vento forte
quando preciso me desfazer.
Seu abraço é queda e salvação ?
e eu sempre me encontro ali.

Te amo sem cercas,
com a inteireza de quem chegou.
Te olho com a clareza de quem vê,
te sinto com a calma
de quem já não precisa fugir.

Na sua pele, reencontro partes de mim
que o tempo tentou levar.
Ali, repousa minha paz,
sem alarde,
sem promessa.

Mesmo no silêncio mais longo,
você me chama.
Não grita ? apenas está.
E é no seu estar
que meu amor se reconhece:
não como minha posse,
mas como meu lar.

CADA GESTO QUE BROTA DO CORAÇÃO

Há palavras que acendem, mas não fazem barulho,
um gesto que passa, um olhar quase nulo.
Como luz filtrada por vidros na manhã,
o reconhecimento toca ? sem pedir atenção, sem clamar.

No vapor do café entre tropeços do dia,
uma mãe ouve "obrigado" ? e a alma se alivia.
Um colega diz "bom trabalho" sem cenário,
e a tarde cinza muda seu tom ordinário.

No bilhete ao lado do pão ainda quente,
ou no recado breve que chega, surpreendente,
germinam sementes em silêncio lançadas ?
brotos de cuidado em rachaduras caladas.

Validar é enxergar além da moldura,
é alcançar o outro sem quebrar a ternura.
É nomear o que passa despercebido,
dar voz ao esforço contido, escondido.

Mas há quem guarde o elogio no bolso fechado,
como um valor que nunca será trocado.
E assim o mundo perde seu calor e beleza,
onde poderia florescer mais gestos de gentileza.

Um "obrigado" não carrega o mundo nas costas,
mas sustenta alguém nas horas mais tortas.
Reconhecer é costurar o que se rompe na pressa,
é dizer "eu vejo você" ? e abrir uma janela de promessa.

Sejamos fontes, não apenas corrente que passa,
mas presença que nutre, não apenas quem ultrapassa.
Pois em cada gesto que brota do coração,

pulsa o poder de começar uma linda canção.

SE EU TIVER CORAGEM DE OLHAR PARA DENTRO

Às vezes, deito-me na penumbra do quarto
e procuro meu rosto na superfície turva da janela ?
ele escapa, dissolve-se em vapores do ontem,
esconde segredos nas dobras do escuro,
onde o silêncio se encosta aos meus passos.

O medo, velho viajante dos vãos do peito,
sussurra para eu não atravessar a casa vazia de mim.
Mas é no breve compasso da hesitação
que uma raiz de coragem se insinua,
frágil, mas insistente.

Vejo minhas mãos inquietas antes do abraço,
meus olhos desviando do vidro,
o receio dançando em silêncio ao redor do café fumegante,
enquanto o vento lá fora desenha mapas de fuga
nas cortinas que balançam.

Então, na pausa entre um pensamento e outro,
o silêncio se abre como uma clareira,
e encontro abrigo num sussurro de liberdade
que pulsa pequeno no coração ?
asas que não voam, mas me erguem
quando o chão vacila sob os pés da dúvida.

A cada manhã, quando o tempo se estende
como um lençol novo sobre o corpo cansado,
dou-me outra chance de nascer:
danço entre as sombras que fui
e a luz que posso ser,
se eu tiver coragem de olhar para dentro
e deixar a manhã entrar,
sempre de novo,

luz na margem do silêncio.

ENTRE AS PÁGINAS DE UM DIA DE AMOR

Na orla calma da manhã que desperta,
quando a luz toca os dedos do dia,
escrevemos juntos, em tinta de tempo,
os contornos suaves do encontro ?
palavra a palavra, silêncio a silêncio,
como quem tece um manto de esperanças tênues.

Cuidar é lançar sementes invisíveis
no solo fértil do cotidiano,
acolher a dúvida, o tropeço, a pausa,
como quem lê, no olhar do outro,
um mapa antigo e cheio de segredos.

Construímos nossos capítulos
com gestos simples e profundos:
um olhar que demora,
uma escuta que não pressiona,
um sorriso guardado para a noite.

Compromisso é margem aberta,
onde a liberdade dança leve,
sabendo-se vista e reconhecida,
e o amor, a coragem de reescrever
as promessas sussurradas,
até que a voz se torne firme e clara.

Somos, juntos,
um livro em constante revisão,
e a cada página virada,
renascemos fragilmente inteiros ?
na beleza de um silêncio que fala,
na poesia do inacabado.

NA CHAMA SILENCIOSA DO RECOMEÇO

Um aroma antigo repousa na pele ?
brisa salgada,
terra fresca depois da chuva,
que me segura
feito raiz firme no chão.

Que nosso amor renasça ? sempre novo.

Teu riso atravessa o ar ?
leve como folha ao vento.
Luz que acende estrelas
quietas nos meus olhos.

Infância viva,
um amor que desabrocha
e devora o mundo
no abraço das mãos entrelaçadas.

Lembro o banco esquecido ?
guardião mudo dos nossos segredos,
pedras polidas pelo tempo,
o murmúrio do rio
escorrendo entre os dedos,
flores selvagens
ruborizando diante do desejo.

Tudo era início,
promessa escrita no céu aberto,
o toque que rasgou o silêncio entre nós.

Que nosso amor renasça ? sempre novo.

Hoje, meu corpo pede

a água clara do espanto,
o abraço que aquece e desmonta,
como se o mundo renascesse
no calor dos teus braços.

E o amor ?
sempre essa primavera de luz,
essa flor que desperta na sombra da noite.

Quero beber das origens outra vez,
sentir a semente da ternura
germinar em luz,
e o tempo ser
um horizonte aberto, infinito.

Por isso, te chamo:

Venha comigo
ao lugar onde nasceu nosso amor.

Pisemos juntos o chão das memórias,
deixemos que cada passo
reacenda a chama antiga,
o fogo que nunca se apagou.

Ali, entre promessas guardadas
e a esperança nua do presente,
renovemos o pacto das estrelas ?

Que nosso amor renasça ? sempre novo,
na magia calma e ardente
do recomeço.

ESCUTANDO O RITMO INTERIOR

No pulso tenso do instante,
correntes invisíveis me apertam,
a cidade é relógio frenético,
um grito que não se aquieta.

No café que escorre lento,
no sorriso que se esconde,
no vento que sussurra nas folhas secas,
ouço uma maré calma ? um convite.

Vivi temendo o tempo,
inimigo que rouba o fôlego,
mas ele é rio silencioso,
que chama para a pausa.

A ansiedade, névoa densa,
oculta a luz do simples:
ar profundo, noite desperta,
olhar que se demora.

Entre a pressa e a calma,
descubro um espaço sagrado,
não para fugir do correr,
mas para mergulhar no efêmero.

No ritmo sereno do agora,
o tempo não é tirano,
é jardim onde brotam sentidos,
tapeçaria de instantes tecidos
com o vento, o silêncio, a luz.

Aprendo a acolher a demora,
a escutar o ritmo interior ?

a urgência se desfaz em miragem,
e o tempo, mestre paciente,
ensina-me a simplesmente ser.

Quando o último suspiro chegar,
quero deixar apenas a certeza:
vivi sem correr,
respirando o eterno em cada instante.

ATÉ QUE A DOR SE DESPEÇA EM PAZ

não te prometo que a dor vá embora ?
ela tem chave da casa,
entra sem bater,
deita no canto onde teu riso se guardava.

mas eu posso ficar.
sem urgência,
sem receita.

posso ser brisa no teu cansaço,
escuta no grito do mundo,
caminho firme quando o chão some.

a dor, às vezes, é como orvalho
que insiste, mesmo após o sol nascer ?
e tudo bem.
há beleza no que insiste com leveza.

não ofereço cura,
mas ofereço colo:
esse abrigo que não explica,
mas entende.

não apago cicatrizes,
mas beijo cada uma
como quem as lê com os dedos.

em mim, mora um silêncio que te acolhe,
e um afeto que cresce
como flor que nasce no asfalto rachado.

fica.
ou deixa que eu fique,

enquanto tua dor respira ?
e eu, com ela.
até que um dia,
sem que se perceba,
ela se despeça em paz.

AMOR, ESSÊNCIA INVISÍVEL

Amor, brisa que chega sem alarde,
Toca a pele, acalma a alma,
Luz de aurora nas noites mais fundas,
Farol silencioso, abrigo em maré revolta.

Te reconheço no sol que desperta as flores,
No calor que faz brotar vida nos galhos nus,
Remédio sutil para feridas que não se veem,
Cura que se esconde nos gestos mais simples.

És presença que não se apaga na ausência,
Pensamento que embala o sono,
Prece sussurrada ao vento,
Desejo de paz no coração inquieto.

Não precisas de provas ou promessas,
Vives no café quente servido com mãos gentis,
No abraço que diz "fica",
Na mão que guia sem ferir,
Corrige e aponta caminhos
Com firmeza, nunca com imposição.

És chuva mansa lavando antigas mágoas,
Renovando a terra dos nossos dias,
Refúgio e renascimento em cada tempestade,
Elo que une, que ensina,
Transforma erro em semente de lição.

Mesmo invisível, és presença,
Voz que ecoa quando tudo silencia,
Promessa de que tudo passa
E o amor permanece,
Mais forte que a dor,

Mais antigo que o tempo.

Celebro-te, amor, no milagre cotidiano,

No instante breve ?

Poesia que faz sentido à existência.

Em cada batida do peito,

Tua luz, tua ternura,

Essência do que é humano em nós.

Que sejamos sempre lembrança viva

De que o amor não pede provas ?

Ele se respira, se vive, se é.

Milagre oculto,

Sopro que dá cor ao mundo,

E, em tua pureza,

Te celebro, amor,

Em tua forma mais plena e invisível.

ENTRE RAÍZES E TEMPESTADES DA DOR

Num vilarejo onde o tempo esquece o passo,
Elias, o velho jardineiro, sussurra à terra.
Suas mãos, mapas de cicatrizes antigas,
tocam o chão como quem traduz segredos.

Um garoto surge, olhos de dúvida:
? Por que semear, se a tempestade vem?
Se o vento vai arrancar folhas e sonhos?

Elias sorri, um brilho distante na pele:
? Porque cada raiz conhece a sombra,
e é no abraço do vendaval que aprende
a se firmar, a crescer mais fundo,
a segurar a vida no silêncio do escuro.

O menino insiste, o medo na voz:
? Não seria melhor evitar a queda?
Fugir do frio que corrói?

O velho olha o horizonte, onde o sol se esconde,
e diz suave, como quem revela um segredo:
? Eu tentei, sim, fechar portas e janelas.
Fugir da dor, calar a tempestade.
Mas a dor veio, e nela achei abrigo:
um refúgio de calor, mãos que acolhem,
e o perfume quieto de cada amanhecer.

O menino respira o silêncio,
? Depois da tempestade, há paz?

Elias sorri, agora com luz nos olhos cansados:
? Não só paz, há sabedoria,
porque quem dança com as tempestades sabe:

cada folha que cai é um poema ao solo,
nutrindo sonhos que ainda vão florescer.

E naquela tarde que se despede,
o jardim respira, vivo, atento,
como se cada raiz e cada folha
guardassem o segredo do velho jardineiro.

O AMOR NO ABRIGO DO TEMPO

Ah, meu amor,
se eu pudesse te encontrar nas dobras do tempo futuro,
segurar sua mão como quem segura a última folha do outono
e sussurrar ao vento:
você foi feliz comigo, meu bem?

Se eu mereci seus abraços,
seu silêncio confiante,
e se as sombras do meu coração
pudessem ser desfeitas,
tentaria, só por você,
ser mais luz,
ser menos erro.

Se nossos sonhos brotassem,
não sobre a noite, mas no sol nascente,
se nossos planos repousassem,
como dois rios juntando águas,
e o amanhã nos trouxesse risos
que escorrem leves como chuva mansa,
seríamos frutos maduros,
seríamos eternos, talvez.

Mas se o roteiro se escondeu,
se nos perdemos como estrelas cadentes,
eu voltaria ? juro ?
ao instante presente,
buscando em seus olhos
o mapa,
a bússola,
a razão de tudo.

Ou talvez, quem sabe,

eu voltasse no tempo,
te encontrasse antes,
te amasse mais cedo,
te desse mundos em versos,
abraçasse seus medos em silêncio,
e evitasse as feridas
que ainda ardem.

Mas, amor,
nem tudo foi dor;
houve clarões,
tardes de risos,
houve fé ?
e no meio dos tropeços,
nosso amor se fez abrigo,
se fez pão,
se fez canto.

Mesmo que não sejamos
aquilo que sonhamos ser,
mesmo com distâncias,
mesmo com silêncios,
nosso amor, meu amor,
segue,
passo a passo,
no compasso lento dos dias,
crescendo no tempo,
se fazendo abrigo,
se fazendo milagre,
um sonho que renasce
a cada manhã.

OS GESTOS QUE OUSAMOS

Quando a manhã se abre, tímida,
a luz desliza pelo chão
como quem acende devagar
o corpo de um sonho.

Não é só dia que nasce ?
é o tempo, feito convite,
pedindo que a gente refaça
o que pensa ser.

Cada gesto tem raiz:
a cortina aberta,
a água fria no rosto,
o silêncio antes do café.

São neles que o destino sussurra,
polindo, com mãos invisíveis,
a estátua que ainda somos.

Viver é aceitar a argila úmida,
o erro como ensaio,
o inacabado como beleza.

Há, em nós, um espelho de água parada
? onde os olhos veem mais do que querem.
Mergulhar ali é renascer molhado
de dúvidas, mas também de verdade.

O fundo assusta,
mas é lá que a alma aprende a nadar.

E quando estendemos o gesto,
e ele toca outro mundo,

o orgulho se desfaz,
como névoa ao sol.

É o perdão que semeia o campo,
é o encontro que remove a cerca.

A vida se borda assim ?
no toque breve,
no passo incerto,
no abraço que fica.

Cada manhã é um tear em branco,
e viver é ter coragem
de puxar o fio do primeiro verso.

Quando a luz se despede,
resta o que foi tecido:

os gestos que ousamos,
os silêncios que curaram,
a luz que respirou conosco.

ONDE O AMOR SE FAZ MAR

Caminhei pelas ruas da ausência ?
um deserto de ventos calados
onde o tempo se desfaz em poeira,
mas, ao longe, ouvia aquela canção:
o murmúrio do rio,
a carícia sutil da areia,
o abraço primeiro do céu na terra.

Sentei-me à beira do instante,
onde a água repete segredos
em espelhos de calma.
O cansaço, velho companheiro,
dissolveu-se no ar da madrugada,
como névoa que se curva à luz.

Ali, o mundo era só gesto:
um abraço sem exigência,
um silêncio de eternidade.

Os anos ? ladrões de trilhas e mapas ?
tentaram apagar o refúgio,
mas o lugar ficou,
intacto e manso
como verso tatuado na pele.

Não é só geografia,
é início e eternidade,
jardim secreto onde o amor germina
mesmo na seca do esquecimento.

Hoje busco com passos cansados,
mas o coração, esse velho navegador,
sabe:

a dor da saudade é promessa de retorno.

Ainda existe caminho?

Uma estrada de luz e memória
onde o amor se reinventa?

Vamos, então, esquecer o tempo,
abrir a porta daquela casa antiga
onde o amor se fez mar
e a vida, poema.

Porque amor, quando nasce assim ?
simples, inteiro ?
não se perde:
transborda, se refaz,
e será sempre lar:
o lugar onde o amor se faz mar.

O AMOR PASSARINHO

O amor, às vezes, é um passarinho bobo
que entra pela janela aberta,
sem fazer barulho, sem pedir licença.
Faz ninho no coração,
e a gente nem percebe,
mas os cantos empoeirados da vida
ganham uns fiapos de sol.

O meu, por exemplo,
chegou assim:
um assobio antigo que a alma,
essa velhinha sapeca,
já conhecia antes do eco.
Desde então,
tua presença é um chazinho quente
que acalma os medos
e dissolve a pressa,
essa invenção maluca dos homens.

Você é o poste com luz
nos dias de nevoeiro,
e o vento na pipa
quando a gente hesita em voar.
Nos teus olhos, vejo mapas
que não estão em atlas,
mas que me levam para casa,
para um lugar que sempre foi meu.

E juntos,
vamos remendando a rotina,
com pedacinhos de afeto,
como quem costura uma colcha de retalhos
a cada novo amanhecer.

Nosso amor é a vírgula
entre duas frases,
o suspiro antes da próxima rima.
Não foi o destino,
essa invenção de quem não tem o que fazer.
Foi a vida,
essa senhora esperta,
que nos deu um empurrãozinho.

E se os dias mudarem de cor,
se a poesia desafinar,
sei que ainda assim
continuaremos a dançar.
Porque o que a gente tem
não se joga fora,
apenas muda de forma,
como nuvem no céu de outono,
e continua a nos guiar.

MINHA CONFISSÃO AO AMOR

Porta entreaberta ao entardecer
É você, Amor
Entro devagar no meu próprio coração
Só pra te encontrar
Me sento ao lado das dúvidas, você sorri
Me pergunta baixinho por quem chamei
E eu só sei dizer: por você, sempre por você

No silêncio do quarto
Sinto um perfume antigo
É o Amor
Tua presença mora nas palavras que não escrevi
Você ri
E diz que já sabia
Que te espero em cada estação
E eu confesso:
Só sei viver se for contigo

Você me envolve sem prometer
Sussurra sonhos no meu ouvido
Diz que nunca é tarde
Pra recomeçar
Respondo, quase sem voz,
Que só você faz meu peito esquecer o tempo
Que só você me faz querer ficar

O Amor se deita ao meu lado
Toca meu rosto, descobre meus segredos
Me olha querendo saber
Como me tornei abrigo
E eu confesso, ruborizando:
Foi você quem ensinou
A ser inteiro no risco,

A esperar no escuro,
A acreditar num amanhã de nós dois

O Amor me chama pra dançar
E eu vou, tropeçando, rindo,
Como se fosse sempre a primeira vez
E me perco, sem medo, no abraço
Porque sei, Amor,
Que só você sabe
Me fazer esquecer de tudo
Exceto de amar

No fundo, Amor, você é
A eternidade escondida no instante
O segredo que nunca me deixa partir
E eu, confesso:
Se for pra ser feliz,
É só se for assim,
Com você,
Sempre aqui

MILAGRES DO COTIDIANO

A vida ensina com passos miúdos,
sem relógio,
faz a gente tropeçar no próprio cadarço
e, entre o susto e o riso,
descobrimos que cair também é caminho.

Amar a si não é vaidade ?
é sede antiga,
é o pão ainda quente
que a manhã reparte com a gente
no silêncio da mesa.

O perdão machuca como sapato novo,
aperta, incomoda,
até que o tempo,
com mãos de paciência,
amacie o couro e o coração.

Empatia é escutar sem costurar respostas,
deixar o silêncio bordar
um entendimento manso
entre duas vozes cansadas.

Imperfeições?
São retratos amarelados,
guardados no fundo da gaveta ?
às vezes pesam,
mas têm cheiro de quem fomos
e não se joga fora.

Desafios chegam feito ventania,
ameaçam dobrar nossos ossos,
mas a gente aprende a ser bambu:

não quebra,
se curva,
encontra o vento por dentro
e inventa um novo rumo.

No fim do dia,
a vida se revela em pequenos milagres:
um copo d'água na sede mais funda,
um sorriso torto,
a coragem quieta
de recomeçar amanhã.

Só vê quem aprende a agradecer
o pão repartido,
as quedas que viram chão,
os passos lentos
que nunca deixam de seguir.

MANUAL PARA DESATAR O NÓ DO PEITO

É verdade, andei calado.

Havia uma pedra no meio do caminho,
mas não era a pedra de ninguém,
era minha, de estimação,
lapidada por erros que só eu sabia antigos.

Memórias batem ponto no peito,
funcionários dedicados
do departamento de saudades e sustos.
O coração, esse velho prédio em reforma,
abria portas para corredores vazios
onde ecoavam passos de receio.

Um dia, um vento (não um vendaval,
mas brisa tímida, dessas que não assustam cortinas)
entrou pela janela esquecida,
e trouxe um olhar.

Farol aceso na noite particular
dos labirintos que construí sem mapa.
Olhar que não pedia senha
nem se assustava com poeira de abandono.

Fui aprendendo, entre tropeços
e pequenos silêncios compartilhados,
a arte de desatar nós.
Descobri que o perdão tem cheiro de pão quente
e que as falhas, vistas de perto,
lembram mapas de cidades que nunca visitei.
Com cada gesto teu,
reconstruí o que julgava irremediável:
a esperança guardada no fundo do armário
junto com cartas e retratos de infância.

É estranho ?

milagre doméstico, quase banal ?
como o afeto tece remendos invisíveis
nas partes esgarçadas do ser.
Ser vulnerável, aprendi,
é atravessar pontes sem corrimão,
é rir na fila do medo,
é apostar que o horizonte pode ser possível
mesmo com nuvens.

Agora, sou movimento.
Já não me sento sobre a dor,
não cuido mais da pedra.
Sou aprendiz de mim,
quem sabe até estagiário do amor.
E se os dias insistem em trazer novos enigmas,
lembro do fogo silencioso
que acendeste no meu quintal:
teu amor, fósforo aceso
no escuro que herdei.

Renasço devagar,
sem pressa nem manual.
A cada manhã,
um pouco mais inteiro,
um pouco mais eu.

REVOLUÇÕES INVISÍVEIS DO COTIDIANO

Às vezes, o mundo se revela nos detalhes que quase ninguém nota ?

Dona Lúcia, mãos trêmulas, desafia a máquina do banco,
os dígitos piscando como enigmas de outro tempo.

Ela respira fundo, ajeita os óculos,
e em cada toque hesitante há uma coragem miúda
de quem aprendeu que o tempo não espera,
mas também não vence.

Ao lado, Diego finge mexer no celular.

Por dentro, uma tempestade:
perguntas sem respostas, sonhos costurados com medo.

Ele fecha os olhos, conta até dez,
e encontra forças num lugar secreto,
onde ninguém aplaude, nem vê.

Mais adiante, um homem se abaixa ?
Joelhos no chão duro do asfalto,
dedos ágeis refazem o laço do tênis da filha,
e no nó paciente há o desejo
de que ela siga firme, mesmo quando tropeçar.

A mudança, você percebe, não é um trovão,
tampouco um clarão repentino.

É um fio de água cavando a pedra,
uma semente insistente,
o silêncio de passos que não desistem.

No compasso do cotidiano,
as pequenas revoluções acontecem ?
anônimas, persistentes,
dentro de cada um que escolhe tentar de novo.

E talvez, só talvez,
seja nessas horas mudas

que o mundo realmente se transforma.

A LUZ QUE NASCE EM NÓS

Houve um tempo em que duvidei dos encantos,
quando os dias vinham nus, sem cor,
e a esperança se arrastava ?
um véu esquecido, perdido no vento.

O mundo parecia exato demais,
sem espaço para o brilho das estrelas,
sem margem para o toque dos milagres ?
apenas o silêncio frio do concreto.

Diziam que o amor era invenção,
perfume fugaz na luz do dia,
eco distante de histórias alheias,
um desejo que nunca se alcança.

Mas havia algo ? sutil, invisível ?
nas entrelinhas de um gesto,
no calor accidental de mãos que se tocam,
no olhar que demora, sem querer partir.

Um livro aberto na página certa,
um riso rompendo o tédio da rotina,
o som da chuva que canta na madrugada,
lembrando que a vida respira poesia.

Sussurros que não vêm do mundo,
mas do fundo ? um rumor de sonho
teimando em viver,
mesmo sob a pele da descrença.

E foi quando menos esperei
que a centelha se fez clarão:
não vinda de fora,

mas um fogo íntimo, irrefreável.

O amor atravessou-me ? flecha antiga,
com o peso exato do que é real.
Não explosão, mas alvorada,
lento incêndio de reconhecimento.

A vida mudou sua temperatura:
palavras ganharam asas,
olhos, fôlego,
coração, lar.

Aprendi:
a magia não é espetáculo,
é sutalidade ?
coragem de ver o real
com olhos de encanto.

É escolha ?
pacto silencioso entre sentir e permitir,
momento em que o medo se desarma
e o vibrar se abre em chama.

Há beleza em quem acredita,
mesmo após quedas,
em quem encontra no caos
a luz da constelação nova.

Hoje, não busco milagres fora ?
sei que carrego o fósforo.

A centelha não vem do outro:
nasce
no instante exato
em que escolho não desistir.

Enquanto houver alguém
que sonhe de olhos abertos,
ame com os pés no chão
e a alma em combustão.

A magia ? chama antiga, indomável ?
há de viver,
em cada coração incandescente,
aguardando o sopro certo
para incendiar o mundo.

O CORPO INVENTADO

No avesso da noite, o mundo suspira,
um sussurro de sombra e desejo se estende.

Ela atravessa o limiar:

olhos ? dois lagos de abril,
profundos de chuva e incerteza,
onde o tempo flutua, lento,
e tudo que é sólido se dissolve.

Seus lábios trazem a alvorada de uma promessa,
não há mel, não há veneno:
apenas o gosto daquilo que ainda não foi dito.

O quarto: um cosmo diminuto,
onde as paredes respiram segredos e as horas se alongam.

A pele dela é um campo de força,
quase palpável,
onde minha vontade se contorce,
peregrina,

convertida em desejo sem nome.

Cada toque inventa um idioma,
os dedos escrevem em minha pele
versos que só o silêncio lê.

Ali, entre o feixe de luz e o lençol amassado,
o corpo ganha uma geografia nova,
mapa de territórios nunca antes navegados.

Mas há um risco, uma vertigem,
uma linha tênue entre o voo e a queda.

O amor, ali, é feito de perguntas:
quanto do outro cabe em nós?

Quanto de nós se perde ao tocar o abismo do outro?

No brilho do olhar,
um instante de dúvida sobrevive,
e a entrega se faz travessia,

ponte entre o medo e a coragem,
suspensa sobre o vazio fértil do desconhecido.

Ser dois é se recriar:

perder-se para encontrar o outro
e, no encontro, perder toda certeza.

E quando tudo se cala,

resta o corpo inventado ?

matéria viva da ausência e do toque,

nascido do breve,

mas com raízes fundas na memória.

Não há retorno ao antes:

somos criaturas do encontro,

filhos daquilo que ousamos sentir.

No espaço entre a respiração e o grito,

descubro:

o amor não é promessa, nem veneno,

é invenção ?

um instante onde o mundo recomeça

com a força delicada

do desejo que se sabe

infinito

e mortal.

PROCURA-SE UM RISO PERDIDO

Há dias em que a tarde se enrosca
no varal do tempo, e eu olho ?
meio menino, meio velho ?
a sombra de uma gargalhada que ficou
no canto da sala,
como se ali morasse um passarinho esquecido.

Sinto falta do teu riso.
Ele tinha qualquer coisa de brisa na janela,
essas coisas que vêm sem pedir licença
e vão embora sem fazer barulho.
Era um jeito de iluminar o silêncio,
de ensinar a vida a ser menos grave,
como quem afasta uma nuvem com a ponta dos dedos.

Há uma dignidade nesses risos francos,
despidos de cerimônia.
Eles atravessam a sala, tropeçam nos móveis,
e deixam no chão um rastro de alegria distraída,
como quem derrama vinho no tapete
numa festa onde ninguém tem pressa de ir embora.

Teu riso era farol
em noite de neblina,
era mapa antigo desenhado à mão,
era coragem de andar descalça
num mundo cheio de cacos.
E havia nele uma vontade de ser inteira,
sem pedir desculpa à vida,
sem medo do olhar dos outros.

É curioso: a gente passa tanta vida empilhando palavras,
mas às vezes basta o eco de uma risada ?

essa coisa simples, quase banal ?
para que tudo faça sentido por um instante.
Como se o segredo da felicidade
morasse apenas no descuido de ser,
no breve abraço daquilo que não se explica.

Talvez eu queira só isso:
caminhar ao teu lado,
sem muros nem armaduras,
brindando a cada instante
como quem celebra o improvável,
a beleza selvagem de existir.

E se um dia tua risada voltar,
te peço que não me avise.
Chega assim, de mansinho ?
feito o sol atravessando a cortina fina do outono ?
e me encontra distraído,
com a alma aberta
e o coração descalço.

O EFEITO COLATERAL DE UM BEIJO

Naquela tarde eu só queria um café. O dia estava sem graça, como se tivesse esquecido de colocar sal em si mesmo. Mas ela apareceu. Com aquele sorriso que nunca promete pouco ? e sempre cumpre mais do que devia.

Antes que eu dissesse qualquer coisa, me beijou. Assim mesmo: com a naturalidade de quem oferece um doce a uma criança ? sabendo que ela não vai resistir.

Não sei o que havia naquele beijo. Açúcar? Conhaque? Encantamento? Só sei que fiquei tonto. Saí pela rua tropeçando em mim mesmo, como quem perde o norte e nem lamenta. Entrei numa farmácia achando que era padaria. Sorri para um balconista como se fosse padeiro ? e pedi croissant.

Desde então, carrego esse efeito colateral: uma espécie de vertigem afetiva. Ainda quero aquele beijo. De novo, e de novo. Não por saudade ? por vício. Vai entender a vida.

Ou talvez o amor seja só isso: um beijo bem dado em plena tarde comum, capaz de embaralhar farmácias, padarias... e o coração da gente.

CARTAS PARA UM AMOR QUE NÃO SE ESCONDE

Você já percebeu que o amor é uma semente?

Que não se planta em terreno falso,

nem se rega com palavras vazias?

E que crescer é gesto de coragem ?

um ato de desabrochar no meio da ventania?

Há um silêncio dentro da gente ?

uma conversa antiga, feita de luz e sombra ?

onde descobrimos quem somos de verdade,

sem a máscara que o mundo insiste em pedir emprestada.

Não aceite pedaços quebrados de amor,

nem troque teu ser por um disfarce confortável.

O amor que vale é aquele que arde,

que sacode a alma, que não se contenta com menos.

Olhe para trás sem medo,

mas não faça do passado uma prisão.

Ele é só um mapa riscado,

um rastro de poeira no caminho que ainda se abre.

O mundo está aí ?

um convite permanente para a liberdade,

para a descoberta ? para o encontro com o novo.

Seja o que você é:

um rio que nunca para de correr,

uma estrela que insiste em brilhar mesmo na noite mais escura.

Aceite a transformação ?

ela é o perfume da vida,

a música que nos chama para dançar,

a promessa de que nunca seremos os mesmos,

e que isso é o que nos salva.

Viver é isso:

um jeito de aprender a amar a mudança,
um jeito de ser inteiro, mesmo quando o corpo muda,
um jeito de ouvir a vida dizendo,
a cada instante:

"Venha, venha, venha ser quem você ainda não sabe que pode ser."

O ACASO DOS ENCONTROS ETERNOS

Havia um segredo no ar ?
tão leve que só os distraídos escutam,
mas tão eterno que o tempo não ousa apagá-lo.
Ele sussurrava, em voz de vento,
que um dia eu tropeçaria em ti,
como quem encontra um botão esquecido
nas dobras invisíveis do universo.

Não foi destino de relógio,
nem roteiro de anjos com pranchetas.
Foi um acaso disfarçado,
vestido de acaso,
mas com olhos que carregavam a eternidade.

Eu, que nunca soube decifrar mapas,
fui guiado por linhas invisíveis,
aquelas que só os poetas enxergam
quando fecham os olhos e
abrem a alma para o mundo.

E assim cheguei em ti:
com as mãos cheias de pequenas esperas
e um susto de esperança tremendo nos bolsos.

Te reconheci na esquina
onde o riso e a dúvida se entrelaçam,
e entendi que certos encontros
são como xícaras esquecidas no parapeito:
esfriam devagar,
mas deixam seu perfume no ar
por toda a manhã.

Agora, desejo que o amor

não seja apenas um susto de verão,
nem o clarão breve das coisas que somem.
Quero que ele seja um instante infinito,
onde até o silêncio faz companhia
e a saudade é só um pássaro
adormecido nos fios do horizonte.

E se amanhã for apenas lembrança,
que seja dessas que iluminam os dias,
como estrelas cadentes
que a gente insiste em procurar
nos quintais da infância,
mesmo sabendo que brilham
apenas por um segundo.

O AMOR ENTRE PRATOS E COBERTAS

Namorar é como descobrir um restaurante novo numa rua esquecida: a princípio, tudo é promessa e novidade, cardápios abertos e olhos curiosos. Depois de algumas visitas, você já sabe que o garçom vai trocar a sobremesa, mas, mesmo assim, volta.

Tem a fase em que você finge gostar de jazz, balançando a cabeça no ritmo do desconhecido, só para depois, num domingo qualquer, confessar que seu coração bate mesmo é no compasso do sertanejo. E, surpreendentemente, a pessoa fica. Porque o amor, quando é de verdade, é resistente ao ridículo.

Namorar é praticar o esporte radical de dividir a coberta em noites frias, é descobrir que o outro tem o pé gelado, uma estranha paixão por empilhar louça e opiniões políticas que desafiam a sua paciência.

Mas é também saber que existe alguém que ri da mesma piada idiota, que finge surpresa diante do presente comprado às pressas, e que transforma um domingo chuvoso e um filme ruim no melhor lugar do mundo.

A arte de namorar não está nas flores ou nos jantares à luz de velas: está na manutenção silenciosa, no esforço cotidiano de permanecer, de sorrir, de recomeçar.

Se você consegue atravessar tempestades pequenas ? um café derramado, um mau humor passageiro, um silêncio incômodo ? e ainda assim escolhe ficar, parabéns: você aprendeu que o amor se constrói nos detalhes, entre pratos trocados e cobertas divididas.

O TROCO INVISÍVEL DE UM SORRISO

Comprei pão.

O pão era quente ? promessa que se desfaz entre dedos apressados no início da manhã.

O padeiro, distraído, esqueceu o troco na gaveta das miudezas,

mas me deu um sorriso:

esse gesto que não cabe na carteira,

mas pesa ? silencioso ? no bolso da memória.

Sigo pela rua,

tropeçando em pessoas,

em memórias que se acumulam como migalhas nos cantos dos dias.

Cada esquina: um acaso.

Cada rosto: estação onde, por vezes, não desembarcamos.

Alguns permanecem,

como o cheiro do pão invadindo as manhãs,

outros se desfazem,

pão fresco que desaparece antes do anoitecer.

Amizade ?

essa palavra que resiste ao silêncio,

desafia a ausência,

atravessa o intervalo entre o que foi dito e o que ficou no ar,

rara como pão recém-saído do forno depois da noite ter caído,

como abraço inesperado,

palavra que repousa, cuidadosa,

no espaço exato entre a dúvida e o afeto.

Às vezes,

uma tristeza pequena, sem nome,

senta-se à mesa,

divide a última fatia sem cerimônia.

Aprendi a não expulsá-la,

a permitir-lhe abrigo breve,

pois viver é aceitar as visitas dos sentimentos

que não se pagam com moedas.

Talvez o segredo
seja olhar de novo o já visto:
o vapor do pão ainda morno,
o olhar que aquece a tarde,
o pássaro distraído no fio,
como quem desafia a pressa do tempo.

A felicidade ?
suspeito ?
é esse jeito de encarar o mundo de lado,
de encontrar beleza no trivial,
de amar o instante que se desfaz como fumaça,
as pessoas que aquecem a alma,
mesmo quando o pão esfria,
mesmo que o troco fique no balcão,
mesmo assim:
o troco invisível da vida.

PLANTANDO ETERNIDADES NAS MANHÃS DOS OUTROS

Gosto de gente que cultiva silêncios como quem rega hortênsias
ao entardecer ?

gente que sabe que o tempo é uma criança distraída
brincando com os ponteiros do relógio
e por isso não tem pressa na alma,
nem medo das rugas que nascem com os anos.

Gosto de quem oferece o sorriso
como quem serve pão fresco,
e não poupa migalhas de ternura
para o pardal cansado do mundo.
Há uma sabedoria morna
em repartir a sombra de uma árvore,
em escutar histórias que brotam
de bocas desdentadas ou mãos calejadas.

Amo os que aceitam a tarefa de viver
sem renegociar as dívidas do coração,
gente que enfrenta compromissos difíceis
com a leveza dos que sabem
que a vida, às vezes, é casca grossa
e polpa doce.

Gente que colhe afetos,
orienta sementes,
faz do erro uma aula de poesia.
Que não foge do escuro
e entende que o medo também precisa de colo.
Que aprende com o espanto de uma criança,
com a paciência de um velho,
com o olhar analfabeto das estrelas.

Tenho fé naqueles que dão espaço

para as emoções fazerem bagunça,
que deixam a casa do peito aberta
para visitas inesperadas:
tristeza, alegria, raiva, esperança ?
todas são bem-vindas para o café.

Porque viver, afinal, é um ofício de delicadezas:
repartir o que se tem,
acolher o que se é,
e, quem sabe, ?
num gesto distraído e simples ?
plantar eternidades nas manhãs dos outros.

O POEMA ESQUECIDO DA FELICIDADE

Desconfio:

a felicidade não se aprende em receitas.
Talvez more no cheiro do pão recém-saído,
no calor da manteiga escorrendo entre os dedos,
ou no balanço tranquilo da cadeira que range
enquanto o telefone, generoso, se cala.

Às vezes, ela salta
de um bilhete esquecido no bolso do casaco,
no olhar de espanto da criança
? que ainda não conhece o peso do tempo.

Aviso:

felicidade não traz manual nem mapa.
Esconde-se atrás da porta, faz careta no espelho,
derrama sal, ri dos nossos planos,
e dança quando tentamos entender.

Ser feliz é distração de quem anda leve:
quem se ocupa em buscar demais,
esquece de tropeçar nos instantes.
Eu mesmo já perdi alegrias pequenas
tentando decifrar o segredo das painéis
e dos corações.

Talvez o segredo seja misturar, sem medo:
um tanto de saudade,
colheres de esperança,
pitadas de riso à toa,
e um punhado de sonho ?
mas só se for servido quente,
com olhos fechados e mãos abertas.

No final, é simples:
a felicidade não se deixa virar receita
? prefere surpreender ?
como um poema esquecido
que, de repente, nos encontra
num dia qualquer,
e fica.

FIM DE SEMANA NO MEU QUINTAL

Quero pouco:

um gole de vinho
num copo lascado,
o som morno de uma canção
que se esconde ainda
nas frestas do rádio antigo ?
aquele que falava
em voz de gente
quando a casa era silêncio.

Quero o abraço
que se faz casa,
sem precisar de palavra,
o cheiro verde do mato
invadindo a varanda
como quem retorna
de uma infância esquecida,
a lua atrevida
espiando,
entre galhos de pitangueira,
o segredo das noites brandas.

Quero o tempo
esquecido no relógio,
preguiçoso,
pendurado na rede
entre um colo e outro,
entre o aroma do café
recém-passado
e o sussurro
das coisas que amamos
? sem nome,
mas tão nossas.

No meu refúgio,
as palavras se dissolvem em riso,
os olhos se entendem
numa travessura de meninos,
e a vida,
sem pressa,
se deita
como lençol branco
no domingo de sol.

O essencial,
ah, o essencial
não se explica:
desliza manso
numa tarde lenta,
no calor da mão,
no afago que permanece
quando a memória
já dorme ?
e a vida,
silenciosa,
segue acesa
no que ficou.

RUAS DO TEMPO

Caminho pelas ruas de outrora,
calçadas gastas, bancos vazios,
onde o riso ainda ecoa,
entre as sombras das tardes preguiçosas.

O café da esquina guarda segredos ?
vozes que se perderam entre goles,
olhares que agora habitam só a memória,
e a brisa parece sussurrar seus nomes.

Cada esquina é um retrato antigo,
um quadro desbotado pelo sol e pela chuva,
onde caminhar era partilhar histórias,
e o tempo parecia ter outro ritmo, mais lento.

As portas fechadas guardam silêncios,
os passos se repetem, mas não são os mesmos,
e a saudade se espalha, como fumaça leve,
envolvendo as ruas, os rostos, as horas.

Pessoas que foram faróis em noites escuras,
amigos, amores, companheiros do instante,
hoje vivem em fotografias e lembranças,
presenças invisíveis que o tempo não apaga.

E eu, passante entre memórias,
busco nos detalhes ? um cheiro, um som,
um gesto antigo que volte a iluminar
a casa onde a alma um dia se fez inteira.

Saudade é um jardim que floresce no cotidiano,
um convite a olhar para trás sem medo,
a reconhecer que, mesmo ausentes,

os que amamos ainda caminham conosco.

O CAMINHO QUE SE DESENHA EM CADA QUEDA

No silêncio do outono, folhas secas dançam ?
rios de ouro que se entregam ao abraço do vento,
como quem se desprende do peso do tempo,
desafiando a gravidade, a inércia e o medo.

Antônio, ancião de olhar profundo, decifrava
nessa dança a ousadia da vida: o ato de soltar-se.
Ele falava ao jovem atado pelo receio,
que a pior prisão é nunca ter experimentado o voo.

Como pombos famintos a rasgar o céu cinza,
os que ousam voar ganham o banquete da existência,
enquanto os que arrastam passos na poeira,
perdem a luz que nasce do risco e da queda.

A dor da derrota é um sussurro que germina,
raiz invisível que rompe o solo,
alimentando o renascer das manhãs,
a glória que floresce das cicatrizes do salto.

A vida é um labirinto tecido de incertezas,
onde a essência humana se revela não na pureza da pele,
mas nas marcas de quem mergulhou fundo,
nas vozes dos que escutaram o vento e se entregaram.

Ser folha ao vento é aceitar a dança do acaso,
não ser pedra imóvel, petrificada pelo medo ?
é aprender que o caminho se desenha em cada queda,
e que a liberdade nasce no instante do soltar-se.

No último sopro do outono,
a vida ecoa em folhas que não temem o vazio ?
pois só quem se lança ao vento conhece o sabor do céu.

SEMENTES NO BOLSO

Não guarde pedras ?
elas pesam nos passos,
ensinam tropeços,
repetem silêncios.

Guarde, se puder, sementes:
miúdas, tímidas,
repletas de promessas invisíveis.
Sementes cabem no bolso e no silêncio,
germinam na sombra,
desabrocham no riso inesperado.

A alma é terra, não cofre.
Não vale a pena colecionar mágoas ?
essas pedras frias que apertam a mão
e não aquecem ninguém.
Deixe-as partir:
tudo o que não dança à luz,
tudo o que não cabe no peito aberto.

Abrace o novo:
o instante leve que voa
antes do nome,
a palavra que se oferece sem pedir,
o gesto que existe só para ser.

O tempo é breve ?
um fôlego,
um sussurro,
uma canção que termina
antes que a letra faça morada.

Seja sol no dia de alguém ?

não por costume,
mas porque é mais simples,
mais bonito,
mais verdadeiro.

Viver é carregar sementes no bolso:
saber que o melhor brota
de surpresa,
de repente,
num sorriso que ninguém esperava.